Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 008 Sexta-feira, 7 de Julho 1989 Preço 60$00

Tudo ou nada na corrida para a Câmara de Lisboa

JORGE VOTA EM SAMPAIO

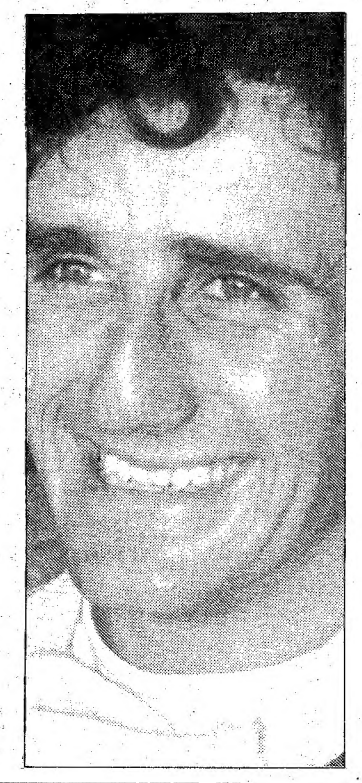
Este sim, foi um verdadeiro golpe de teatro: o anúncio da candidatura de Jorge Sampaio colheu todos de surpresa, incluindo os seus pares da Direcção do PS. Sampaio joga ao tudo ou nada relativamente ao seu futuro na liderança dos socialistas. Mas, entretanto, entalou os «críticos» internos e deixou pouco à vontade a CDU, o PRD e o PPM.

Págs.12 e 13

AO PRINCÍPIO DA TARDE, KRUS ABECASIS REAFIRMOU O SEU APOIO A MARCELO.

SURPRESA NA FÓRMULA-1

PROST DEIXA MACLAREN

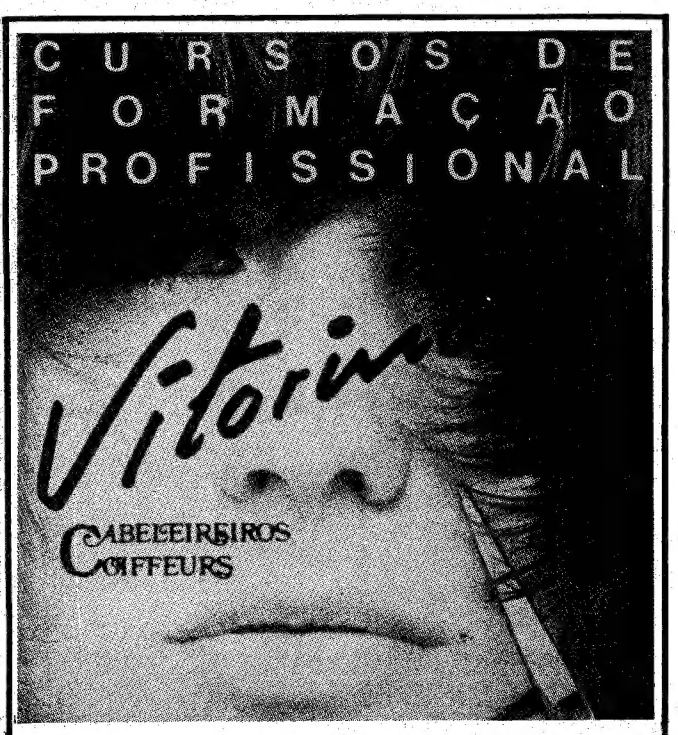


O ex-campeão do mundo Alain Prost anunciou esta manhã, numa conferência de Imprensa em Le Castellet, França, que vai abandonar o «team» inglês da McLaren. Não revelou para que marca tenciona correr na próxima época. «Não foi uma decisão fácil, já que tive seis anos fantásticos na McLaren. Não há qualquer problema entre a McLaren e mim», disse Prost que se tem queixado com alguma frequência de que o seu campanheiro de equipa, Ayrton Senna, é favorecido pela equipa britânica.

CIC DESMENTE DE LONDRES

«S.JORGE» NÃO SERÁ VENDIDO

Pág. 25



Abertas as inscrições

Av. República n.º 12 – 1.º Telef. 540403 LISBOA

O DL no **Troféu Joaquim Agostinho**

com o patrocínio TOYOTORRES AUTOMÓVEIS, S.A. TORRES VEDRAS

Caso Roseta: novidades até ao fim

ANDAM 158 MIL CONTOS A PASSEAR NA COSTA POLUÍDA DO ESTORIL

Daniel Reis

O caso Helena Roseta morreu ontem no Parlamento com a as alegações finais da deputada independente da bancada do PS a serem lidas do alto da tribuna e completadas com a distribuição de mais documentos à Imprensa. Mas nem na hora do estertor, este longo inquérito parlamentar--às condições em que foram adiadas pelo Governo as contrapartidas exigidas pela concessão do jogo no Estoril--deixou de produzir novidades.

A novidade principal trouxe-a Helena Roseta no seu discurso e resultou da fiscalização às contas da Sociedade Estoril-Sol, concessionária do jogo e beneficiária do protelamento das respectivas contrapartidas para o saneamento básico da Costa do Estoril.

Classificando a informação que ia dar como «*um pequeno senão desagradável que vai estragar todo este concerto*», Roseta revelou que durante os trabalhos da Comissão de Inquérito se constatou que nas contas dos dinheiros já pagos «*os números da empresa e os números do Governo não coincidem*».

A diferença é de 158 mil contos que a Sociedade Estoril-Sol pagou e que não é líquido--mesmo com a confrontação dos documentos ontem fornecidos aos jornalistas por Helena Roseta e pelos deputados da Maioria integrantes da Comissão--aonde param e em que rubrica deveriam ter sido classificados.

«*Quem responde por esta discrepância*?»--perguntou Helena.

«*Ninguém*»--respondeu ela própria, para perguntar se se terá tratado de erro contabilístico, engano dactilográfico ou lapso do computador, e acrescentar que não faz a menor ideia.

O Secretário de Estado do Turismo, perguntado sobre isto pelo deputado Cláudio Percheiro, na Comissão, também não esclareceu. «*Só a Maioria se considera esclarecida*», comentou Roseta, que perguntou, em consequência, aos deputados da bancada do PSD se não lhes tinha ocorrido que «*esta discrepância suscita dúvidas*» e se «*é este o rigor e a transparência que defendem*».

Helena Roseta acusou ainda os deputados do PSD na Comissão, onde constituiam a maioria, de acabarem os trabalhos à pressa «*sem terem sido recebidos todos os documentos pedidos, sem terem ouvido todas as pessoas que podiam esclarecer as questões levantadas e sem terem sido conferidas e rectificadas discrepâncias como esta*».

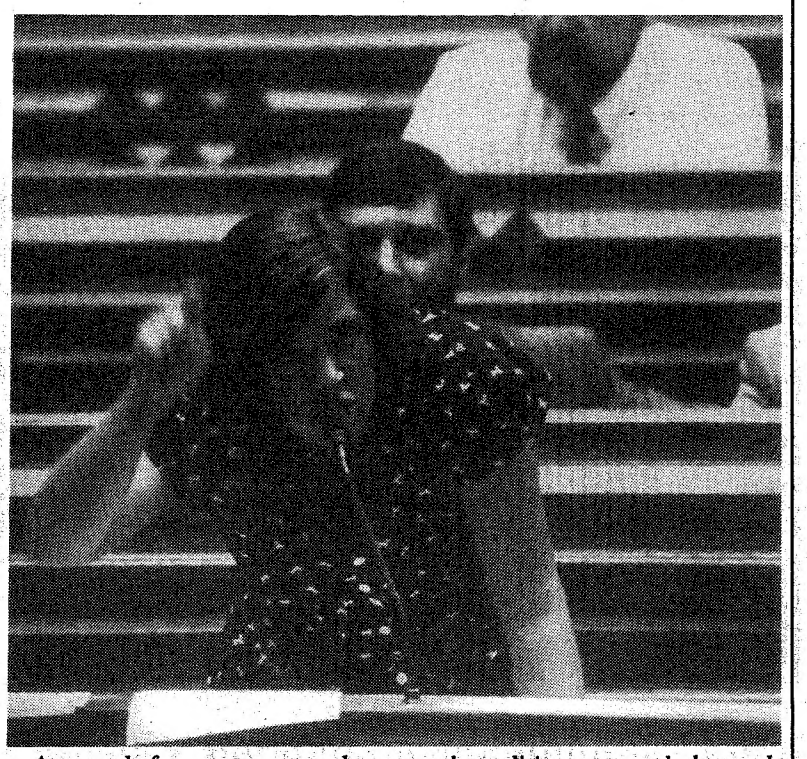
Para além desta questão nova agora levantada, a antiga Presidente da Câmara de Cascais voltou a insistir nos prejuízos provocados nas praias da Linha pelo atraso no lançamento das dispendiosas obras de saneamento básico--a Comissão concluiu, por maioria, que se há atrasos eles não se devem ao contestado adiamento das prestações das contrapartidas

E quanto à acusação de favor ilegítimo concedido pelo Governo à Sociedade Estoril-Sol. Roseta não retirou uma vírgula, explicando uma vez mais porquê:

«Apesar de adiado o pagamento das prestações, não foram exigidos os juros correspondentes. Se fossem exigidos juros à taxa de mercado, o Estado receberia dois milhões e meio de contos a mais e não apenas um milhão. É nesta diferença que está o prejuizo da decisão tomada».

O Partido Socialista não disse uma palavra durante o debate.

Não obstante isso, não pode passar sem referência o facto de dois deputados do PS--Sottomayor Cardia e José Figueira dos Reis, que participou no inquérito--terem aplaudido de pé o discurso de Helena Roseta quando a deputada recolheu à bancada em cuja lista foi eleita para a Assembleia da República.



*Apesar de fortemente atacada, pessoal e politicamente pela bancada da Maioria, **Helena Roseta** defendeu-se como uma fera e com a consistência possível na delicada situação para onde foi empurrada pelas conclusões do inquérito.*

O novo foco de dúvida

Um documento de saída da Sociedade Estoril-Sol, lançado a 31/12/85, dá como liquidada a primeira prestação no montante de 1.406.152 contos; um segundo documento de saída, lançado em 30/6/87 classifica como «despesas de reestruturação da empresa» os tais 158 mil contos. Mas o Balancete de 31 de Dezembro de 1987 agrega as duas verbas como «liquidação da 1ª fase das contrapartidas.

Não obstante isso, o saldo da conta «despesas de reestruturação» em 31 de Dezembro de 87 continua a referir esses mesmos 158 mil contos, mas já com o pormenor de se tratar de uma transferência de saldos da conta «pagamento de indemnizações».

Pagamento a mais por conta da primeira prestação e que o Fundo de Turismo diz não ter recebido (alguém o teria recebido em seu lugar, se essa fosse a realidade dos factos...)? Despesas de Reestruturação mal classificadas, por erro contabilístico? Ou Pagamento efectivo de Indemnizações, de cujos justificativos deve haver rasto na contabilidade da empresa? É isto que ficou em suspenso porque a Comissão de Inquérito encerrou os seus trabalhos sem perseguir esta pista levantada quando da consulta às contas da empresa.

O deputado Pacheco Pereira, do PSD, disse aos jornalistas, apoiado nos mesmos documentos, que se tratou, tão só, de um erro contabilístico na elaboração do Balancete e que os 158 mil contos estão mais que justificados nas outras contas.

Polícias: o árduo caminho para o consenso

A partir de três projectos substancialmente discordantes--apresentados pelo PS, o PCP e o Governo--a Assembleia da República começou ontem a desbravar o árduo caminho da obtenção de um consenso mínimo que permita estabilizar a vida da PSP e assegurar a consagração legal dos direitos associativos dos seus profissionais.

O debate na generalidade ocupou toda a Ordem do Dia da sessão de ontem e assentou em duas posições substancialmente divergentes: enquanto para o Governo (via ministro Silveira Godinho) a limitação aos direitos sindicais da Polícia é um ponto de chegada, para a Oposição é apenas um ponto de partida e, por isso, uma limitação provisória enquanto não se completa a modernização do aparelho.

Em contraponto a tudo isto, uma evidência: as limitações de direitos fundamentais dos cidadãos, como o da liberdade de associação, carecem da maioria qualificada de dois terços para serem consagradas na lei. Logo, têm de contar com o consenso, pelo menos, do PS e do PSD.

O debate na generalidade sobre esta matéria está feito e a Comissão de Direitos, Liberdades e Garantias tem agora um prazo curtíssimo, só até terça-feira, para se entender numa base de acordo susceptível de ser submetida a votação no próximo plenário parlamentar. E esse acordo talvez não seja uma miragem, como admitiu Carlos Encarnação, um dos vice-presidentes da bancada do PSD, ao dizer às bancadas da Oposição, «vamos ao trabalho na Comissão para fazer uma lei que retrate o consenso possível».

A sessão decorreu com as galerias quase cheias de polícias, na sua larga maioria à civil, tendo sido apontado pelo ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, o papel dos militares destacados para a PSP como argumento para a inviabilização da associação sindical. Como corpo militarizado que é, nestas circunstâncias, a PSP «terá de ver limitados alguns direitos dos seus profissionais», disse.

Civilistas ou não

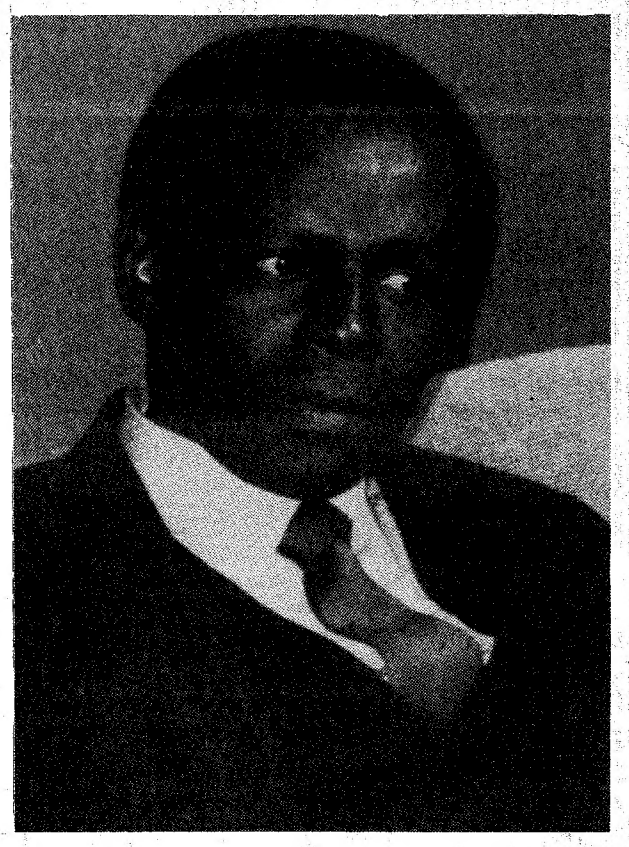
Para o Partido Socialista, autor de um dos projectos em discussão e pela voz do antigo ministro da Administração Interna, Eduardo Pereira, o caminho a seguir é formar os oficiais da PSP em escola própria, acompanhando essa formação do licenciamento ou devolução ao Exército dos oficiais que presentemente cumprem serviço na Polícia.

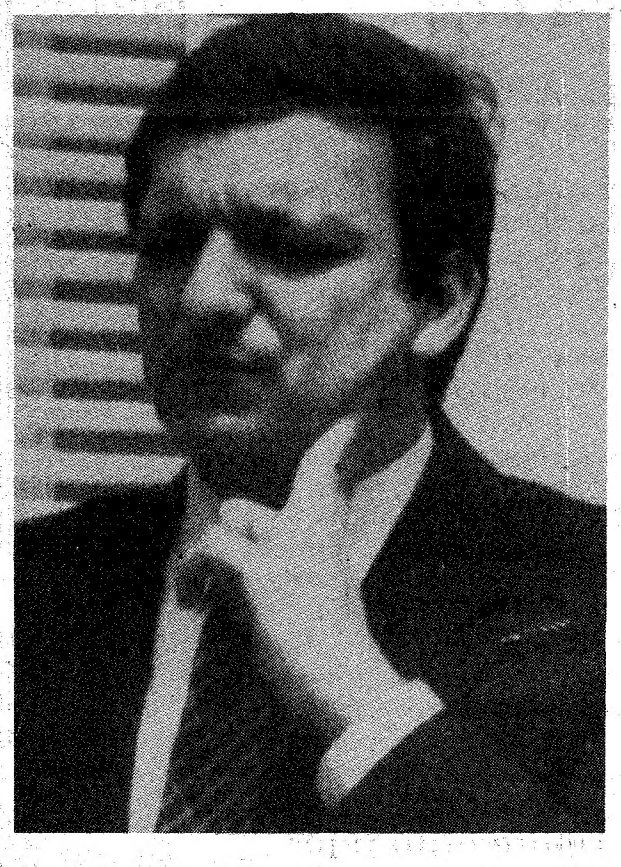
Em confronto situaram-se também duas teses dobre a natureza dos corpos policiais--militarizada ou civilista--tendo Adriano Moreira, do CDS, afirmado que «hoje em dia o movimento civilista é irreversível».

Segundo Natália Correia, do PRD, «o elemento que justifica a posição de combate assumida ultimamente pelos sindicalistas da Polícia é a sua «penúria salarial». Já José Manuel Mendes, do PCP, entende que «o caminho para a sindicalização da PSP chegou ao ponto de não regresso». O socialista Jorge Lacão lembrou que «foi o espírito civilista que presidiu à entrada em funcionamento da Escola Superior de Polícia», garantindo ainda que a militarização da PSP, decorrente da inclusão de oficiais do Exército na sua estrutura organizativa, «é meramente conjuntural».

O ministro Silveira Godinho encerrou o debate considerando que a opção a assumir pela Assembleia terá de ser «entre a constituição de associações de pleno direito ou de sindicatos amputados e esvaziados de alguns direitos que lhe são intrínsecos».

Temos até terça-feira para avaliar em que medida evolui a caminhada para o consenso mínimo que ontem começou a ser percorrida.





DURÃO BARROSO EM LUANDA PARA RELANÇAR PAREA

O secretário de Estado da Cooperação e dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso, chegou ontem ao fim da tarde a Luanda, última etapa de uma vigem que o levou igualmente ao Congo e ao Zaire. O responsável português deverá permanecer durante dois dias na República Popular de Angola, com o objectivo de relançar o Plano de Apoio à Reconstrução Económica de Angola e também de estabelecer contactos com vista à discussão do plano de paz interno daquele país.

Neste sentido, o secretário de Estado português tem agendados encontros com diversos ministros angolanos, nomeadamente o das Finanças, do Plano e o vice-ministro do Comércio, estando prevista uma eventual audiência com o Presidente José Eduardo dos Santos.

Durante a sua estado, Durão Barroso deverá ainda encontra-se com o sub-secretário norte-americano Herman Cohen e com o vice-ministro soviéticos dos Negócios Estrangeiros, Anatoli Adamishin, ambos presentes em Luanda para participarem na reunião da Comissão de Verificação dos Acordos de Nova Iorque, juntamente com as delegações de Cuba e da Angola.

Durão Barroso por terras africanas

Ontem de manhã, o governante português foi recebido pelo primeiro-ministro do Zaire, Kengo Dongo, que substituiu o Presidente Mobutu, ausente no estrangeiro. Durante a audiência, que durou mais de uma hora, os dois responsáveis abordaram questões relativas às relações económicas bilaterais, especialmente no que se refere ao andamento do processo dos bens portugueses nacionalizados no Zaire.

O processo de paz em Angola foi outro dos temas em debate, tendo Durão Barroso reafirmado o apoio de Portugal à mediação do Presidente Mobutu, que tornou possível a cimeira de Gbadolite, realizada a 22 de Junho. Dongo, por seu turno, manifestou a sua convicção de que o processo de paz em Angola é irreversível. No final do encontro, Barroso concedeu uma entrevista à televisão local.

O périplo do secretário de Estado português por terras africanas teve início no Congo, onde, na quarta-feira, se encontrou com o Presidente Sassou N'Guesso. A conversa, que se prolongou por cerca de duas horas, incidiu sobretudo na evolução do processo de paz em Angola, especialmente devido ao facto de, na véspera à noite, o chefe de Estado congolês ter regressado de um encontro tripartido com os seus homólogos de Angola e do Gabão, realizado para tratar deste assunto.

No entrevista que concedeu à televisão congolesa, Durão Barroso revelou que havia sido acordado entre ele e N'Guesso a intensificação de concertações políticas periódicas entre os dois países. O responsável dos Negócios Estrangeiros chefiou a delegação portuguesa à reunião mista luso-congolesa, no final da qual foram assinados vários acordos, entre os quais um relativo à cooperação económica e técnica.

Chefe da FA angolana visita Lisboa

Entretanto, encontra-se em Portugal, a convite do general Conceição e Silva, chefe do Estado-Maior da Força Aérea Portuguesa, o comandante da Força Aérea da República Popular de Angola, coronel Correia Neto. «Viemos fundamentalmente para visitar Portugal com o objectivo de colher a experiência de uma Força Aérea que tem 37 anos, e isso vai-nos ajudar, tendo em conta que temos apenas 13 anos», explicou o responsável angolano.

Sublinhando o «papel preponderante» que a Força Aérea portuguesa vai ter na reestruturação da aviação militar do seu país, Correia Neto referiu-se à «estreita colaboração» que os técnicos e operários especializados da Oficina Geral de Material Aeronáutico têm desenvolvido no campo das grandes reparações e inspecções nos aviões angolanos, tanto em Alverca como em Luanda.

O chefe militar angolano afirmou ainda contar com a ajuda portuguesa na redução dos efectivos da Força Aérea e na sua reestruturação, decorrente da instauração da paz no território. Correia Neto iniciou a sua visita a Portugal no passado dia 30, regressando hoje ao seu país.

Política externa e Barqueiros dominam encontro Soares/Cavaco

As visitas de Mário Soares aos Estados Unidos e de Cavaco Silva a Madrid para a cimeira dos países da CEE, foram ontem os temas dominantes do habitual encontro das quintas-feiras entre os chefes de Estado e do Governo, durante o qual se falou igualmente da questão de Barqueiros.

À saída da audiência, o primeiro-ministro afirmou ter informado o Presidente da República sobre a evolução da situação em Barqueiros, acrescentando que as acusações feitas ao Governo pela empresa Mibal, segundo a qual o Executivo teria forjado as conclusões do inquérito que levou à suspensão da exploração do caulino, são falsas. «Existe legislação, elaborada pelo Governo, que impõe obrigações à empresa, as quais esta não cumpriu na totalidade», disse Cavaco Silva.

A política que está a ser levada a cabo pelo Executivo nos países africanos de expressão portuguesa foi igualmente objecto de troca de impressões entre os dois responsáveis. A este propósito, o primeiro-ministro sublinhou «a justeza da política externa portuguesa em África», considerando que o nosso país não foi marginalizado no processo de paz em Angola.

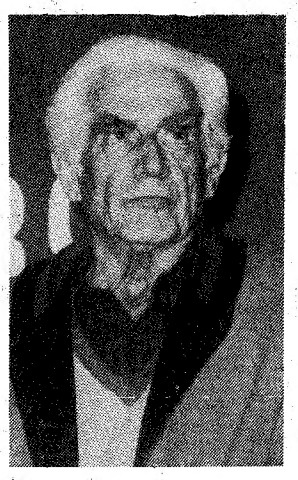
Quanto a Moçambique, Cavaco declarou que Portugal está empenhado em que se alcance a paz naquela antiga colónia, acrescentando que a diplomacia portuguesa já começou a estabelecer contactos nesse sentido.

O aumento do salário mínimo nacional, anunciado ontem, no final da reunião do Conselho de Ministros, foi outro dos assuntos abordados pelo chefe do Executivo, que adiantou ainda que haverá novo aumento no dia 1 de Janeiro. Cavaco Silva justificou ainda a ausência de tomada de posição do Governo na reunião do Conselho Permanente de Concertação Social pelo facto de os sindicatos e as entidades patronais terem sempre posições antagónicas.

Interrogado sobre a não recondução do presidente da TAP-Air Portugal, João Lencastre, no cargo que actualmente desempenha, o chefe do Executivo recusou-se a tecer qualquer comentário, considerando que esse é um problema do ministro da tutela.

Álvaro Cunhal anuncia assinatura de acordos com comunistas europeus

Álvaro Cunhal regressou ontem ao princípo da tarde a Lisboa após uma viagem que o levou à República Democrática Alemã, à Hungria, à Checoslováquia e à Polónia. À sua chegada ao Aeroporto da Portela, o secretário-geral do PCP declarou-se muito satisfeito com os contactos que efectuou nos países visitados, anunciando a assinatura de acordos de cooperação entre o PCP e os partidos comunistas das quatro nações.



O líder comunista, que viajou acompanhado por Álvaro Nunes, do Secretariado do Comité Central do PCP, defendeu o socialismo como única via para a resolução da «difícil situação que se vive actualmente na Europa». Relativamente à sua viagem, Cunhal classificou-a como «muito útil» para a compreensão do que se está a passar naqueles países, acrescentando que foi recebido «com grande solidariedade» por todos os seus homólogos.

Interrogado sobre a atitude tomada pelo dirigente polaco Jaruzelski de não se candidatar à presidência da Polónia, Cunhal recusou-se a comentar. Quanto à morte do líder húngaro, Janos Kadar, o secretário-geral do PCP afirmou que o conhecera bastante bem, e que o considera «um grande homem».

Vice MNE soviético em Lisboa

Discutir com as autoridades portuguesas os últimos desenvolvimentos na África Austral é o objectivo da deslocação que o vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Anatoli Adamishin, efectua hoje a Lisboa. Na ausência do ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e do secretário de Estado, Durão Barroso, Adamishin vai encontrar-se com o director-geral dos Negócios Políticos do MNE.

O responsável soviético seguirá posteriormente para Luanda, onde terá conversações com as autoridades angolanas e com Durão Barroso. Na capital angolana, Adamishin poderá ainda encontra-se com o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, que também se encontra na cidade.

Simões Coelho parte para a CEE

O novo embaixador de Portugal na CEE, Simões Coelho, foi ontem recebido pelo Presidente da República, a quem apresentou cumprimentos de despedida. À saída da audiência, o representante diplomático afirmou aos jornalistas que desconhecer ainda as orientações que vai realçar através do novo cargo, sublinhando que primeiro vai ver a situação e só depois agir.

Em seu entender, os estados membros, por si, não controlam os fenómenos colectivos que se passam na CEE, por isso «não há orientações globais mas sim parcelares em relação ao que vai acontecendo».

Americanos nas Lajes têm novo comandante

O destacamento norte-americano da Base Aérea das Lajes, na ilha açoriana da Terceira, tem novo comandante. Trata-se do brigadeiro Charles Barnhill, que substitui o brigadeiro James Mccombs, que ocupava o cargo desde Julho de 1987. Barnhill era, até agora, vice-chefe do Estado-Maior de Pessoal do Comando de Transportes Aéreos Militares dos Estados Unidos.

Aurélio Fonseca toma hoje posse

O novo secretário de Educação e Cultura do Governo Regional dos Açores, Aurélio Fonseca, é hoje empossado pelo ministro da República para o arquipélago, Rocha Vieira. Aurélio Fonseca vai substituir Azevedo Rosa, exonerado a seu pedido «por não poder actuar de acordo com princípios de que não abdica».

DEPUTADOS DA RFA ADMITEM POSSÍVEL SOBERANIA INDONÉSIA EM TIMOR-LESTE

Deputados alemães federais, que visitaram Timor-Leste, admitiram, em Jacarta, um possivel reconhecimento internacional da soberania indonésia sobre o território. Justificam esta posição alegando que as condições de vida dos timorenses melhoraram «espectacularmente». No entanto, grupos católicos têm vindo a chamar à atenção para que denominam de «grande encenação» montada pelas autoridades indonésias na antiga colónia portuguesa com vista à visita do Papa, prevista para Outubro.

«Tem havido progressos espantosos em todos os sentidos, na aparência geral das pessoas, na forma como se vestem, nas infraestruturas, no estado dos edifícios», disse ontem aos jornalistas um dos deputados da RFA, Detlef Kleinert, que esteve em Timor-Leste pela primeira vez em 1985.

Kleinert, deputado liberal que se encontra na Indonésia integrado numa delegação de sete membros do Parlamento da RFA, referiu que o Governo de Jacarta sabe que «menos pressão significa menos oposição» e frisou que isso pode constituir uma melhoria da situação dos direitos humanos em Timor-Leste.

Grupos humanos de direitos humanos têm acusado a Indonésia de violência e brutalidade desde a invasão da colónia portuguesa em 1975 e as Nações Unidas continuam a reconhecer Portugal como a potência administrante do território,

apesar de ter sido posteriormente anexado por Jacarta. «Se as melhoria continuarem, a posição formal pela ONU terá que ser revista», afirmou Kleinert.

Por outro lado, o chefe da delegação do Bundestag, Klaus-Juengen Hedrich, da União Democrata Cristã, sublinhou que durante a visita a Timor-Leste, o seu grupo encontrou defensores da integração da Indonésia e adeptos da autonomia. Frisou também que o ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Ali Alatas, disse à delegação alemã-federal que o seu Governo está a pensar seriamente em convidar o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, a desempenhar um papel na pacificação de Timor-Leste.

Na opinião de Hedrich, «esta eventualidade poderá iniciar um processo capaz de conduzir a uma solução». O deputado democrata-crsitão disse ainda que a sua delegação, cujos os membros fazem parte de um grupo de ligação com a Associação das Nações do Sudeste Asiático, entregou às autoridades indonésias os nomes de 11 pessoas que a Amnistia Internacional diz terem sido presas recentemente em Timor-Leste.

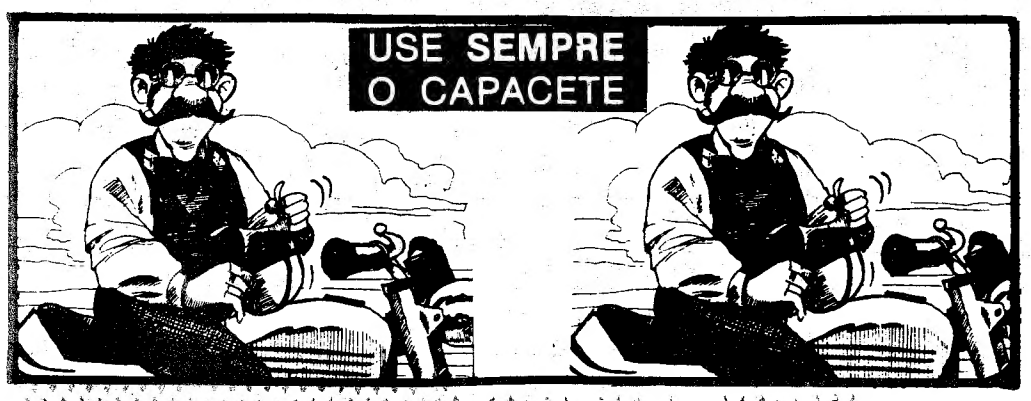
ANTÓNIO MACEDO

Agradecimento

A família reconhecida, na impossibilidade de o fazer pessoalmente vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas, entidades, organizações e órgãos oficiais, que de algum modo lhe manifestaram a sua solidariedade.

Porto, 7 de Julho de 1989

Armador: Carlos Vieira



«MÓVEIS ERNESTO SILVA, LIMITADA»

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 31 de Maio de 1989, lavrada a fls. 76 v. e seguintes do livro de «escrituras diversas» n.º 40-B, das notas do Cartório Notarial de Algés, a cargo da Ajudante Principal, em exercício, Maria de Fátima Almeida Paiva, e com respeito à sociedade comercial com o tipo de sociedade por quotas com a denominação em epígrafe, e sede na Calçada dos Mestres, n.º 108, freguesia de Campolide, concelho de Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 61 443, com o capital social integralmente realizado em dinheiro de 500 000$00, pessoa colectiva n.º 501 535 152, levou a efeito o seguinte acto:

A sociedade aumentou o capital social para 10 000 000$00, através do reforço de 9 500 000$00, efectuado pela modalidade de «entradas em numerário», subscrito por ambos os sócios, com as importâncias, respectivamente, de 8 550 000$00, pelo sócio Ernesto Francisco da Silva, e 950 000$00, pela sócia Julieta da Conceição Pita Santenico; e

Em consequência do reforço alteraram parcialmente o pacto social quanto ao artigo 3.º, o qual passou a ter a seguinte nova redacção:

ARTIGO 3.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS, e acha-se dividido e representado por duas quotas, uma de nove milhões de escudos, pertencentes ao sócio Ernesto Francisco da Silva, e outra, de um milhão de escudos, pertencente à sócia Julieta da Conceição Pita Santenico.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, NA PARTE RESPEITANTE.

Algés, vinte e sete de Junho de mil novecentos e oitenta e nove

O AJUDANTE,

Laurinda Farinha Cardoso e Loureiro

«JOSÉ A. MADRUGA, LIMITADA»

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de hoje, lavrada de fls. 93 a fls. 94 do livro n.º 134-F, deste Cartório, Bárbara Antónia Mendes França, casada no regime de comunhão geral com Manuel Maria da Silva, residente na Avenida Rio de Janeiro, n.º 6, 1.º frente, em Lisboa, e Maria Helena Garcia Correia Rodrigues, casada no regime de comunhão de adquiridos com Carlos Manuel da Conceição Rodrigues, residente na Rua da República da Bolívia, lote 3, 4.º, esq.º, em Lisboa, como únicas sócias da sociedade com a firma em epígrafe, pessoa colectiva n.º 500154279, com sede em Lisboa, na Rua Tenente Espanca, n.º 10, 1.º, dt.º, e o capital de 300 000$00, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 45 046, do livro C-112, elevaram o capital para 400 000$00, mediante o aumento de 100 000$00, em dinheiro, já entrado na caixa social, subscrito em partes iguais de 50 000$00 por ambas, cujas quotas actuais são de 150 000$00, unificaram as respectivas comparticipações sociais e deslocaram a sede social e, em consequência, alteraram os art.ºs 1.º e 3.º do contrato de sociedade, que ficaram com a seguinte redacção:

1.º

A sociedade continua a adoptar a firma «JOSÉ A. MADRUGA, LIMITADA» e passa a ter sede na Avenida Padre Manuel da Nóbrega, n.º 9, 2.º andar, esquerdo, freguesia de São João de Deus, em Lisboa.

3.º

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e noutros valores, é de 400 000$00 e acha-se dividido em duas quotas iguais de 200 000$00, uma da sócia Bárbara Antónia Mendes França, e outra da sócia Maria Helena Garcia Correia Rodrigues.

Está conforme. — Lisboa e 11.º Cartório Notarial, oito de Junho de Mil novecentos e oitenta e nove.

O ajudante principal,
Natalino dos Santos Correia

«DL» 7/7/89

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

Dr. Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita, Meritíssimo Juiz de Direito da 3.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que, pela 3.ª Secção desde 6.º Juízo Cível de Lisboa, nos autos de Acção Especial de Despejo com o n.º 5139, que Adelaide Conceição Mafra Salgado move contra FRANCISCO SERAFIM BRITO PALMA e mulher ARMINDA BRITO PALMA, com última residência conhecida na Rua Caldas Xavier, n.º 49 — 1.º Esq.º em Odivelas, correm éditos de 30 dias citando os réus, para comparecerem neste Juízo a fim de se proceder à tentativa de conciliação a que se reporta o art.º 972.º do C.P. Civil que terá lugar no dia 28 de Setembro próximo, pelas 11 horas, designada nos presentes autos e onde a autora pede que, nos termos do disposto no art.º 1093.º, n.º 1, al.s b), c), f) e i), do Código Civil, seja o contrato resolvido e, consequentemente os réus condenados a despejar o arrendado.

Se os citandos comparecerem ou se fizerem representar por mandatário com poderes para o acto, terão o prazo de 10 dias, a contar da tentativa de conciliação, se esta se frustrar, para contestar a referida acção. Se não houver comparência por parte dos réus, o prazo para contestar (10 dias) será contado após decorrido o prazo dos éditos, 30 dias, que começarão a contar-se da data designada para a tentativa de conciliação, sob pena de, não comparecendo e não contestando, o processo seguir até julgamento.

O duplicado da petição inicial e documentos encontram-se arquivados na secretaria e serão entregues logo que solicitados.

Lisboa, 89.06.12

O Juiz de Direito,
(Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita)

A Escrivã Adjunta Int.ª
(Beatriz Fernanda Marques Ribeiro Mendonça)

«DL» 7/7/89 — 1.ª Pub.

Fernando Nogueira em visita à Hungria

TRANSIÇÃO POLÍTICA PORTUGUESA ELOGIADA NO LESTE

A experiência portuguesa de transição de uma ditadura para a democracia é importante para a Hungria. Pelo menos foi este o sentimento expresso ontem, em Bucareste, pelo presidente húngaro, Bruno Strub, ao ministro português da Justiça, Fernando Nogueira, que efectua uma visita oficial àquele país.

Durante o encontro, Fernando Nogueira transmitiu ao líder da Hungria as condolências pela morte do seu antecessor Janos Kadar ao mesmo tempo que referia a importância de existir uma certa simultaneidade entre as reformas políticas e económicas. Na audiência de cerca de meia hora de Bruno Straub ao ministro português foi ainda abordada a visita, em Setembro, de Mário Soares à Hungria.

E foi com champanhe que aos advogados húngaros receberam ontem Fernando Nogueira, na sua primeira visita à sua Associação, em Budapeste. Dirigentes do Conselho Nacional dos Advogados (organismo semelhante à Ordem dos Advogados portuguesa) transmitiram ao ministro da Justiça português as suas preocupações neste momento de transição e bombardearam-no literalmente com perguntas sobre o exercício da profissão em Portugal.

Com uma palavra de incentivo, Fernando Nogueira lembrou-lhes que os advogados «trazem novas ideias, novas prespectivas para o Tribunais do que nascem novas soluções e novas aplicações do direito».

Económias díspares

No encontro com dois partidos históricos húngaros da oposição, o ministro português da Justiça ouviu novamente elogios ao processo político no pós-25 de Abril. Fernando Nogueira disse aos dirigentes do Partido dos Pequenos Agricultores (PPA) e do Partido Social Democrata (PSD) - que foram ilegalizados após a intervenção soviética na Hungria em 1956 - existir «alguma similitude entre a experiência portuguesa e a que se vive na Hungria, com a diferença porém daquilo que se refere à económia».

Para o responsável governamental português, «a diferença entre a económia húngaraa actual e de Portugal em 1974 é abismal». Recordou, contudo, que as experiências recentes de democratização demonstram que a as reformas políticas não têm sucesso se não foram acompanhadas por uma económia que aguente a agitação própria dos períodos de transição.

Alertou, por outro lado, para o facto de «nestes processos de transformação democrática, tal como ficou demonstrado em Portugal, é sempre possivel um regresso ao autoritarismo» e acrescentou que é importante que as forças democráticas húngaras convirjam num consenso para assegurar a liberdade.

Fernando Nogueira sugeriu que a oposição húngara deve ter um objectivo comum imediato: «Garantir a construção da democracia». Depois - disse - «há muito tempo para acentuar as divergências».

Os dois partidos com quem o ministro português da Justiça manteve contactos reapareceram após as reformas iniciadas o ano passado pelo Governo húngaro, mas a legalização formal só deve acontecer depois de aprovada a nova Constituição.

Para o PPA, a transição húngara necessita de pré-condições sérias: a realização de eleições livres e a participação de todos os partidos em condições de igualdade. Os pequenos agricultores salientaram que teoricamente há hoje liberdade de expressão mas que os partidos da oposição não têm livre acesso à imprensa e à televisão húngara.

Fundação Oriente será maioritária no IPOR

O presidente do Conselho de Administração da Fundação Oriente, Carlos Monjadirno, encontra-se desde ontem em Macau para ultimar com o governo do território os detalhes dos estatutos do Instituto Português do Oriente (IPOR) cuja constituição está prevista para este mês. A Fundação Oriente deverá formalizar em breve a sua participação como sócio maioritário daquele instituto, cujo património associativo é de três milhões de patacas, cerca de 60 mil contos.

A divisão do património do IPOR deverá ser feita do seguinte modo: 51 por cento para a Fundação, 34 por cento para a administração de Macau, 15 por cento para o Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e os restantes 5 por cento para outros sócios ordinários.

O objectivo deste novo organismo - cuja direcção colegial será presidida por um representante da Fundação Oriente - tem como objectivos a valorização da presença cultural portuguesa nas regiões do Índico e do Pacífico, a promoção dos estudos orientais e o apoio às comunidades macaenses no estrangeiro.

Durante os cinco dias da sua estada em Macau, Monjardino irá ainda formalizar a concessão de subsídios para o equipamento do pavilhão de pediatria, obstetrícia e ginecologia das novas instalações do Hospital do Conde de São Januário, e também para o centro de recuperação de toxicómanos da ilha de Coloane.

SONY®

ASSISTÊNCIA TÉCNICA

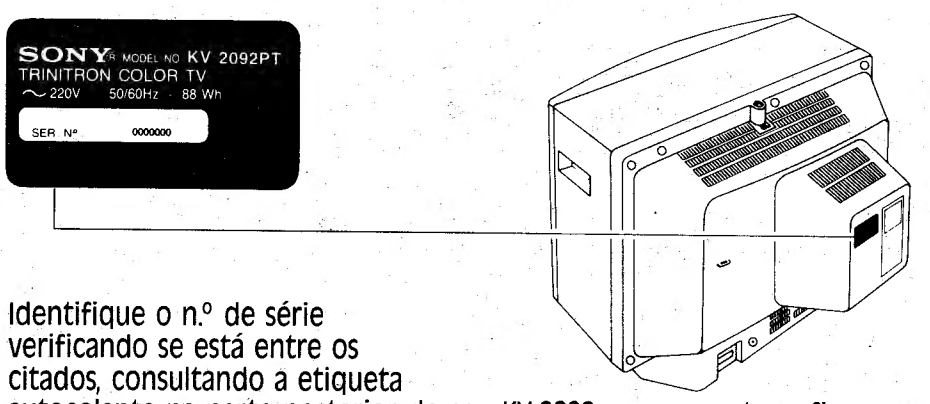
AVISO

Aos possuidores do modelo de TV 51 cm KV-2092PT, com os n.os de série 4 000 001 a 4 005 000 e todos os KV-2092ESP vendidos em Portugal.

O nosso espírito de serviço e de atenção para com os consumidores dos produtos SONY, leva-nos a efectuar testes sistemáticos de funcionamento e fiabilidade dos aparelhos de todos os modelos, antes e depois de terem sido vendidos.

Num desses testes, detectámos um índice de falhas superior ao normal, nos interruptores de corrente dos televisores deste modelo, acima indicados, que é de fácil e rápida reparação antes de uma possível avaria. Caso não seja agora reparado, poderá eventualmente originar uma avaria cuja reparação implicará num custo muito elevado e num período de reparação mais demorado, em que não terá o seu televisor disponível.

Assim, a SONY, atenta aos interesses dos consumidores que têm um destes aparelhos, vai realizar uma acção de reparação preventiva, substituindo gratuitamente o interruptor desses televisores, em casa dos seus possuidores, mesmo que estejam fora do período de garantia.



Identifique o n.º de série verificando se está entre os citados, consultando a etiqueta autocolante na parte posterior do seu KV-2092, como mostra a figura.

No caso afirmativo **substituiremos o interruptor do seu aparelho, em sua casa e gratuitamente, bastando optar por:**

— Telefonar para: **3475212** (Rede Lisboa)

em qualquer dia das 10 às 21 horas, ininterruptamente, incluindo Sábados, Domingos e feriados.

N.B. - Utilize apenas o telefone indicado e não os habituais da Assistência Técnica ou da Sony Portugal.

ou alternativamente

— Preencher e enviar o cupão para: **SONY PORTUGAL, LDA.**
Avenida Infante D. Henrique, 332 - 2.º Dto. — 1800 LISBOA

Z

NOME _____

MORADA _____

_____

LOCALIDADE _____ CÓD. POSTAL _____

TELEF. CASA _____ TELEF. EMP. _____

Sou possuidor do modelo KV-2092PT ou ESP com o número de série _____

Couto dos Santos apresenta na CEE programa político para a Juventude

O Governo português mostra-se activo nas questões da juventude. Ontem, o ministro detentor daquele pelouro, Couto dos Santos, entregou à Comissão Europeia, em Bruxelas, o primeiro documento sobre uma política de jovens apresentada por um Estado membro. No documento defende-se a criação de uma direcção-geral para o sector.

«Houve muita receptividade por parte da comissária Vasso Papandreu, responsável pelos Assuntos Sociais, que se mostrou disponível para defender algumas das questões junto do Conselho de Ministros», frisou Couto dos Santos, acrescentando que as grandes linhas de orientação apresentadas visam «uma evolução progressiva num projecto para a juventude na comunidade».

A nível político, defende-se no documento a institucionalização de conselhos de ministros para as questões de juventude, bem como um comissário responsável pelos problemas deste sector da sociedade. Por outro lado, preconiza, ao nível da gestão, a criação de uma direcção-geral e de um comité para a Juventude.

Criticando a ausência de uma política comunitária de coordenação dos progrmas para os jovens, Couto dos Santos sublinhou que «os programas para os jovens estão todos desgarrados e não vislumbro uma ligação com os objectivos globais de uma política de juventude».

Como alternativa, propos que todos os programas de intercâmbio obedeçam a objectivos definidos, tenham um orçamento comum e sejam coordenados por um só serviço da comissão.

O ministro português, comentando a proposta de Carta Social dos Direitos Fundamentais apresentada pela Comissão Europeia, considerou que o documento enferma de «grave lacuna, ao marginalizar os jovens, por não lhes dedicar um capítulo autónomo».

Mercado Único e a informação

Outro tema prendeu a atenção de Couto dos Santos. Trata-se da formação de jornalistas sobre o Mercado Interno Europeu, para a qual o ministro da Juventude afirmou que Portugal está disponível para dar o «pontapé de saída», desde que a CEE colabore com o apoio técnico.

Couto dos Santos falava no final de uma reunião com o comissário europeu responsável pela Europa dos Cidadãos, Jen Dondelinger. O ministro português disse que o comissário manifestou «grande simpatia pelo projecto e preocupação» com a possibilidade de uma Europa dos cidadãos sem acesso à informação.

Portugal solicitou o apoio específico à formação de jornalistas na prespectiva do Mercado Interno, a qual passaria pelo conhecimento da realidade dos outros países membros e pela realização de estágios na Comissão Europeia.

Entretanto, foi lançado um estudo comunitário que revela que Portugal continua a ser o país da CEE onde é maior a percentagem de mulheres no total de desempregados.

Segundo o estudo, no final de Maio último, as mulheres sem emprego representavam 63,3 por cento do total de desempregados em Portugal, contra uma média de 52,4 por cento em toda a Comunidade, de acordo com os dados comparativos do Serviço de Estatísticas da CEE (Eurostat).

Também é elevado o peso dos jovens (menos de 25 anos) na população desempregada portuguesa - 41,6 por cento - constituindo a terceira maior percentagem dos «Doze», apenas inferior às registadas em Itália (53,8 por cento) e em Espanha (41,9 por cento).

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS — 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	45$30	51$30
ALEMANHA FED. (marco)	82$75	83$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$75	11$95
BÉLGICA (franco)	3$756	4$006
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	131$40	134$00
(notas de 5 a 1000)	132$00	134$50
DINAMARCA (coroa)	21$50	21$90
ESPANHA (peseta)	1$278	1$398
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156$75	160$25
(notas de 5 a 1000)	157$25	160$75
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$40	25$00
HOLANDA (florim)	63$40	64$50
IRLANDA (libra)	222$60	226$70
ITÁLIA (lira)	$104	$119
JAPÃO (iene)	1$083	1$138
NORUEGA (coroa)	22$55	23$05
REINO UNIDO (libra)	254$80	259$30
SUÉCIA (coroa)	24$20	24$60
SUÍÇA (franco)	96$30	97$50
VENEZUELA (bolívar)	3$956	4$756

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

LOURES
CÂMARA MUNICIPAL

ADMITE

— TOPÓGRAFOS
— JARDINEIROS
— COVEIROS

— APRENDIZES DE ELECTRICISTA

OFERECE-SE:

— Contrato a prazo certo;
— Vencimento de acordo com tabela salarial da função pública;
— Acesso a refeitório do município;
— Regalias sociais em vigor na Câmara;
— Possibilidade de integração no quadro da Câmara de Loures

Os requerimentos, em papel azul de 25 linhas, acompanhados de **curriculum vitae**, devem dar entrada na Divisão de Recursos Humanos desta Câmara nos 10 dias úteis seguintes à publicação deste aviso.

Loures, 23 de Junho de 1989

O Vereador
António Marques Ribeiro

Telefone 983 56 68

TURILIS
viagens e turismo

IBIZA
AUTOCARRO E BARCO DESDE 40.590.-ESC

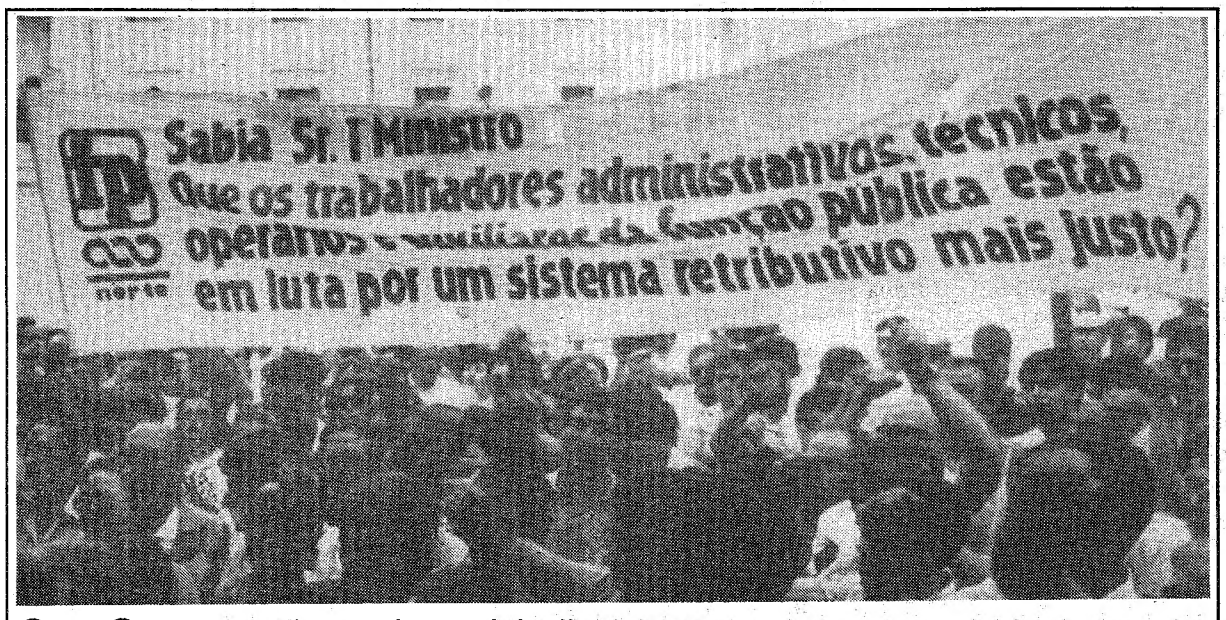
ESPANHA

BENIDORM DESDE 1.820 ESC
COSTA BRAVA " 2.500 "
COSTA DO SOL " 2.770 "

LA MANGA DO MAR MENOR
DESDE 5200.- ESC

DESTINATION PORTUGAL
Tour Operators

RUA PASSOS MANUEL, 94-D
TELEFS. 538705-534525-547978 — TELEX 12862 TURILI P
1100 LISBOA — PORTUGAL



Se o Governo não aceitar reivindicações

ADMINISTRAÇÃO LOCAL E CENTRAL APROVA SEMANA DE LUTA ENTRE 24 E 28

Os trabalhadores da administração central e local aprovaram ontem, em plenário, uma resolução em que exigem ao Governo o recomeço das negociações sobre uma nova grelha salarial e a regulamentação do regime de vínculos da Função Pública. O documento, que não chegou a ser entregue na residência oficial do Primeiro-Ministro, afirma ainda que, caso as suas revindicações não sejam respeitadas na reunião do próximo dia 17, realizarão «uma semana de luta entre 24 e 28 de Julho».

A resolução não chegou a ser entregue na residência do Primeiro-Ministro, uma vez que apenas o portei-ro recebeu a delegação, ficando assim marcada a sua entrega para a próxima reunião com a secretária de Estado, Isabel Corte-Real.

Segundo afirmou ao «DL» Carlos Mamede, da Federação de Sindicatos da Função Pública, «o que está a fazer falta é o recomeço das negociações, o que significa que elas sejam calendarizadas para que Governo e sindicatos falem sobre as questões ainda em aberto: a apresentação e discussão de novas grelhas salariais e o regime de tributação».

Os sindicatos reunem-se entre os dias 10 e 12 para «planificar e concretizar» as acções de luta que serão levadas a cabo durante aqueles dias caso o Governo não responda positivamente aos seus anseios.

Greves em sectores como autarquias (no seu conjunto ou em parte), nos serviços de saúde e ensino, vigílias junto da residência oficial do Primeiro-Ministro e «acções de impacto» junto da opinião pública para divulgar os motivos da luta dos trabalhadores são algumas das propostas em cima da mesa para discussão entre as estruturas sindicais.

No plenário de ontem no Jardim das Francesinhas, em Lisboa, e no qual participaram centenas de funcionários públicos, foi ainda decidido reafirmar o repúdio pelo facto do Executivo «invocar a luta de alguns sectores específicos para adiar a negociação com a Frente Comum da grelha salarial do regime geral», pois «partiu do próprio Governo a iniciativa de autonomizar a negociação com esses sectores».

Os trabalhadores exigem que o Governo apresente aos sindicatos «uma proposta credível» que inclua a definição do salário mínimo da Função Pública e que tenha «em conta as propostas sindicais».

A resolução aprovada aponta ainda para que o Governo «garanta a discussão nos próximos meses de uma grelha salarial que englobe todos os trabalhadores da Administração Central e Local integrados no regime geral e respectivo regime de transição».

«Governo das reformas» falha a da Função Pública

«O Governo das reformas assumiu o compromisso de levar a cabo a reforma do sistema retributivo, de alterar as grelhas salariais», afirmou durante a sua intervenção Hermínia Gonçalves, do Sindicato dos Trabalhadores da Administração Local (STAL), acrescentando:

«O sistema vigente tem 54 anos, é velho, é caduco, todos estamos de acordo. Há que alterá-lo. E alterar, no vocabulário dos trabalhadores, é mudar, mas mudar para melhor. É isso que queremos, é isso que exigimos».

«A nossa reivindicação parte de um salário mínimo da Função Pública de 40 contos e a partir deste valor constrói-se a grelha salarial com subida de índices de percentagem igual à proposta para as carreiras técnicas», explicou ainda a dirigente sindical.

Desde 1977 que a Frente Comum de Sindicatos da Função Pública exige que o Governo aceite negociar um novo sistema remuneratório «com eliminação da tabela de letras e criação de grelha salarial mais ampla».Pretendia, assim, «estancar a sucessiva degradação dos salários reais, tornando-os competitivos com os praticados no sector empresarial, público e privado, e aproximando-os dos praticados nos outros países europeus», bem como «acabar com a estagnação profissional».

Finalmente, a 15 de Fevereiro deste ano concluiu-se a primeira fase das tão esperadas negociações sobre a reforma do sistema retributivo, «com o compromisso governamental de dar resolução às situações de precaridade e de iniciar a negociação das novas grelhas salariais em Abril», recorda a Frente Comum na resolução ontem aprovada.

Entre as promessas do Governo, segundo as estruturas sindicais, contava-se ainda a revalrização do salário mínimo e das carreiras profissionais, a contagem dos tempos de serviço e a salvaguarda das expectativas quanto a diuturnidades no regime de transição para o novo sistema.

Governo falha prazos desde o princípio

Mas, logo no início, «o Governo adiou por um mês a entrega da proposta de grelhas salariais», afirma a organização sindical.

Quando finalmente os sindicatos são confrontados com o documento governamental, os protestos foram generalizados: todos os sectores (dos funcionários autárquicos aos médicos e professores) e representantes dos trabalhadores (da UGT, CGTP e independentes) se mostraram contra.

O Governo foi «confrontado com o total repúdio dos trabalhadores pelos valores ridículos propostos para a valorização do salário mínimo - 400$00 - e da maior parte das carreiras e categorias profissionais».

O repúdio dos trabalhadores traduziu-se na greve de 31 de Maio na administração central e local e, a 14 e 15 de Junho, em toda a Função Pública.

A resposta do Governo, segundo o documento da Frente Comum, foi a aposta «numa perigosa estratégia de divisão das negociações, potenciando a dimensão das reivindicações sectorais em detrimento das regras e compromissos inicialmente estabelecidos, que apontavam para a negociação da grelha do regime geral como referencial indispensável para todas as restantes».

E, na última reunião, no passado dia 30, a secretária de Estado para a Modernização Administrativa «não deu quaisquer garantias de alteração da proposta inicial da grelha salarial» e, segundo as estruturas sindicais, recusou-se mesmo a «acertar um calendário negocial das diferentes matérias, limitando-se a marcar nova reunião para o próximo dia 17».

O novo encontro será decisivo: ou o Governo aceita as reivindicações, ou as acções de luta desenvolver-se-ão, segundo a disposição que os trabalhadores manifestaram no plenário de ontem.

Sindicatos da UGT e CGTP «acertaram agulhas»

RN e Carris param a 13 Metro mantém dia 14 ... e todos juntos não fazem horas extras

As próximas semanas serão complicadas em termos de transportes públicos rodoviários, depois do acordo a que ontem chegaram as estruturas sindicais da UGT e da CGTP no sector: greve de 24 horas na Rodoviária Nacional e na Carris no dia 13, logo seguida, a 14, da paralisação do Metropolitano. E no mesmo dia os trabalhadores das três empresas iniciam a recusa às horas extraordinárias, até 21, medida que se traduzirá na redução das respectivas frotas em circulação nas horas de ponta.

Na reunião de ontem entre o SITRA (UGT) e a FESTRU (CGTP) foi aprovado um conjunto de acções no sector que agora será posta à consideração dos trabalhadores.

«As razões para a greve prendem-se com os actos de gestão das administrações, que envolvem os contratos colectivos de trabalho», explicou José Brandão, do SITRA.

Recorde-se que tanto na Carris como no Metro os aumentos salariais de 8,7 por cento foram aplicados por acto de gestão, e na Rodoviária Nacional (RN) a proposta da gerência situa-se nos 9 por cento, encontrando-se as negociações «praticamente encerradas», segundo o sindicalista.

Mas se é verdade que a razão comum às três empresas são os aumentos aplicados por acto de gestão, numa clara falta de respeito pela negociação colectiva, a convocação das greves pelas duas estruturas sindicais prende-se também com outros motivos.

No caso do dia 13, a Carris paralisará por «solidariedade» para com os trabalhodores da RN, que tiveram idêntica posição há meses atrás, na greve geral dos transportes, quando pararam apesar do seu processo negocial estar longe de se iniciar. A proposta foi apresentada pela FESTRU, no intuito de evitar as situações que se criaram na passada paralisação da RN.

Segundo José Brandão, «o objectivo é não permitir que a Carris sirva para furar a greve da RN, substituindo-a, como aconteceu na greve de quarta-feira em muitos serviços na zona de Lisboa».

Mas não foi possível aos sindicatos conjugar totalmente as datas: o Metro não circula na sexta-feira, e esse tem mesmo que ser o dia da paralisação, uma vez que a greve se prende com o «processo do sétimo dia», que a 14 vai a tribunal. Por outro lado, a RN não poderia paralisar na sexta-feira devido aos serviços de aluguer da empresa. Assim, as organizações sindicais optaram pela sequência das datas.

Possível foi conciliar nas três empresas a recusa ao trabalho extraordinário, uma proposta apresentada pelo SITRA: de 14 a 21, ou seja, de sexta à sexta-feira seguint, qualquer das empresas terá em circulação nas horas de ponta uma menor parte da sua frota.

Nas horas de mais movimento, a Carris tem 30 por cento do serviço assegurado por trabalhadores em regime de trabalho extraordinário, e na RN esse valor chega a atingir os 40 por cento, segundo dados sindicais.

Acidentes de trabalho aumentaram em 1988

Cerca de 290 mil acidentes de trabalho, 619 dos quais mortais, ocorreram em Portugal o ano passado, segundo dados agora revelados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

Estes valores apresentam um acréscimo de 9,2 por cento e 13 por cento, respectivamente, no que respeita a acidentes de trabalho e a acidentes mortais.

No continente, os distritos do Porto (22,4 por cento), Lisboa (19,3 por cento), Aveiro (10,4 por cento), Braga (8,1 por cento) e Setúbal (7,2 por cento) apresentaram os valores mais elevados, no que se refere a acidentes de trabalho.

Ainda neste âmbito, os distritos menos atingidos foram os de Bragança (0,7 por cento), Guarda (0,9 por cento) e Portalegre (0,9 por cento).

Por ramos de actividade económica, as indústrias transformadoras (113.423 acidentes de trabalho) e a construção e obras públicas (48.765 acidentes de trabalho) foram, no período em análise, os sectores mais atingidos: respectivamente mais 6,4 e 7,2 por cento face aos valores de 1987.

Relativamente às principais causas dos acidentes, 33,8 por cento tiveram como causa «objectos de manipulação», 17,8 por cento resultaram de «queda», 12,6 por cento de «partículas» e 11,9 por cento de «máquinas e ferramentas».

Os distritos mais atingidos com acidentes mortais foram, no continente, os de Lisboa (14,5 por cento), Porto (12,9 por cento), Aveiro (9,4 por cento) e Santarém (8,5 por cento).

Quanto aos sectores de actividade, e no que se refere a acidentes imediatamente mortais, as indústrias transformadoras e de construção e obras públicas, tal como nos acidentes de trabalho, foram as que registaram maior número de vítimas no ano de 1988.

Por grupos etários, verificou-se maior incidência de mortalidade na faixa dos 25 aos 44 anos, seguindo-se-lhe as de 45 a 64 e de 24 anos ou menos.

O número de sinistrados do sexo feminino representou 7 por cento no total de vítimas mortais, indicam os dados do INE.

As causas mais frequentes dos eventos mortais em 1988 foram os acidentes de «trajecto» (26,2 por cento), os acidentes de «viação» (25 por cento) e a «queda» (12 por cento).

BARQUEIROS: MIBAL QUER SABER RAZÕES POR QUE LHE RETIRAM LICENÇA DE EXPLORAÇÃO

A administração da empresa «Mibal» desconhece as razões que levaram o Governo a suspender a exploração do caulino em Barqueiros, segundo disse ontem à agência Lusa o advogado da empresa, Sousa Lima.

Depois dos acontecimentos da semana passada, em que se registaram confrontos entre a GNR e a população que provocaram a morte do jovem Carlos Simões, a Mibal passou agora ao «ataque», visando especialmente o Governo que, segundo afirmou Sousa Lima, «não comunicou, até hoje, quais as condições que não foram respeitadas para que a Mibal possa dar início às suas actividades».

Recorde-se que a decisão de suspender os trabalhos preparatórios da extracção do caulino foi tomada por Cavaco Silva no passado dia 29, horas depois do porta-voz do Conselho de Ministros ter defendido o direito da empresa à exploração de Barqueiros.

Na altura, o Governo afirmou que tinha sido feita uma vistoria aos trabalhos que decorriam na povoação, a pedido da Mibal, tendo concluído pela inexistência de condições para a extracção do caulino.

É esta vistoria que a Mibal agora contesta, tendo a empresa já admitido que poderá mover uma acção judicial contra o Estado, recorrendo mesmo às instâncias da CEE.

«Numa manobra de antecipação às críticas feitas pela direita e pela esquerda», o Governo «forjou», diz a empresa, as conclusões de documentos sobre a vistoria.

Reagindo a estas acusações, Cavaco Silva disse ontem também que a vistoria foi realizada por técnicos e que o governo se limitou a seguir o parecer dado por esses especialistas. O secretário de Estado da Energia, Ribeiro da Silva, afirmou também que não houve qualquer antecipação do processo, pois este

decorreu conforme o estabelecido na lei. Segundo este membro do Governo, foi a Mibal que, após ter terminado os trabalhos preparatórios exigidos, pediu que fosse realizada a vistoria pelas Direcções Gerais do Ambiente e de Geologia e Minas.

Ribeiro da Silva disse também à Lusa que «não se pode ainda adiantar se a suspensão da exploração do caulino levará à cessação do contrato de exploração, pois o processo é bastante complexo, estando já os consultores jurídicos a estudar o assunto».

Freguesias apoiam Barqueiros

A propósito, deve referir-se a tomada de posição do Conselho Geral da Associação Nacional de Freguesias que, em reunião efectuada no último fim-de-semana, na Benedita, decidiu «manifestar a sua total solidariedade ao povo e à Junta de Freguesia de Barqueiros».

Repudiando os acontecimentos verificados naquela localidade e «exigindo do Governo rápido inquérito», aquele orgão da Associação afirma que, no futuro, o Poder Central deve «auscultar de uma forma exaustiva a vontade das populações, representadas pelas respectivas autarquias».

O Conselho Geral da Associação entendeu dar conhecimento da sua posição à Junta e à Assembleia de Freguesia de Barqueiros, à Câmara Municipal de Barcelos, ao Governo Civil de Braga, ao Ministério da Administração Interna, à Presidência do Conselho de Ministros, à Presidência da República e aos diversos grupos parlamentares da Assembleia da República.

EDP

Direcção Operacional de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

Para todos os efeitos, as instalações devem ser consideradas em carga.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA
Sector 5 — Pç. Príncipe Real, R. Mãe d'Água, R. Alto do Marquês de Penalva e imediações.
Sector 8 — Calç. Poço dos Mouros, R. Jacinto Nunes, R. Sebastião Saraiva Lima, R. Morais Soares, Av. Dr. Jacinto Nunes, R. Dr. Lacerda Almeida, Trav. do Calado, R. Barão Sabrosa, R. Sabino Sousa, Pç. Paiva Couceiro, R. de Sta. Marta, do nr. 60 ao nr. 82, R. Camilo Castelo Branco, do nr. 2 ao nr. 6 e imediações.
Sector 9 — R. Dr. Manuel Espírito Santo, R. Marquês de Olhão, Rua António Joaquim Anselmo, R. Luís Barbosa, R. Faustino José Rodrigues, Estrada de Chelas, R. de Cima a Chelas, R. José Rodrigues, R. do Sol a Chelas, Calç. do Teixeira e imediações. (Das 8 s 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO AMADORA — Zona 1 — Damaia: R. Bartolomeu de Gusmão, Av. Manuel da Maia, Praceta Coelho Seabra, R. Teófilo Braga, R. Maria Lamas, Praceta Eugénio de Castro, R. General Fernando Tamagnini, R. General Alves Roçadas, R. Catarina Eufémia, Largo Alexandre Gusmão, R. Vieira Lusitano (imediações). (Das 8 às 14 horas)
CONCELHO CASCAIS — Zona 2 — Abuxarda, Alapraia: R. Dr. Félix Pereira, R. Dr. Leite de Vasconcelos, R. Silva Lobo, R. Eng. Pereira de Sousa, R. das Grutas (imediações), Alto dos Gaios, Alvide, Amoreira, Bicesse, Cobre e Martinha. (Das 8 às 14 horas).
CONCELHO OEIRAS — Zona 3 — Porto Salvo: Casal do Deserto (imediações). Ribeira da Lage. (Das 8 às 14 horas).
CONCELHO DE SINTRA — Zona 4 — Fervença: EN nr. 9 (imediações). Linhó e Morelana, Mucifal: B. do Totobola, Esquadria (imediações). Nafarros e Ramalhão. Sabugo (parte). Cortegaça e Raposeira. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA — Zona 5 — Castanheira, Povos (parte), Cabo, Gado Bravo e Eira da Morraceira. (Das 7.30 às 14 horas).
CONCELHO DE ALENQUER — Zona 6 — Cheganças, Ota, Serra de Ota, Marés, Abrigada, Casal Porem., Casais da Pedreira e Aldeia de Ota. (Das 7.30 às 14 horas).
CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS — Zona 7 — Arruda dos Vinhos, Qta. da Moita, Casal Lararjeiro, Casais da Capela, Qta. das Pontes, Giesteira e Casal S. Lázaro. (Das 7.30 às 14 horas).
CONCELHO DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO — Zona 8 — Pontes de Monfalim. (Das 7.30 às 14 horas).

Judiciária de Coimbra desvenda caso de homicídio na Batalha

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve os dois co-autores do homicídio de um indivíduo de cerca de 30 anos registado em 29 de Junho, no concelho da Batalha, anunciou hoje fonte policial.

Em comunicado, a PJ de Coimbra adianta que o indivíduo, do sexo masculino, baleado com tiros de caçadeira, foi encontrado morto na estrada Abadia-Pedrulheira, numa zona denominada Senhora do Monte, Batalha.

Após diligências e investigadores, a PJ de Coimbra concluiu que a vítima foi «executada com dois tiros de caçadeira no «local a que havia sido chamada para um encontro, com o pretexto de angariação de mulheres para a prostituição».

Um dos co-autores confessor do homicídio é «um indivíduo de 40 anos, proprietário, em sociedade com a vítima, de um bar em que se favorecia a prostituição, nos arredores de Leiria».

O outro arguido é «um militar, de 25 anos, contratado pelo primeiro a troco de dinheiro, que manuseou a arma e fez os disparos, atingindo a vítima no peito e na cabeça», refere o texto.

«As razões do homicídio terão a ver com problemas quanto à formalização da sociedade de exploração do bar, à divisão de lucros é também relacionados com mulheres que aí exerciam a prostituição», acrescenta a PJ.

Adiado julgamento de agente da PJ

O julgamento de agente da PJ Fernando Rodrigues, acusado de corrupção, foi hoje adiado para 12 de Outubro, devido a ausência do réu e do seu advogado, João Araújo, disse a agência Lusa fonte forense.

Fernando Rodrigues, que está a ser julgado no Tribunal Judicial de Penafiel, foi expulso da Polícia Judiciária em 1987, por alegados casos de 70 minutos, devido ao «corte descuidado» de uma árvore, revelou hoje a EDP.

O acidente ocorreu quando trabalhadores madeireiros que operavam na zona de Travasso deixaram cair o tronco de uma árvore sobre a linha eléctrica que alimenta a subestação de Águeda.

Segundo a EDP, a queda da árvore provocou a ruptura dos condutores e privou de energia eléctrica uma dezena de indústrias que laboram a sul do concelho de Águeda e cerca de 4 mil consumidores. corrupção e favorecimento pessoal.

O ex-agente recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo da decisão do Ministério da Justiça, baseada numa proposta da Procuradoria-Geral da República, que entretanto apresentou uma segunda sugestão de expulsão.

O processo, número 79/89, da quarta secção, será julgado por um tribunal colectivo presidido pelo juiz António Gama.

Corte de árvore priva empresas de energia

A zona sul do concelho de Águeda ficou ontem, privada de energia eléctrica durante

Sismo de grau quatro abala Graciosa

Um sismo de, grau quatro na escala Mercalli modificada, abalou hoje cerca das 11 e 20 horas a ilha açoriana da Graciosa, mas não provocou danos - disse à agência Lusa fonte do Serviço Regional de Protecção Civil.

O abalo teve epicentro na falha da Ribeira Seca, entre a Graciosa e S. Jorge.

Uma crise sísmica iniciou-se dia 26 de Junho na ilha Graciosa, onde um dos abalos verificados atingiu o grau sete na escala Mercalli, provocando danos em cerca de 50 moradias e pânico na população.

A 125 «bem negra»: três mortos e um ferido

Três mortos e um ferido grave é o balanço de um acidente de viação registado na estrada nacional 125, perto de Olhão - disse ontem a agência Lusa uma fonte da GNR de Faro.

O acidente, que ocorreu quarta-feira à noite, resultou da colisão de dois veículos ligeiros o que provocou a morte imediata dos três ocupantes de um dos veículos - Hélio Manuel Rosa Ribeiro, Vitorino Martins Valentim e Mário Manuel Rodrigues Pereira, residentes em Faro.

O outro veículo era conduzido por um cidadão estrangeiro que foi transportado para o Hospital distrital de Faro.

Agente da BT morre em acidente de viação

Um agente da Brigada de Trânsito da PSP do Barreiro morreu hoje quando a motorizada que conduzia, abrindo caminho aos ciclistas participantes na prova Joaquim Agostinho, chocou com um autocarro, num cruzamento entre duas das principais artérias do Barreiro.

José Pereira Luís, 33 anos, natural de Álvaro, Oleiros e residente no Bareiro, teve morte imediata, dada a violência do embate com o autocarro dos Serviços Municipalizados / Transpotes Colectivos do Barreiro.

O acidente verificou-se no cruzamento da Avenida do Movimento das Forças Armadas e a Avenida do Bocage.

O corpo do agente José Pereira Luís foi transportado, por uma ambulância integrada na prova, ao Hospital do Barreiro onde foi confirmado o óbito.

Estatuto e grelha salarial prontos até final de Julho

PROFESSORES DO BÁSICO E SECUNDÁRIO NÃO VÊEM CONTEMPLADAS REIVINDICAÇÕES DE BASE

O secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação, Alarcão Troni, considerou ontem que o estatuto da carreira docente do ensino não superior e a nova grelha salarial deste sector poderão estar concluídos até ao final do corrente mês.

Alarcão Troni revelou que a última versão do documento já seguiu para o Gabinete do Primeiro Ministro e que «talvez» ainda durante esta semana se efectue mais uma reunião com os secretários de Estado da Modernização Administrativa e do Orçamento para dar a versão final aos documentos a apresentar.

«A partir de meados deste mês iniciar-se-ão reuniões ininterruptas com as várias organizações sindicais a fim de que as negociações terminem antes do final do ano lectivo», afirmou o responsável ministerial, acrescentando que «o Governo está empenhado em que tudo esteja arrumado no arranque do próximo ano escolar, por forma a que este se processe com a maior estabilidade possível».

Alarcão Troni considerou que a versão final do projecto de revisão dos estatutos da carreira docente contempla em oitenta por cento os consensos obtidos «ao longo de quinze meses de negociações com os sindicatos».

Relativamente à progressão na futura carreira dos docentes dos ensinos preparatório e secundário, o secretário de Estado Adjunto do Ministro da Educação revelou que ela se fará por escalões de três e cinco anos, sendo que até ao sétimo escalão dessa grelha a progressão efectuar-se-á através de uma avaliação do professor, a cargo de um juri, que Troni admitiu poder vir a integrar um representante das organizações sindicais, além de um funcionário superior do Ministério da Educação e de um membro dos orgãos do estabelecimento de ensino onde o docente leccione.

Relativamente à passagem aos três últimos escalões (8º, 9º e 10º) da carreira - matéria que tem suscitado grande controvérsia entre a classe - os professores deverão submeter-se a um concurso, ao qual se poderão apresentar logo no 6º escalão, mas que produzirá resultados no final do 7º.

De acordo com as informações recolhidas, prevê-se que os bacharéis (docentes dos ensinos pré-escolar e básico) atinjam o sétimo escalão ao fim de 26 anos de serviço, e os licenciados (professores do secundário) após 22 anos de profissão.

O documento contem ainda uma série de disposições transitórias que, segundo Alarcão Troni, permitirão aos professores no sistema «integrar-se na nova carreira dos docentes do ensino não superior».

O escalão de ingresso na carreira, para os bacharéis, corresponderá à remuneração do técnico de segunda classe da carreira técnica da Função Pública, e para os licenciados ao da remuneração do técnico de segunda classe da carreira técnica superior da Função Pública, situações reconhecidas peloGoverno em resultado das greves que os professores realizarm nos passados meses de Maio e Junho.

Greve no ensino superior

FENPROF acusa Governo de «indisponibilidade»

A FENPROF (Federação Nacional dos Professores) sustenta que se mantêm «inalteráveis» as razões que levaram os docentes e investigadores do ensino superior a decidir-se pela greve geral marcada para a próxima segunda-feira, dia 10, paralisação que afectará a realização das provas específicas de acesso agendadas para esse dia em vários estabelecimentos de ensino.

Em comunicado divulgado, esta organização sindical refere que na reunião de quarta-feira com os secretários de Estado da Modernização Administrativa e do Ensino Superior, os membros do Governo «não deram nenhum passo significativo» no sentido de «corresponder aos legítimos interesses dos professores».

Segundo a Federação Nacional dos Professores, daquele encontro resultou apenas o «compromisso», assumido pelo secretário de Estado do Ensino Superior, em apresentar um novo projecto de estatuto das carreiras docentes universitária e politécnica até aos dias 11 e 19, respectivamente, e a proposta de uma outra reunião no dia 19 de Julho.

A FENPROF reivindica a equiparação, no topo, entre as carreiras docentes, universitária e politécnica, a da investigação e a da magistratura, e defende a calendarização da discussão sobre a revisão dos estatutos para um período posterior ao da revisão salarial do sector, por forma a que «os docentes possam pronunciar-se sobre as alterações».

De acordo com o documento divulgado pela Federação Nacional dos Professores, nem a secretária de Estado da Modernização Administrativa nem o secretário de Estado do Ensino Superior «mostraram a mínima disponibilidade para estabelecer uma plataforma de entendimento na base dos princípios defendidos e apresentados pela FENPROF», pelo que, consideram os responsáveis sindicais, a reunião se revelou como «totalmente inconclusiva», facto que «não deixa a docentes e investigadores do ensino superior outra alternativa que não seja o assumir das formas de luta aprovadas, para a defesa dos seus legítimos interesses e aspirações, para a dignificação do ensino e por uma verdadeira política de desenvolvimento do sistema científico e tecnológico».

Professores de Évora aderem à greve

Os professores e investigadores da Universidade de Évora manifestaram já o seu apoio à decisão das Academias de Lisboa, Porto, Coimbra e Universidade do Minho no sentido da paralisação total das actividades lectivas, incluindo as que dizem respeito à realização das provas específicas de acesso ao ensino superior.Reunidos em plenário, os docentes da Universidade eborense criticam a «forma apressada com que o Governo se propõe proceder à revisão do estatuto da carreira docente universitária» e consideram que, a verificar-se tais alterações, «elas constituiriam um atentado inaceitável à dignidade e prestígio da Universidade portuguesa e demais instituições do ensino superior».

PSD e CDS com Beleza

Assembleia Municipal rejeita classificação do Júlio de Matos

A Assembleia Municipal de Lisboa rejeitou ontem uma proposta do PCP de classificação do Hospital Júlio de Matos como «imóvel de interesse público».

A proposta dos vereadores da CDU/APU somou os votos (a favor) do PS, PPM e MDP, para além do própria CDU, naturalmente,. num total de 24. Contra votaram os vereadores do PSD e do CDS, 35 ao todo. O suficiente para a iniciativa ser derrotada.

Recorde-se que esta proposta havia sido aprovada em reunião da vereação camarária (Executivo) em 17 de Abril último. Admitia-se, dada a diferença que existe entre as forças da maioria e da oposição na edilidade lisboeta, que a inicitiva viesse a ser derrotada - como veio.

Questionado sobre a decisão, o vereador social democrata encarregado do pelouro da Cultura na Câmara de Lisboa - e um dos que votaram, vencidos, contra a proposta, no Executivo -, Vítor Reis, afirmou que o edifício do «Júlio de Matos» só poderá ser declarado de interesse público se tiver o «sim», de todo em todo impensável com este Governo e na actual conjuntura, do Ministério da Saúde.

Vítor Reis adiantou ainda que a proposta terá de partir do IPCC e, depois, ser de aceite pela Secretaria de Estado da Cultura e pelo Ministério da Saúde.

O responsável pelo pelouro da Cultura sublinhou que «Leonor Beleza já disse que não», pelo que a proposta do Instituto Português do Património Cultural não deverá superar a decisão da Assembleia Municipal.

Vítor Reis afirmou ainda que, «agora, o imóvel já pode ser ser vendido, mas há todo op interesse em esperar a aprovação do plano de urbanização pela CML, para efeitos de valorização do terreno.

Abecasis:«Mito tem que acabar»

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa afirmou ontem, num comentário feito à decisão da Assembleia Municipal, que o Hospital Júlio de Matos «tem que deixar de ser um mito» e que Portugal «não é tão rico que se possa dar ao luxo de desperdiçar 40 milhões de contos».

Abecasis adiantou ainda «já estar à espera» que a Assembleia Municipal lisboeta rejeitasse a proposta de classificação de imóvel de interesse público do conjunto de edifícios e parques que constituem o hospital lisboeta.O «Júlio de Matos é antiquado e está ultrapassado. São os médicos que dizem. Não há direito que se sujeitem os doentes àquelas estruturas», acrescentou.

Em termos urbanísticos, dizem os entendidos, hospital vale 40 milhões de contos. «Portugal não é assim tão rico que se dê ao luxo de desperdiçar tal quantia», afirmou ainda o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, que ontem mesmo regressou de uma viagem a S. Tomé e Príncipe,. como noutro local desta edição se refere.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS PROFESSORES

Ao Ministério da Educação
Ao Ministério do Emprego e Segurança Social
Ao Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações
Ao Ministério da Defesa Nacional
Aos Reitores de todas as Universidades do País
Aos Presidentes dos Institutos Politécnicos
Aos Órgãos de Gestão das Escolas Superiores não integradas em Universidade ou Institutos Politécnicos e aos Ministros que as tutelem
A todas as entidades interessadas

PRÉ-AVISO

GREVE DOS DOCENTES, INVESTIGADORES E MONITORES DO ENSINO SUPERIOR

As propostas de grelha salarial apresentadas pelo Governo para as carreiras docentes e de investigação do Ensino Superior, as perspectivas de maior precarização de emprego que o Ministério da Educação prevê vir a introduzir nos estatutos de carreiras, provocaram nos docentes e investigadores deste grau de ensino o mais vivo repúdio.

Nos plenários e consultas realizadas nas diversas academias do País, quer por iniciativa dos Sindicatos quer de comissões de docentes - nomeadamente nas academias de Lisboa e Porto, o recuso à greve a todas as actividades no dia 10 de Julho seguida de greve durante os períodos em que durarem as provas específicas de acesso ao ensino superior, foi a forma de luta aprovada.

Os docentes sabem que esta forma de luta põe em causa as expectativas de muitos milhares de jovens que se preparam para realizar as provas específicas a partir do dia 10 de Julho.

Mas os docentes sabem também que ao defender os seus direitos e aspirações estão a lutar por uma escola melhor. Revalorizar a profissão docente e criar condições para um ensino mais digno constitui um objectivo nacional por que a FENPROF se baterá sempre.

Só o Governo é responsável pela situação de instabilidade a que os jovens candidatos ao ensino superior são sujeitos e só a ele devem ser pedidas responsabilidades.

POR UM ESTATUTO REMUNERATÓRIO COMPATÍVEL COM A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA FUNÇÃO DOCENTE
PELA ESTABILIDADE NA CARREIRA.

GREVE GERAL NO DIA 10 DE JULHO
GREVE NOS DIAS DAS PROVAS ESPECÍFICAS

Ficam por este meio e para os efeitos previstos no artº 58º da C.R.P. e da Lei 65/77, de 26 de Agosto, nomeadamente no seu artigo 12º, nº 1, informados todos os interessados de que todos os docentes, investigadores e monitores, incluindo os que se encontram a prestar funções em regime de colocação especial e os que se encontram deslocados de funções por força de colocação especial (destacamento, requi45sição, comissão de serviço), dos estabelecimentos de ensino superior, integrados ou não em Universidades, e dos estabelecimentos do Ensino Superior Politécnico, integrados ou não em Institutos Politécnicos, levarão a cabo uma greve de todas as actividades que lhes estiverem distribuídas, no próximo dia 10 de Julho de 1989, entre as 00.00 e as 24.00 horas, e nos dias das provas específicas de acesso ao ensino superior, marcadas para qualquer data posterior, durante o ano escolar de 1988/89, de acordo com as decisões que vierem a ser tomadas pelos docentes e investigadores das diferentes instituições de ensino superior.

Lisboa, 5 de Julho de 1989

O Secretariado Nacional da Federação Nacional dos Professores (FENPROF)

Associação defendeu ontem em conferência de Imprensa

SINDICALIZAÇÃO NA PSP: QUALQUER RECUSA É POLÍTICA

A Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP afirmou ontem que «qualquer recusa em se aceitar a consagração legal do direito sindical é apenas uma posição política, que atropela a Constituição da República».

A posição foi manifestada em confereência de Imprensa ontem realizada, horas antes da discussão na Assembleia da República de três projectos de lei (um do Governo, um do PS e outro do PCP) sobre as formas de associação dos agentes da PSP.

A sindicalização na pró-associação, segundo dados hoje divulgados, ronda os 40 por centos dos 17 500 elementos da corporação, esperando os activistas sindicais que a percentagem ascenda a 50 por cento até ao final do Verão.

Os membros da coordenadora da Pró-ASP/PSP referiram também que «qualquer acção disciplinar movida por motivo sindical assume uma natureza forçada, não tem fundamento legal, é mesmo inconstitucional».

«Não há neste momento ainda mais punições. Há notificações de suspensão, das quais foi interposto recurso. Vamos esperar que percebam a sua ineficácia», disse José Carreira, coordenador da ASP.

As notificações, segundo referiu, abrangem os membros que constituíram a mesa do primeiro encontro nacional de activistas sindicais e os membros das delegações que se deslocaram ao Ministério da Administração Interna, pretendendo ser recebidos pelo titular.

Os activistas da PSP sublinharam ontem a sua «indisponibilidade para aceitar outra coisa que não o direito ao sindicalismo policial» e manifestaram «optimismo» quanto às decisões que o Parlamento venha a adoptar.

«Seria muito negativo que só o projecto do Governo baixasse à Comissão, porque não serve, até porque não prevê amnistia», sublinharam os sindicalistas, que consideram que eventuais associações de deontologia «não chegam» para os agentes da PSP.

Os activistas da PSP alegam que até agora, «os opositores ao sindicalismo policial não indicaram qualquer fundamento jurídico relevante».

A não publicação dos estatutos da associação pelo Ministério do Emprego e Segurança Social, onde foram entregues em Novembro de 1983, é considerada abusiva pela ASP que acusa aquele departamento de «tomar posição sobre algo que só ao Tribunal cabia fazer».

Os activistas da PSP recorreram na defesa das suas posições à discussão sobre o assunto realizada no encontro de juristas subordinada ao tema «Direitos fundamentais do cidadão - sindicalismo e polícia» que a 3 de Junho último decorreu em Lisboa.

O encontro foi uma iniciativa conjunta do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e do Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados.

A Coordenador Nacional da Pró-Associação Sindical saudou ainda a recente entrada de novos oficiais nos quadros da PSP, manifestando votos de «colaboração na busca das soluções ajustadas na defesa da classe».

Além de José Carreira, participaram no encontro com a Imprensa os activistas António Augusto e Virgílio Nascimento.

O Secretariado Nacional da ASP/PSP vai reunir-se no próximo domingo, o dia 9, em Coimbra, para fazer o ponto da situação organizativo e discutir as acções futuras.

MUNICÍPIO DE LISBOA
EDITAL
N.º 80/89
OBRAS PRECONIZADAS NO AUTO DE VISTORIA E POSSE ADMINISTRATIVA

Faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital intimando nos termos do artigo 10.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e por meu despacho de 4 de Maio de 1989, por delegação de competência de Sua Ex.ª O Presidente (Despacho 62/P de 10 de Janeiro de 1986), MARIA CANDIDA DA SILVA FREDRICO MARQUES, na qualidade de herdeira de António Júlio Frederico proprietário do prédio situado na Rua do Forno do Tijolo, n.º 24, em Lisboa, ausente em parte incerta, a cumprir com as conclusões do auto da Comissão Permanente de Vistorias de 16 de Novembro de 1983.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias findo o dos éditos e concluídas nos 30 dias seguintes.

Foi determinada a ocupação do prédio para execução coerciva ao abrigo do disposto no artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, no caso de as obras não serem iniciadas ou concluídas nos prazos para o efeito respectivamente fixados.

NOTA I: Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 1.ª à 3.ª e que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento na Repartição de Impostos e Licenças desta Câmara Municipal, durante 5 dias a contar do 10.º dia da data da intimação, devendo juntar um termo de responsabilidade no prazo de 8 dias.

NOTA II: O auto de vistoria faz parte do processo 1362/1/83 e encontra-se à disposição do intimado, para efeitos de consulta, na respectiva Zona dos Serviços de Fiscalização de Obras — Rua 1.º de Dezembro, 120.

Paços do Concelho de Lisboa, em 5 de Junho de 1989.

Por delegação do
Presidente da Câmara Municipal
O Vereador,
Vasco Franco

EMERGÊNCIA 115 **O primeiro gesto é seu**

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS

Lisboa Cascais

Estradas **perigosas**
Condutores **apressados**
Engarrafamentos
Parques de estacionamento **superlotados**
Tudo isto durante as suas férias? **NÃO !!**

TENHA FÉRIAS TRANQUILAS
Vá de comboio para a praia
A ler, a conversar, a ver a paisagem
Tranquilamente
A qualquer dia da semana
E aproveite as vantagens que a CP lhe oferece
Entre muitas outras, **15% de redução**,
aos **fins-de-semana e feriados oficiais**
e no período compreendido entre
15 de Junho e 15 de Setembro
no preço dos bilhetes de ida e volta
Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas

CP

VÁ À PRAIA DE COMBOIO

«Montanha» pariu cinco por cento

GOVERNO AUMENTA O SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL...

O Conselho de Ministros decidiu, ontem, realizar um aumento intercalar do salário mínimo.

A indústria e os serviços terão um aumento para 31.500 escudos. No sector agrícola o salário mínimo será de 30 mil escudos e 30 e 24 mil escudos no serviço doméstico.

Pela primeira vez, foi realizado um aumento intercalar e de 5 pontos percentuais - referiu o Secretário de Estado da presidência do Conselho de Ministros, Marques Mendes.

Este aumento produz efeitos a partir do passado dia 1 de Julho e não invalida o aumento normal que ocorrerá em Janeiro próximo.

«Este aumento traduz o equilibrio entre os vários parceiros do Conselho de Concertação Social e visa reforçar o poder de compra»- explicou Marques Mendes.

Também na reunião de ontem foi aprovada uma resolução que permite aos funcionários públicos, considerados pessoal excedente ou subutilizado, a sua passagem voluntária ao estado de aposentação.

Para recorrer a aposentação, os funcionários terão de possuir pelo menos 15 anos de serviço ou, então, 40 anos de idade e 10 de serviço.

Esta resolução foi autorizada pela lei de Orçamento do Estado do corrente ano, estando em vigor até ao final do mesmo e visa aumentar a eficácia dos serviços públicos e eliminar focos de desmotivação profissional, refere o comunicado distribuido no final da reunião.

Ainda no âmbito da Administração Pública, o Governo aprovou uma outra resolução que permite a realização de auditorias de gestão a serviços e organismos públicos, para evitar duplicações que implicam novos encargos para o Estado e maior burocracia para os cidadãos.

O Governo deliberou igualmente aprovar um diploma legal que simplifica o processo burocrático de aprovação de projectos turísticos, determinando que esses processos não se prolonguem para além dos três meses.

Berlengas -uma reserva natural mais protegida

O Conselho de Ministros adoptou um outro diploma que transforma a Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau em sociedade anónima de capitais maioritariamente públicos por forma a permitir e acelerar a respectiva privatização.

O Governo decidiu-se, ainda, pela pela actualização do regime juridico das sociedades de agricultura de grupo, possibilitando-lhes que, além da produção, se possam dedicar à transformação e comercialização dos produtos que fabricam nas explorações associadas e beneficiar, ainda, de apoio técnico preferencial por parte do Ministério da Agricultura.

Da reunião de ontem saiu também um diploma legal relativo à reserva natural das Berlengas, proibindo, nomeadamente actividades de pesca e de caça submarina para evitar a degradação da zona e preservar a fauna e a flora da região. Simultaneamente, um agravamento das sanções a quem violar estas regras foi também aprovado.

Recorde-se que, no passado fim-de-semana, um navio espanhol extraiu, para efeitos de estudos científicos, espécies naturais das águas das Berlengas. Esta actividade, considerada ilegal pelo Secretário de Estado do Ambiente, provocou vários protestos por parte de associações ecológicas.

... E CENTRAIS SINDICAIS ACHAM QUE É INSUFICIENTE

O aumento intercalar do salário mínimo, ontem decidido em Conselho de Ministros, provocou já algumas reacções por parte das duas centrais sindicais.

Tanto a UGT como a CGTP - Intersindical consideraram insuficiente o aumento anunciado pelo Governo. A UGT pôs, inclusivé, em causa, o funcionamento do Conselho Permanente de Consertação Social, no qual o aumento foi abordado.

«A montanha pariu um rato», disse à agência Lusa Rui Santos Alves do Secretariado Executivo da UGT, recordando que a intenção de aumentar o salário mínimo foi anunciada no início da campanha eleitoral para o Parlamento Europeu e «criou expectativas que agora saíram frustadas».A União Geral dos Trabalhadores pretendia que o salário mínimo nacional fosse fixado em 34 mil escudos (indústria e serviços).

«O aumento anunciado não teve em conta a perda do poder de compra do ano passado e a possível perda deste ano, pois a inflacção vai situar-se acima das previsões do Governo»- acrescentou Rui Santos Alves.

O mesmo dirigente sindical classificou o aumento como sendo um «pequeno acerto» e afirmou que ele revela que «a política social do Governo não é a mais adequada».

«O ministro do Emprego limitou-se a ouvir a nossa opinião mas nem sequer nos informou sobre o que o Governo pensava fazer»- concretizou.

A posição a assumir pela UGT no CPCS vai ser analisada numa reunião a realizar-se na próxima segunda-feira.

Quanto à CGTP, apesar de considerar o aumento «manifestamente insuficiente», considerou positivo o princípio de «aumento intercalar».

As duas centrais sindicais convergem na opinião de que o aumento agora aprovado não repõe o valor do salário mínimo de 1987, devido ao aumento do custo de vida nos últimos dois anos.

Para a CGTP, o salário mínimo devia ter sido fixado em 35 mil escudos mensais, na indústria e serviços, e deveria caminhar-se para uma aproximação dos três valores actualmente existentes (indústria e serviços, agricultura e serviço doméstico).

«O aumento intercalar vem dar razão a vários sectores que reivindicam uma actualização salarial intermédia, já que os aumentos negociados se basearam em previsões de uma taxa de inflação que foi ultrapassada»- salientou Manuel Lopes.

O sindicalista considerou que o aumento do salário mínimo vem igualmente dar razão à reivindicação da central de um aumento das pensões e reformas. A proposta da CGTP é da fixação da pensão mínima da regime geral em 18.500 escudos, em vez dos 14.600 actuais.

4.º ACAMPAMENTO NACIONAL

Promovido pela Associação Juvenil Olho Vivo

Praia de S. Julião, Sintra 5 a 13 de Agosto

A Associação Juvenil OLHO VIVO, promove este ano o seu 4.º Acampamento Nacional, sob o lema:

«PORTUGAL AO NATURAL É MELHOR QUE EUCALIPTAL»

PARTICIPA! INSCREVE-TE!

PREÇOS

Inscrição:
Sócio — 350$00
Não sócio — 500$00

Refeições:
Diária completa — 750$00
Pequeno-almoço — 100$00

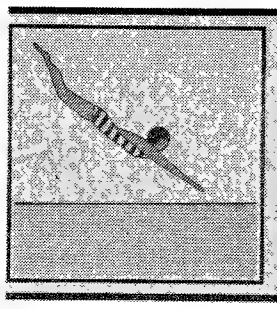
Almoço — 350$00
Lanche — 100$00
Jantar — 350$00

A inscrição inclui:

- Utilização de tenda, caso não tenhas
- Utilização dos Balneários
- Livro de campo
- Participação em todas as actividades do Acampamento

Contacta-nos para:

Travessa das Almas, 2-A 1300 Lisboa
(Sede da Ass.) ou para os tel. 437 10 80 — Flora
220 16 03 — Maria Helena



NÃO dê saltos em locais que desconhece

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

JULHO, AGOSTO, SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

- Peq. Suplemento p/ocupação single
- 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

ARTES GRÁFICAS

Empresa de média dimensão, sediada em Lisboa, admite para os seus quadros
chefe de turno de impressão, oficiais especializados e ajudantes para máquina de 2 cores: 70 × 100 e 70 × 50.

BOAS REGALIAS SOCIAIS
Resposta a este jornal ao n.º 7701

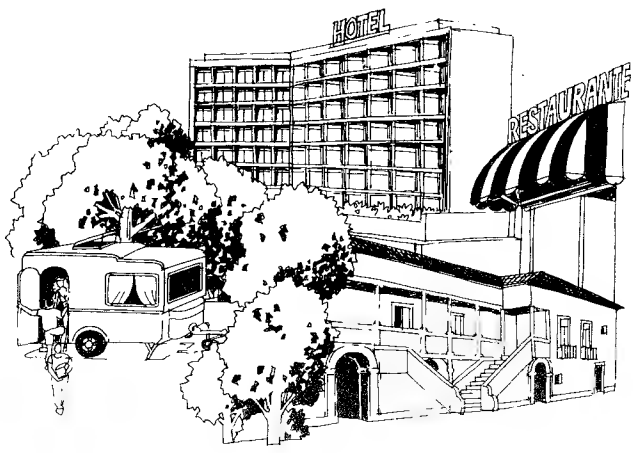
Qualidade em Turismo

No dia 1 de Julho de 1989 entrou em vigor o novo modelo do Livro de Reclamações, o qual será obrigatoriamente facultado aos clientes que o solicitem, desde que exibam documento comprovativo da sua identificação e indiquem a residência.

Este Livro de Reclamações é um requisito legal cuja existência é obrigatória em todos os **estabelecimentos hoteleiros e similares** (restaurantes, boîtes, bares, cervejarias, cafés, casas de pasto, etc.), **agências de viagens e turismo, parques de campismo** e **unidades de turismo de habitação, turismo rural** e **agroturismo.**

A falta do Livro de Reclamações nos estabelecimentos a ele obrigados é punível com coima de 10 000$00 a 200 000$00.

O novo Livro de Reclamações é fornecido pela Direcção-Geral do Turismo, podendo ser obtido na Tesouraria desta Direcção-Geral (Av. António Augusto de Aguiar, 86, 1000 LISBOA), das 10h00 às 12h00 e das 14h30 às 16h30, e nas Câmaras Municipais, Regiões de Turismo e Associações Empresariais, mediante apresentação de alvará ou de outro documento comprovativo da designação e classificação e do respectivo número de contribuinte.



Para mais informações, contacte
Direcção-Geral do Turismo
Av. António Augusto de Aguiar, 86 1000 LISBOA • Tel. 57 58 93

A surpresa que «absorveu» João Soares e enrascou a direita

SAMPAIO EMPUNHA ESTANDARTE DA ESQUERDA PARA LISBOA

Surpresa das surpresas: Jorge Sampaio será candidato à Câmara de Lisboa. João Soares, «desarmado», salva a honra. Ficará no banco para entrar em 91, mas a sua estratégia «frentista» foi acolhida e parece agora ter pernas para andar. A esquerda prepara-se para travar o embate decisivo de mãos dadas, a direita está de espinha cravada na garganta. O CDS já quer outra vez Abecasis.

O cenário inimaginável de um Chirac à portuguesa, «maire» de Lisboa, foi comunicado aos jornalistas, secamente, minutos antes da início da reunião da Comissão Política Nacional, ontem à noite, na sede nacional do PS. Uma frase bastou para a monumental surpresa.

Sampaio produziu uma declaração curta e quase banal. Interpretou a aliança entre o PSD e o CDS para o município da capital como demonstrativo da perda da maioria absoluta pelos social-democratas, avaliou a batalha de Lisboa como «palco mais importante do juízo político que o eleitorado fará em Dezembro», disponibilizou o PS para a «regeneração» da grande urbe. E, em linha e meia, atirou o seu golpe de mestre:«O candidato do Partido Socialista, naturalmente, sou eu próprio». Alguns jornalistas quiseram ouvir de novo para ter a certeza...

Que evolução esteve na génese de tão drástica decisão? Antes de mais, uma «remake» dos acontecimentos que há alguns meses vitimaram politicamente Vitor Constâncio. Sucessivas recusas de dirigentes para encabeçar uma lista do partido, tinham dado a Sampaio outros tantos amargos de boca. Por isso, de uma só penada, eliminou as ambições de João Soares e respondeu à letra aos que, como afirmou ao «DL» um dirigente do partido, «estão sempre prontos a assobiar o árbitro, da bancada, mas nunca a jogar».

Gamistas porta fora

Disposto a colher as lições do passado, mas não se furtando a «conduzir» a história, o líder do PS foi duro, perante os seus pares da Comissão Política, segundo fontes do «DL». Em primeiro lugar, manifestou a sua «decepção pessoal» pelas recusas com que se deparou, ficando uma vez mais Guterres como um dos «generais» que vira as costas à batalha, odioso que já suportara aquan-do da demissão de Constâncio.

Sampaio, porém, não se ficou por aí. Disse estar «tranquilamente preparado» para as recusas, por inspiração da história recente do partido, cuja «alma e honra» assumiu, ao afirmar a sua disposição de candidatar-se. E pediu ao orgão «luz verde» para negociar parceiros e condições da candidatura, identificando os dirigentes - João Soares, Vasco Franco, Lopes Cardoso e Nuno Portas - de quem deseja colaboração.

As reacções foram as mais díspares. Brederode Santos fez uma intervenção «reticente» quanto ao mandato solicitado pelo secretário-geral. Jaime Gama (que também recusara convite para se candidatar) saiu porta fora com os principais fiéis, Miranda Calha, Eduardo Pereira e José Luis Nunes.

João Soares, por seu lado, manifestou empenhamento na solução encontrada, a única que, segundo confiou ao «DL» esta manhã, fizera saber que aceitava. «Candidato a candidato» do PS há meses, Soares considerou a atitude de Sampaio «um acto de grande coragem política, que apaga tudo o que de negativo possa ter havido neste processo». Aliás, recordou, já num encontro com o líder há cerca de duas semanas respondera positivamente à hipótese então colocada de ser o próprio Sampaio a encabeçar a lista.

João Soares «entra» em 1991?

O mais provável, neste momento, é que João Soares venha a ocupar a segunda posição na lista, um lugar no «banco» que o prepare para «jogar» a partir de 1991, quando Jorge Sampaio travar a batalha legislativa. Trata-se de um cenário que não é tão futurológico como isso, muito embora dependa das negociações que agora deverão abrir-se com a CDU e outras forças como o PRD, MDP e PPM para potenciar uma grande frente de esquerda e, evidentemente, da sua vitória nas eleições de Dezembro.

Embora subsistam ainda entre alguns dirigentes do PS - inclusivé da maioria interna - fortes reservas em relação a entendimentos com os comunistas, o processo de aproximação com vista a um entendimento para Lisboa tem agora pernas para andar. Para gáudio de João Soares, que vê assim vingar a sua velha tese. Não «passou» o homem, passaram os «princípios».

Ontem, além de conceder a Jorge Sampaio o mandato para negociar, a Comissão Política consagrou a capital como excepção à estratégia autárquica de há muito definida de listas PS integrando independentes ou militantes de outras forças políticas. Na próxima segunda-feira, a concelhia de Lisboa reune para «manifestar a Jorge Sampaio a honra que representa a sua candidatura». Finalmente, a reunião da Comissão Nacional marcada para amanhã foi adiada por duas semanas, precisamente para dar tempo à concretização de um entendimento «abrangente» à esquerda.

CDS quer outra vez Abecasis

A candidatura de Jorge Sampaio, gesto inédito num líder partidário entre nós mas que em países como a França não espantaria ninguém, veio, entretanto, conferir à disputa do município de Lisboa uma outra «dignidade». Doravante, ganhará maior politização, transformando-se numa espécie de legislativas antecipadas de menor dimensão. Como ainda ontem escreviamos, a esquerda sente a eleição como momento de capital importância para a sua recuperação, com o render da guarda governativo de 91 na mira.

De qualquer modo, numa altura em que os potenciais parceiros do PS ainda estão a digerir a surpresa, é de salientar que admitir a hipótese de coligação representa desde já uma enorme modificação na estratégia do Partido Socialista. Por outro lado, é porventura por sentir que o quadro das eleições em Lisboa está a alterar-se profundamente que o candidato apoiado pelo PSD e o CDS se recusa a comentar a candidatura de Sampaio. À agência Lusa, Marcelo Rebelo de Sousa limitou-se a prometer uma declaração para esta tarde, durante a conferência de Imprensa marcada para o Castelo de S. Jorge, na qual «provavelmente» abordará o assunto».

A decisão de Sampaio já começou, no entanto, a fazer mossa no seio da direita. A concelhia de Lisboa do CDS decidiu suspender as negociações com o PSD para a constituição de lista conjunta liderada por Rebelo de Sousa, solicitando a Abecasis que reconsidere a hipótese de se candidatar.

CDU: depois da surpresa a espera de uma resposta

Depois do anúncio surpreendente da candidatura de Jorge Sampaio à Câmara de Lisboa, a direcção do PCP analisará hoje a «novasituação» decorrente deste novo cenário agora desenhado.
Contactado pelo «Diário de Lisboa», Rui Godinho, candidato da CDU ao município da capital afirmou «estar surpreendido».

Segundo Godinho, «a proposta de reabertura das negociaçõesanunciada ontem pela CDU «já está no PS». «Agora é o Partido Socialista que tem de dar a resposta e ainda não a deu», acrescentou.

Quanto à nomeação de Jorge Sampaio, Rui Godinho preferiu não emitir para já, mais comentários. Mostrou-se prudente e adiantou:«Quero saber mais, quais os contornos e o conteúdo desta candidatura».

Os comunistas estão pois em compasso de espera. Contudo, Rui Godinho teme que para a eventual coligação este avanço de Sampaio «sem falar com ninguém», poderá significar uma imposição, por parte do PS, do seu cabeça de lista.

Questionado sobre possibilidade de Sampaio querer concorrer sozinho, o candidato da CDU respondeu: «Não tem hipóteses porque o PS tem apenas 18 por cento dos votos em Lisboa e a CDU é a segunda força mais votada. Uma solução ganhadora tem de passar assim pela nossa participação», concluiu.

Estando as coisas neste pé resta agora aos comunistas aguardar a resposta do PS ao repto lançado ontem.

Reabertura das negociações

De facto, a CDU, em conferência de Imprensa, propôs «a imediata reabertura de conversações que possam permitir uma coligação com vista à conjugação de esforços para bater a direita na cidade de Lisboa».

Luis Sá, do Comité Central do PCP, informou que, além da reabertura imediata das negociações, a CDU propõe «um programa mínimo para criar condições para defender e reconstruir a cidade, melhorar a qualidade de vida e resolver de forma acelerada os seus gravíssimos problemas e para a devolver aos seus habitantes».

Para os comunista o re-início dos contactos com o PS terá de partir do pressuposto que estes decorrerão no quadro de uma coligação. Pois é a «única forma aceitável de expressar a convergência eleitoral entre grandes partidos».

Tal como aconteceu nas negociações anteriores, a CDU afirma que não colocará «questões prévias», como por exemplo, a constituição das listas, a nomeação do cabeça de lista, ou ainda «a rectificação da política de alianças do PS com a direita num número considerável de autarquias».

Luis Sá, desmistificou a ideia de que uma coligação PS/PCP se traduzirá inevitavelmente em perda de votos, nomeadamente do eleitorado do socialista que se situa mais à direita. «A diferença do PCP, PS e outros partidos em relação à direita é de molde a poder ser suportada uma certa perda eventual de voto» pode suportar essas perdas», referiu Luis Sá.

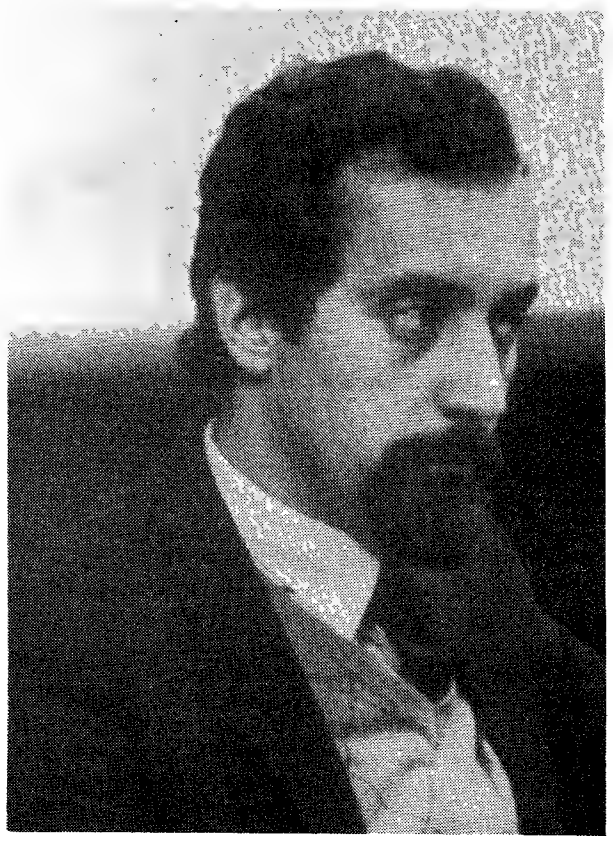
CDU está melhor colocada

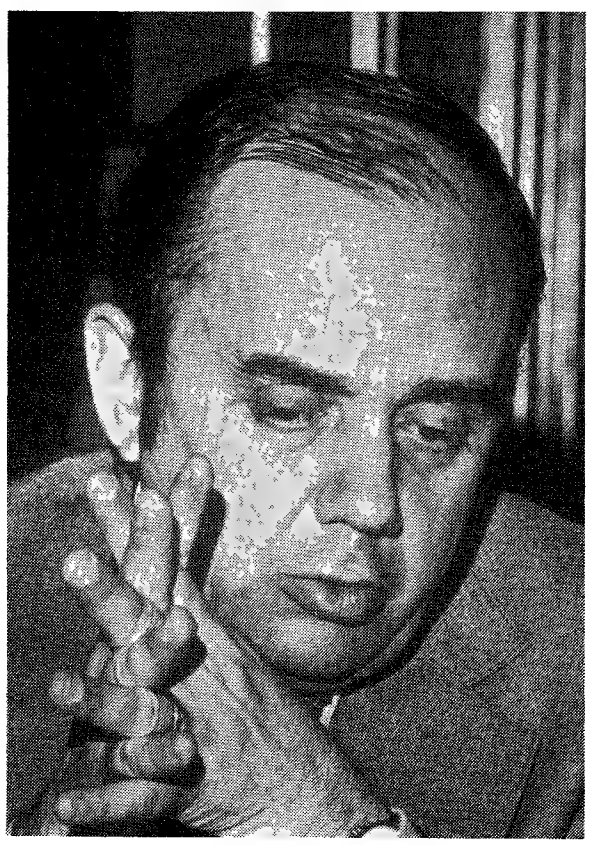
Caso as negociações saiam mais uma vez goradas, o responsável pelos assuntos autárquicos daquela coligação, afirmou que «a CDU confirmar-se-á como a força melhor colocada para enfrentar a direita».Quanto à possível designação de Ribeiro Teles, para líder de uma candidatura abrangente, Luis Sá considerou ser «prematuro adiantar nomes antes de estar assente um acordo ou coligação. Primeiro é preciso saber se há coligação ou não. Os nomes vêm depois».

Cavaquismo com pés de barro

A CDU que afirmou «ter equipa, projecto para Lisboa e capacidade para o levar a cabo», classificou a candidatura de Marcelo Rebelo de Sousa como «uma operação de cosmética que não garante a rectificação de uma política que tem sido levada até aqui».

Segundo Luis Sá, a candidatura de Rebelo de Sousa encerra vários significados importantes:«A direita teve de coligar-se para concorrer e além disso, foi uma prova de que o cavaquismo tem pés de barro, já que esta candidatura resultou de coligações dentro do PSD».





Depois de muito azedume e conversações em série

Krus Abecasis deu «luz verde» para Marcelo Rebelo de Sousa

«Marcelo Rebelo de Sousa vai ganhar», afirmou Abecasis ao princípio da tarde na sede do CDS, ao dar «luz verde» à candidatura negociada pelo seu partido com o PSD. O presidente da Câmara Municipal de Lisboa encontrou-se esta manhã com o candidato social democrata e o presidente centrista no 1º andar do Largo do Caldas, durante meia hora. Chegara ali cerca das 11 horas, depois de se encontrar com o Primeiro-Ministro, já na companhia de Marcelo Rebelo de Sousa.

As dúvidas que esta manhã colocavam alguns meios político-partidários e mititantes do CDS sobre uma eventual reviravolta quanto ao nome do candidato da ex-AD dissiparam-se logo que Abecasis iniciou a sua comunicação aos jornalistas. No átrio da sede centrista. «Estamos a fazer uma coligação sólida», acentuou Krus Abecasis à legião de jornalistas e homens da imagem que eesta manhã acorreram em peso ao Largo do Caldas.

Um muro se silêncio impediu que se soubesse o que se passou no 1º andar da sede do CDS, como de resto antes havia acontecido na residência oficial do Primeiro-Ministro, onde os jornalistas foram recebidos com a informação de que «não há declarações».

«Marcelo Rebelo de Sousa é um candidato ganhador», acrescentou Abecasis na curta comunicação feita aos jornalistas, antes de ser «bombardeado» com as mais diversas questões. Antes que lhe colocassem qualquer questão acerca do anúncio da candidatura de Jorge Sampaio, o presidente da Câmara Municipal de Lisboa foi lesto em sublinhar o seu apreço pela decisão, afirmando a sua admiração pela «coragem que demonstrou», disse, reportando-se naturalmente ao secretário-geral so PS.

Abecasis adiantou ainda que CDS e PSD vão, com Marcelo à cabeça, «partir para uma campanha para ganhar», frisando ainda que o seu apoio àquele nunva esteve condicionado, «nunca esteve em causa». Não se coibiu de criticar, contudo, a forma como a candidatura foi apresentada - na sua ausência.

Sublinhou ainda, e naturalmente, que Marcelo Rebelo de Sousa é «um candidato excepcional», acrescentando que «não serei seu pai nem ele será meu filho» neste processo. Exaltou a sus formação, esperançado em que Marcelo Rebelo de Sousa construa a sua obra, como ele ergueu a sua à frente da CML. «Fico com a consciência tranquila porque deixo a Câmara nas mãos de uma pessoa de formação cristã», concluiu.

Comisão concelhia do CDS tinha pediudo suspensão de contactos com o PSD

A Comissão Política Concelhia de Lisboa do CDS tinha pedido ontem a suspensão das negociações com o PSD sobre as eleições para a Câmara Muncipal de Lisboa, segundo anunciou fonte daquele partido.

A Concelhia do CDS decidiu igualmente pedir a Nuno Abecasis «que reconsidere a hipótese de concorrer ao município lisboeta», acrescentou Miguel Félix, que falou em nome do presidente daquele órgão, José Ramada Curto.

A decisão da concelhia do CDS surgiu na sequência do anúncio da candidatura do secretário-geral do PS, Jorge Sampaio, à presidência da Câmara de Lisboa.

«As negociações com o PSD estavam a começar, mas a situação é agora mais complicada, visto o candidato do PS ser uma destacada personalidade da esquerda», acrescentou ainda Miguel Félix.

Abecasis não falou quando chegou

Entretanto, Nuno Abecasis, o centro das atenções, regressou ontem de São Tomé e Príncipe. Visivelmente cansado e não utilizando com abundância o seu habitual e corrosivo sentido de humor, falou pouco e o que disse também pouco adiantou.

Questionado sobre o que aconteceu em Lisboa, durante a sua ausência, Abecasis respondeu lesto: «Tudo o que aconteceu em Lisboa eu sabia, apesar do que foi dito por aí. Era inacreditável que não soubesse».

Perguntaram-lhe se estava à espera do que aconteceu. «Ninguém está á espera do que lhe acontece no dia seguinte, mas pode é saber», acrescentou, lacónico, afirmando em seguida que no dia anterior à sua partida «estava a fazer a estratégia que estava combinado fazer».

Segundo Abecasis, só os jornalistas mais distraídos é que não sabiam que tinha sido ele a propôr o nome de Rebelo de Sousa e que queria abandonar a presidência do município.

Falando sobre críticas, Krus Abecasis sublinhou que as únicas que teceu incidiram sobre a «antecipação de declarações».

«Há determinadas coisas que quando se trata de coligações, devem ser tratadas ao nível das cúpulas» acrescentou.

«Meus caros amigos, eu saio sempre por onde ninguém pensa, portanto andem atrás de mim para ver por onde é que eu vou sair», e mais não disse.

Abecasis partiu, não falou e guardou tudo para hoje para o Largo do Caldas. Ontem à noite ainda teve um encontro com Rebelo de Sousa e hoje de manhã encontrou-se com Cavaco e Freitas do Amaral.

Marcelo no Castelo

Entretanto, o candidato do PSD e CDS Marcelo Rebelo de Sousa, explica hoje à tarde, junto à muralha do Castelo de São Jorge, em Lisboa, as razões da sua candidatura à presidência do município lisboeta.

PPM mantém candidatura

O monárquico Ribeiro Teles disse que a sua candidatura à presidência da Câmara da capital se mantém, e defendeu ainda a conjugação de esforços dos partidos da oposição como «única alternativa para Lisboa.

Falando sobre a candidatura de Sampaio, o candidato do PPM disse que se trata de «uma candidatura como qualquer outra».

«Vem levantar uma discussão sobre Lisboa que me parece fazer crer que não são os graves problemas da cidade que estão em discussão, mas sim questões internas dos partidos e até de estratégia nacional», concluiu.

Ano Europeu de Turismo

Comunidade prepara já política comum para 1990

O turismo deverá ser proximamente integrado nas políticas comunitárias, uma vez que a celebração do Ano Europeu do Turismo ajudará a criar uma consciência mais clara sobre a importância no desenvlvimento regional, na promoção cultural e no melhor conhecimento dos povos europeus, afirmou em Lisboa o secretário de Estado do Turismo.

Licínio Cunha, que apresentou á Comunicação Social e às Regiões de Turismo o «Ano Europeu do Turismo» a as linhas gerais da política comunitária para o turismo, sublinhou que aquele acto «constitui um relevante e ponto de partida fundamental para a integração do sector turístico no âmbito das políticas comunitárias».

Isto é (sublinhou Licínio Cunha): a Comunidade toma consciência, pela primeira vez, edsta questão, e assume a importância do turismo como factor de progerso económico e social, sendo instrumento decisivo para a consecução dos objectivos comunitários.

«É, a este respeito, bem significativo que, na sua deliberação, o Conselho de Ministros de Turismo, tenha ressaltado o papel integrador desta actividade e a tenha considerado como essencial na criação da Europa dos cidadãos».

Rodeado pelo director e subdirectora da DGT, Strech Ribeiro e Maria José Valera, e pelo presidente do Fundo de Turismo, Pedro Vasconcelos, o secretário de Estado do Turismo salientou o facto da Comunidade, até há dois anos, «pouca relevância» ter dado ao turismo. Comprende-se porquê, segundo o seu raciocínio: os países membros eram, e são, essencialmente emissores do turismo, constituindo um factor de dispèndio e de pressão sobre as respectivas balanças de pagamento.

Primeira reunião foi há dois anos

A situação alterou-se, e daí que esteja em preparação para 1990 o «Ano Europeu do Turismo», arranque- julga-se - para que o sector venha a ser integrado de pleno direito e importância nas políticas comunitárias.

«O turismo passou a constituir um centro de preocupaçõese de interese crescente a nível político no seio da Comunidade, com o início da abordagem da sua problemática pelos responsáveis dos países membros». realçou ainda Licínio Cunha, lembrando que os titulares europeus da respectiva pasta se reuuniram pela primeira vez - sob os auspícios da Comunidade - em 1987.

A declaração do Ano Europeu do Turismo (para 1990) foi o primeiro passo para uma política comunitária concertada. O segundo terá sido, já este ano, a reestruturação dos Serviços de Turismo da Comissão, desencadeada pelo comissário português Cardoso e Cunha, para além do reconhecimento da importância do turismo na reunião, em Maio passado, de Lanzarote.

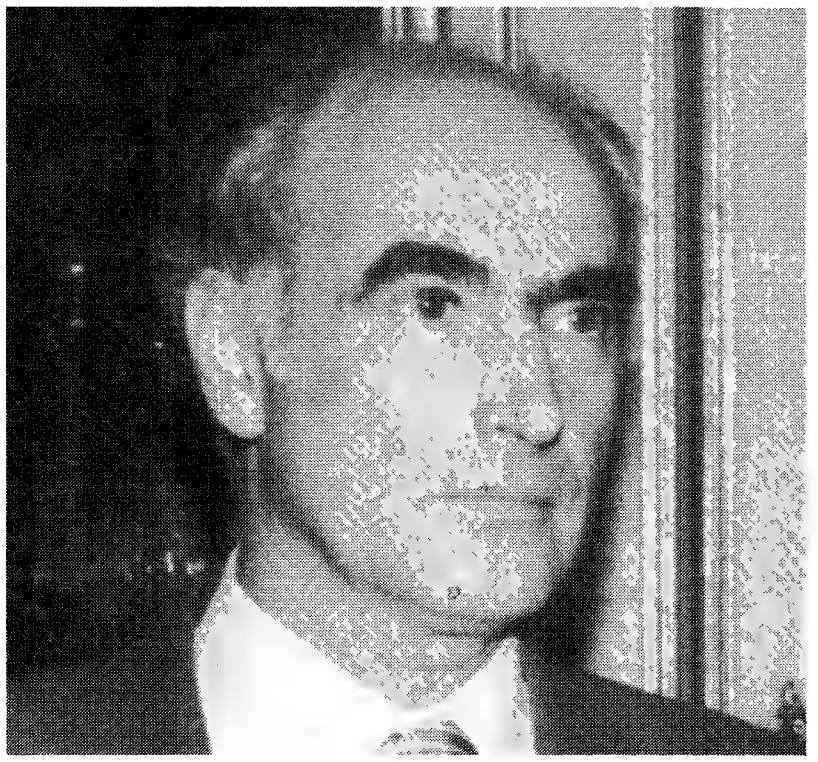
O Ano Europeu de Turismo será assim uma espécie de terceiro acto na valorização do sector.

As competências de cada País

Portugal aderiu de corpo e alma, como país membro particularmente interessado, a esta iniciativa que visa promover um melhor conhecimento das culturas e dos modos de vida dos cidadãos, preparar o acesso ao grande espaço sem fronteiras pós-92, encorajar as viagens de férias fora das épocas altas, suscitar o aparecimento de novas formas de turismo, criar alternativas ao turismo de massas, introduzir inovação e criatividade e promover a Europa como um destino turístico prioritário.

Para isso, no quadro do Ano Europeu do Turismo compete à Comissão Nacional de cada País - como sublinhou a subdirectora da DGT - apresentar novos programas e faixas de mercado, lançar um Concurso Nacional de projectos turísticos (subsidiados por 20 mil contos comunitários e 30 mil do Fundo de Turismo), propor novos produtos e nomer um júri nacional.

Portugal foi um dos primeiros países a criar uma comissão executiva do Ano Europeu do Turism 1990, constituída pela DGT, Fundo de Turismo, Instituto de Promoção Turística, INFT, Enatur, DGD, IPPC, CML, APAVT, AHT, TAP, CNJ e CP, entre outras entidades.



Julgamento durou apenas três sessões

SENTENÇA DO CASO GAL MARCADA PARA SETEMBRO

O colectivo de juízes que ontem ouviu no Tribunal de Monsanto as alegações da defesa dos arguidos do caso Gal (Grupos Antiterroristas de Libertação), acusados de dois atentados contra elementos da ETA-Militar, marcou a sentença para 18 de Setembro.A audiência, a última de três sessões de julgamento, ouviu os depoimentos escritos de testemunhas francesas, que presenciaram os atentados, ocorridos em dois bares de Bayone, nomeadamente, pessoas que foram atingidas pelos tiros.

A defesa considerou que este processo é «um caso julgado informativo», pois os arguidos já tinham sido processados no tribunal de Viana do Castelo pelos mesmos factos.

Neste julgamento, os arguidos Jean Labade, António Macedo, Mário Cunha, António Cisneiros e Rogério Silva, já foram condenados a penas de 4 a 8 anos, por «associação criminosa».

A defesa alegou mesmo que o actual julgamento foi realizado recorrendo, na sua maior parte, a fotocópias de documentos do processo de Viana do Castelo.

Matos Godinho, advogado de Jean-Labade, manifestou a intenção de recorrer ao Tribunal Constitucional sobre a norma que permite tal facto, e a própria delegada do Ministério Público, nas suas alegações, considerou também que «teria sido vantajoso apenas um julgamento, em vez de dois».

Sanches Osório, major do exército na reserva, defensor de António Cisneiros, salientou que os dois militares da Divisão de Segurança do Estado-Maior General das Forças Armadas (Serradas Duarte e Fenando Ramos) foram ao Tribunal com «dignidade», mas não produziram declarações, alegando estarem sujeitos a «segredo de Estado».

Referiu que o alegado envolvimento de autoridades francesas e espanholas e também portuguesas pressuporia que o processo se tornasse uma questão de direito internacional penal, admitindo no entanto que a sua resolução seria tardia, sobretudo, porque não se chegou ainda a uma definição jurídica precisa de «terrorismo».

«Os réus aqui presentes têm experiências em África e, portanto, conhecem a mudança mágica de um dia para o outro a mesma pessoa considerada «terrorista» se tornar diplomata ou chefe de Estado», disse o causídico.

O francês Jean-Labade, o arguido principal no processo, que não fez declarações sobre a sua actividade, aproveitou no entanto a última oportunidade de defesa para denunciar as mais condições prisionais, que disse existirem em Paços de Ferreira.

Isolamento, impossibilidade de receber chamads da família, grande humidade, foram alguns problemas levantados na audiência, situação que o seu defensor já tinha alertado em carta enviada a Direcção-Geral dos Serviços Prisionais. O colectivo decidiu que a última audiência se fará no início da tarde de 18 de Setembro, para leitura dos quesitos e imediata leitura do acordo da sentença.

Tribunal satisfez-se com três sessões

Três sessões, embora longas, bastaram para julgar em Lisboa cinco arguidos implicados do chamado «caso Gal» (Grupos Antiterroristas de Libertação), um processo que em vários episódios se estende da França, passando pela Espanha, o principal centro interessado na sua resolução.

As duas testemunhas mais importantes e responsáveis chamadas a depor neste processo, a decorrer no Tribunal de Monsanto e cuja leitura de sentença está prevista para 18 de Setembro, não produziram qualquer esclarecimento, alegando com o «segredo de Estado», num facto que envolve atentados realizados em França, com alegados membros da organização terrorista independentista basca ETA-Militar.

Trata-se dos oficiais superiores da Marinha e Exército, respectivamente, comandante Serradas Duarte e tenente-coronel Fernando Ramos, que exerceram cargos de direcção nos serviços secretos castrenses portugueses.

Em Portugal, e este e o segundo julgamento, estão em causa dois atentados em dois bares de Bayone, no território basco francês, em Fevereiro de 1986, perpetrados contra refugiados da ETA, alegadamente por «mercenários» portugueses, recrutados em Lisboa.

Nestes atentados ficaram feridas seis pessoas.

Fontes judiciais ligadas ao processo referiram que «quem se lixa é o mexilhão», à semelhança das sentenças proferidas em França, de elementos considerados ligados aos grupos de libertação antiterrorista (Gal), uma organização que algo obscura, que os meios forenses espanhóis consideram ter sido criada para combater a ETA.

As mesmas fontes confirmaram não ter sido feitas investigações junto da Polícia espanhola, não terem sido feitos pedidos oficiais para ouvir declarantes franceses e até de não ter sido fornecido um simples tradutor, pedido há meses à Procuradoria-Geral da República.

No entanto, no julgamento houve um tradutor de francês, mas este, que permaneceu durante as sessões ao lado do arguido gaulês Jean-Philippe Labade foi contactado no primeiro dia de audiência, 9 de Junho, pelo advogado de defesa, Grácio Ribeiro, que o foi buscar ao Instituto Franco-Português.

Os «mexilhões» neste caso, segundo as fontes citadas, serão o francês Jean-Labade, já condenado a prisão perpétua em França, por pertencer ao Gal, e os portugueses, Mário Cunha, António Macedo, Rogério Silva e António Cisneiros.

Todos estão já condenados por «adesão à organização terrorista Gal», por sentença do Tribunal de Viana do Castelo.

Este segundo julgamento, em Monsanto, refere-se apenas, de acordo com o processo, as tentativas de «homicídios autónomos», sendo contestado pela defesa que considere os mesmos factos terem sido já julgados no primeiro processo, e como tal - na opinião da defesa - a norma é susceptível de recurso ao Tribunal Constitucional.

Neste processo são denunciados dois espanhóis, que inicialmente apenas eram conhecidos pelos pseudónimos de Ricardo e Eduardo, e hoje já identificados como sendo os polícias do país vizinho, Amedo Fouce e Michel Dominguez, actualmente presos em Espanha.

Os dois oficiais militares portugueses, indicados pelo arguido Mário Cunha (ex-informador da Dinfo), como tendo tido conhecimento dos seus encontros com os dois elementos espanhóis, alegaram em audiência «segredo de estado», escusando a pretar declarações.

O general Lemos Ferreira - na altura dos factos, em 1986, chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas - justificou a sua falta à audiência para que fora convocado no dia 23, por ofício datado de 21 de Junho enviado ao Primeiro Juízo Criminal, alegando imposibilidade de comparecer por se «ausentar do País de 25 a 30 de Junho», mostrando-se disponível no entanto pra fazer declarações por escrito, no âmbito de prerrogativa legal.

Esta prerrogativa que lhe é concedida por lei, acabou por não se concretizar, uma vez que o arguido que o indicou, dele prescindiu.

O tenente-coronel Fernando Ramos, ex-subchefe dos serviços secretos portugueses, invocou em tribunal a Lei 223/85 («segredo de estado»), mas confirmou as declarações prestadas em Tribunal de Instrução Criminal, de que o arguido Mário Cunha tinha deixado a Dinfo em 1985.

Fernando Ramos disse na audiência que «fora penalizado por ter infrigido a lei e violado o segredo de estado».

Serradas Duarte, ex-responsável pela Dinfo e que se seguiu, na audiência, a Fernando Ramos, apenas invocou o «seguro de estado».

O responsável pela investigação no processo, Vítor Alexandre, da direcção central de combate ao banditismo, disse em tribunal que dois ofícios enviados ao Estado-Maior General das Forças Armadas, pedindo esclarecimentos sob eventual envolvimento da Dinfo, foram devolvidos com a indicação de que deveriam ser pedidos ao Primeiro-Ministro, Cavaco Silva.

Os elementos da Polícia Judiciária, que prestaram depoimentos, confirmaram não ter sido feito exame balístico na sequência dos ferimentos em várias pessoas, atingidas nos dois bares de Bayone, onde supostamente estariam elementos da ETA, já que não foram encontradas as armas utilizadas.

Os arguidos que as utilizaram, António Cisneiros e Rogério Rodrigues, afirmaram ao tribunal que as entregaram aos espanbóis que os contrataram e que sempre se assumiram com os nomes de Eduardo e Ricardo.

Os arguidos disseram que foram estes elementos que permitiram «com facilidade» a entrada na fronteira franco-espanhola de Irun-Hendaye dos portugueses, inclusive, de um terceiro (José Fontes), a quem um dos dois espanhóis arranjou documentação falsa.

As fontes judiciais referiram que o colectivo que julga este processo poderia ter solicitado autorização ao Primeiro-Ministro para ouvir de novo os representantes militares citados, mas isso poderia obrigar a adiamentos sucessivos e arrastamento de um julgamento penal.

O jornal «El Pais» noticiou esta semana que Amedo Fouce, referenciado noutros processos, nomeadamente em França, que tem desde sábado passado, novo processo como eventual responsável pela morte de Juan Goena em 24 de julho de 1987, ameaçou revelar nomes dos «cabeças da organização».

O subcomissário espanhol é acusado de pertencer aos Gal e também de seis assassinatos frustrados.

MUNICÍPIO DA
MOITA

LOTES PARA HABITAÇÃO
HASTA PÚBLICA
10 de Julho de 1989 às 17 horas

URBANIZAÇÃO S. SEBASTIÃO – MOITA

Lotes 43 e 44
• Áreas 212,25 m²
• 4 e 7 pisos

URBANIZAÇÃO QUINTA DA CARVALHEIRA – BAIXA DA BANHEIRA

Lotes 4, 5, 6, 7 e 8
• Áreas 195,21 m2 a 277,53 m²
• 4 a 5 pisos

URBANIZAÇÃO BAIXA DA SERRA – BAIXA DA BANHEIRA

Lotes 16, 17, 18 e 19
• Áreas 243,20 m2 a 300,20 m²
• 4 a 5 pisos

As condições gerais e específicas estão patentes nos serviços desta Câmara Municipal.
INFORMAÇÕES: Telefone: 239 00 05 – Telex: 15 297 M. Molta

Durão Barroso e Herman Cohen estão em Luanda

UNITA EXIGE FISCALIZAÇÃO DO CESSAR-FOGO EM ANGOLA

Jonas Savimbi propôs ontem a criação de mecanismos para a verificação do acordo de cessar-fogo em Angola. O líder da UNITA salientou que o acordo de Gbadolite não é claro na definição do que constitui uma violação do cessar-fogo. Entretanto, chega hoje a Luanda o subsecretário de estado norte-americano para os assuntos africanos, Herman Cohen.

As propostas de Jonas Savimbi foram apresentadas ontem durante uma conferência de Imprensa em Abidjan, na Costa do Marfim.

Na passada quarta-feira, o Governo de Luanda acusou a UNITA de ter cometido pelo menos 30 violações do cessar-fogo acordado entre Jonas Savimbi e José Eduardo dos Santos na cimeira africana de Gbadolite, em 22 de Junho.

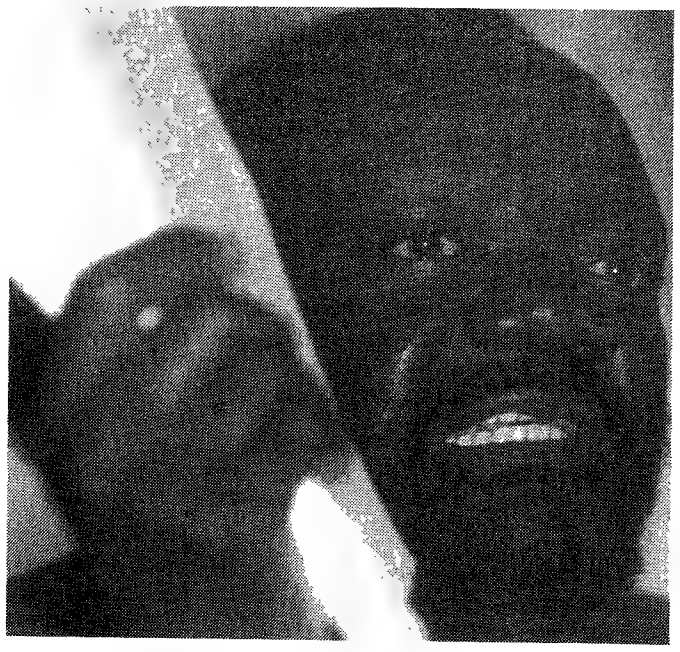
Durante a sua conferência de Imprensa, Savimbi negou que o seu movimento tenha violado o cessar-fogo e afirmou: "Creio que, até agora, o MPLA cometeu 47 violações. Temos de estudar os mecanismos do cessar-fogo e definir o seu controlo".

Savimbi observou que o acordo de Gbadolite não é muito claro na definição do que constitui uma violação do cessar-fogo, tendo assinalado que a força aérea angolana continua a efectuar voos de reconhecimento sobre o território controlado pela UNITA. "O reconhecimento aéreo é ou não uma violação do cessar-fogo? E reabastecer guarnições, é ou não é?", questionou o líder do movimento rebelde angolano.

A paz é irreversível, diz Savimbi

Ao comentar o processo de paz em Angola, Jonas Savimbi mostrou-se moderadamente optimista. Tendo afirmado que há ainda "um longo caminho" a percorrer, Savimbi declarou que para a UNITA "não se põe a questão de voltar atrás. A guerra em Angola durou demasiado tempo. Chegou a altura de um compromisso. Não creio que tenhamos o direito de prolongar o sofrimento do povo".

Nos últimos dias tem-se acentuado o clima de tensão entre Luanda e a UNITA. Na passada quarta-feira, o ministro angolano dos Negócios Estrangeiros, Pedro de Castro Van-Dunen, acusou a UNITA de distorcer os termos do plano de paz. No cumprimento deste plano, os termos do "tratamento especial" a dar a Savimbi continuarão a ser mantidos em segredo pelo governo de Luanda.



O líder da Unita, Jonas Savimbi, mostra o acordo de cessar-fogo assinado em Gbadolite, durante uma conferência de Imprensa em Abidjan, na Costa do Marfim.

A questão mais polémica diz respeito ao futuro de Savimbi. O MPLA tem afirmado que Savimbi aceitou retirar-se temporariamente de Angola, no entanto, o líder da UNITA afirmou ontem que não aceita saír de Angola e que continuará a liderar a organização rebelde.

Relativamente ao seu futuro político, Jonas Savimbi disse que, por agora, não fará parte do governo de transição mas que será o candidato da UNITA em eventuais eleições democráticas a realizar em Angola. "É necessário convocar eleições para que o povo angolano se pronuncie. Nesta guerra não houve vencedores nem vencidos, por isso não cabe ao MPLA ditar seja o que fôr à UNITA", defendeu Savimbi.

Savimbi reafirmou que os membros da UNITA não serão integrados no MPLA, estando todavia dispostos a participar num governo de unidade nacional. O líder rebelde repudiou a hipótese da divisão de Angola em províncias federadas, argumentado que o país "deve continuar a ser um estado unitário", mas sem o actual sistema de partido único.

Diplomata americano visita Angola

O sub-secretário de estado norte-americano para os assuntos africanos, Herman Cohen, chega hoje a Luanda para debater com as autoridades angolanas as relações bilaterais EUA/Angola.

Durante esta visita, Herman Cohen poderá reunír-se com Durão Barroso, secretário de estado português dos Negócios Estrangeiros e Cooperação. Fontes diplomáticas admitem ainda a hipótese de Herman Cohen visitar Lisboa muito em breve.

As visitas de Durão Barroso e Herman Cohen a Luanda, ocorrem pouco depois de os Presidentes Mário Soares e George Bush se terem encontrado na Casa Branca, onde debateram a situação em África.

Afeganistão: tropas governamentais derrotam mujahedins em Jalalabad

As tropas do governo afegão infligiram ontem uma pesada derrota à guerrilha ao recuperarem uma importante base militar perto de Jalalabad, durante um contra-ataque surpresa, informou um porta-voz do governo de Cabul. O ataque das tropas governamentais, confirmado pelos rebeldes, teve lugar em Samarkhel, a 20 quilómetros de Jalalabad, importante base militar e que se encontrava em poder dos guerrilheiros afegãos desde 5 de Março passado.

A agência noticiosa afegã Ana, referiu que os rebeldes perderam Samarkhel e três áreas perto devido à falta de armas e munições. «É mau para os mujahedeen, embora eles já estivessem a contar com isso», disse um analista político ocidental.

Segundo afirmaram fontes diplomáticas, ultimamente tem havido uma grande falta de fornecimento de armas aos rebeldes pelos países ocidentais e isso tem prejudicado seriamente a ofensiva destes contra o governo de Cabul.

Fontes rebeldes afirmaram que a ofensiva das tropas governamentais, acompanhadas por artilharia aérea, foi a maior nos 10 anos que dura a guerra civil no Afeganistão. A perca de Samarkhel, considerada a mais importante base dos dos mujahedeen, vai certamente diminuir o moral entre as forças guerrilheiras e aumentar as divisões no seu seio.

O porta-voz presidencial, Sarwar Yorish, declarou em conferência de Imprensa que as tropas de Cabul obrigaram os rebeldes a retroceder 15 quilómetros a sueste de Jalalabad, depois de forte ataque guerrilheiro com foguetes. Yorish acrescentou que o governo voltou a controlar os arredores de Jalalabad, a terceira maior cidade do Afeganistão. Desde a retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, em 15 de Fevereiro passado, que os guerrilheiros procuram tomar a cidade, para aí instalarem a sede do governo provisório, mas sem sucesso.

Entretanto, um avião caça afegão aterrou em Peshawar, a nordeste do Paquistão, tendo o piloto pedido asilo político às autoridades de Islamabad, revelou o Ministério paquistanês do Interior.

África do Sul pressiona a Swapo para libertar prisioneiros

A África do Sul está a envidar esforços para que os presos mantidos pela Swapo noutros países possam regressar à Namíbia antes da independência do território, afirmou ontem o ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha.

Numa entrevista difundida pela rádio, Botha referiu que a situação desses prisioneiros vai ser abordada por Pretória no encontro de hoje e sábado com representantes de Angola e Cuba, em Luanda, para supervisionar o processo de paz na Namíbia. «Temos um dever moral e humano de fazer todos os possíveis para que eles regressem e evitar a sua morte», afirmou Botha à rádio estatal.

O departamento norte-americano de estado manifestou quarta-feira a sua apreensão quanto a alegados maus tratos infligidos aos prisioneiros namibianos na posse da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO). O departamento de estado pediu aos países da região para tentarem persuadir a Swapo a repatriar essas pessoas para a Namíbia.

Um grupo de 153 homens, mulheres e crianças, detidos pela Swapo, sob acusação de espionagem, chegaram terça-feira a Windhoek. Alguns deles queixaram-se de terem sido maltratados.

A Swapo afirma que todos os dissidentes da organização detidos nas suas bases em Angola, num total de 201, foram já libertados, mas familiares de membros do movimento nacionalista dizem que centenas mais continuam prisioneiros.

Botha salientou que a reunião em Luanda da comissão tripartida vai examinar o progresso alcançado até agora no processo de independência da Namíbia, a ter lugar depois das eleições de 1 de Novembro.

Prisioneiros recém-libertados pela Swapo juraram denunciar o reino de terror e as atrocidades praticadas pela organização contra os suspeitos de espionagem. «Nunca mais devemos confiar as nossas vidas a eles», afirmou Riundja Kaakunga aos jornalistas e a cerca de 500 manifestantes anti-Swapo. Kaakunga estava a representar o grupo de 153 prisioneiros, antigos membros da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (Swapo), detidos em Angola sob acusação de serem espiões sul-africanos e libertados terça-feira.

Os ex-prisioneiros referiram ter sido espancados e torturados pela Swapo que os acusou de serem «agentes do inimigo», a África do Sul. Kaakunga reafirmou que o grupo não tinha qualquer ligação com as autoridades sul-africanas, não cometeu qualquer crime contra a revolução namibiana e continua a defender a causa «da total libertação do nosso país».

Cerca de 15 homens e mulheres subiram a um palco, despiram as roupas que traziam, e mostraram às centenas de presentes as marcas e cicatrizes de queimaduras, espancamentos e torturas. Um dos homens tinha as nádegas todas queimadas. Kaakunga salientou que, embora a Swapo tenha moderado a sua posição por «razões eleitoralistas», a sua liderança continuava a sonhar com a implementação de uma «ditadura militar fascista na Namíbia». «As consequências da governação da Swapo na Namíbia seriam mais horrorosas do que se possa imaginar», acrescentou.

China

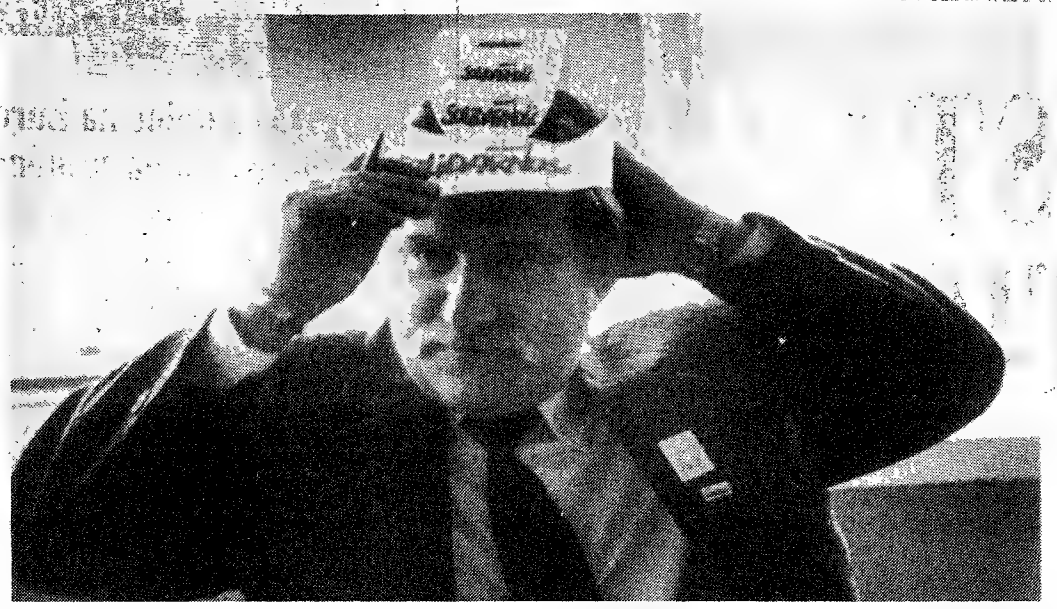
Ministros reformadores afastados do governo

O Parlamento chinês aprovou ontem a demissão de dois ministros, no seguimento das mudanças políticas efectuadas depois do esmagamento militar das manifestações estudantis do passado mês de Junho. A rádio estatal informou que o Comité Permanente do Congresso do Povo, Parlamento chinês, tinha aprovado a demissão dos ministros do Trabalho e das Indústrias Químicas. O antigo ministro da Segurança Pública, Ruan Chongwu, 56 anos, substitui Lou Gan, como ministro do Trabalho, enquanto Gu Xiilian, 52 anos, uma das poucas mulheres na liderança chinesa, é a nova ministra das Indústrias Químicas. A rádio não deu qualquer justificação para as mudanças, mas anunciou também a nomeação de um novo embaixador para os Estados Unidos. Segundo a rádio, Zhu Qizhen, 61 anos, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, foi nomeado embaixador para Washington, em substituição de Han Xu. Estas mudanças, são vistas como a continuação da purga de elementos reformadores nas cúpulas do Partido Comunista e do governo, cujas vítimas mais destacadas foram o secretário-geral, Zhao Ziyang, e o membro do Politburo, Hu Qili. A publicação de cartas e declarações de apoio à lei marcial tem sido uma constante na Imprensa oficial desde que a ala dura do partido reforçou a sua posição no poder e esmagou o movimento democrático. As autoridades chinesas cancelaram hoje as férias a todos os funcionários governamentais e membros da organização do Partido Comunista numa medida que visa «recuperar das perdas provocadas por semanas de agitação política». O jornal «People's Daily» inclui na sua edição de hoje o anúncio da decisão, tomada pelo Comité Central do partido e pelo Conselho de Estado (governo), afirmando que nenhum funcionário poderá ter qualquer dia de folga à excepção dos feriados nacionais. O jornal refere que as férias já marcadas foram canceladas. A decisão governamental inclui ainda a anulação de qualquer indemnização em «dinheiro ou presentes» pela perda do direito a gozo de férias e a promessa de «duras» punições para quem quebrar a nova regulamentação. As autoridades chinesas acusaram de novo os órgãos de informação de Hong-Kong de estarem a ser utilizados por conspiradores que visam o derrube de Deng Xiaoping e a reabilitação de Zhao Ziyang.

Argentina

Maior mérito de Alfonsin foi a defesa da liberdade

No meio de duras críticas pelo malogro da sua gestão económica, o presidente argentino, Raul Alfonsin, abandona o poder com o reconhecimento dos seus compatriotas pelo respeito às liberdades durante o seu mandato. O chefe de Estado, que amanhã entrega o poder ao peronista Carlos Menem, defendeu a liberdade de expressão e o respeito pelos direitos humanos, tendo sido o primeiro presidente argentino a pedir o julgamento de militares acusados por delitos de repressão. A condenação de cinco ex-comandantes das Forças Armadas, entre eles dois ex-presidentes, e do general Ramon Campos, foram factos sem precedentes na história argentina. A actuação de Alfonsin agravou as tradicionalmente difíceis relações entre civis e militares argentinos, que ainda hoje reclamam a sua entrega no combate aos guerrilheiros durante os anos 70. Alfonsin cumpriu a sua promessa de investigar as violações aos direitos humanos, responsáveis pelo desaparecimento de 10 000 pessoas. Nascido na cidade de Chascomus, 110 quilómetros ao sul de Buenos Aires, Alfonsin sofreu a perseguição do regime militar que em 1966 derrubou o presidente radical, Arturo Illia. Depois da tomada de posse de Carlos Menem, Alfonsin gozará um curto período de férias na residência El Messidor, no sul da Argentina, onde a derrubada presidente Maria Estela Martinez, viúva de Perón, cumpriu três anos de prisão desde Março de 1976, quando um golpe militar derrubou o seu governo, mas no que diz respeito à economia, a administração de Alfonsin foi desastrosa. Assim, o custo de vida no país registou um agravamento de 114,5 por cento em Junho relativamente ao mesmo mês de 1988, segundo o Instituto Nacional de Estatísticas e Recenseamento (INDEC). Esta organização diz que os preços dos bens de consumo aumentaram 132,3 por cento e o custo da construção mais de 134 por cento. O Instituto salientou que os aumentos ocorridos em Junho são os maiores de que há registo na história argentina.



Lech Walesa coloca um chapéu com publicidade dlusiva ao Solidariedade. Walesa poderá visitar a URSS nos próximos dias.

Polónia: Solidariedade voltará a ser um sindicato

Lech Walesa quer encontrar-se com Mikhail Gorbachev

O líder da oposição polaca, Lech Walesa, declarou-se ontem interessado em avistar-se «imediatamente» com o presidente soviético, Mikhail Gorbachev. «Iria imediatamente», disse ao jornal «Gazeta Wyborcza», do Solidariedade, um dia depois de Gorbachev ter afirmado em Paris que não via qualquer inconveniente em avistar-se com ele.

Walesa não entrou em pormenores sobre o que pretende dizer a Gorbachev mas, em declarações anteriores, mostrou-se interessado em transmitir aos dirigentes soviéticos as posições da oposição democrática polaca relativamente ao processo de reformas no país.

«Não quero ir lá — disse Walesa em Abril — para agitar ou irritar mas para fazer entender as reformas polacas.»

Fontes do Solidariedade assinalaram que Moscovo se tem pronunciado a favor de uma visita de Walesa mas que esta tem sido adiada pelos líderes do Partido Operário Unificado Polaco, POUP. Noutro passo da entrevista, o líder oposicionista polaca reiterou o seu interesse na presidência do país, apesar de não ser candidato ao cargo.

«Continuo interessado — confessou — mas há coisas que estão fora do nosso controlo. Não há, portanto, absoluta certeza de que nada mudará no último momento.»

O líder do POUP, general Wojciech Jaruzelski, propôs o ministro do Interior, general Czeslaw Kiszczak, como candidato, mas não se sabe ainda com rigor se o candidato oficial pode conseguir a maioria na Assembleia Nacional, de 560 lugares, sem o apoio do Solidariedade.

Numa entrevista à revista norte-americana «USA Today», Walesa afirmou, por outro lado, que o movimento Solidariedade voltará a assumir o papel sindical para o qual foi criado em 1980.

«O Solidariedade está a voltar a ser mais um sindicato», é um instrumento de reforma mas «pretende ser essencialmente um sindicato», declarou Walesa à revista, ontem publicada.

Walesa, de 45 anos, acrescentou que o sindicato tem «que ajudar a resolver problemas diferentes, mas de uma maneira que não nos vejamos envolvidos na liderança. O Solidariedade tem que permanecer como sindicato e ajudar a construir um «SEJM» (câmara baixa do Parlamento) e um Senado e depois voltar logo» ao papel para o qual foi criado, afirmou.

Hungria: ex-1.º Ministro Imre Nagy reabilitado pelo Supremo Tribunal

O Supremo Tribunal húngaro reescreveu ontem um dos capítulos mais penosos da história do país ao declarar a inocência do antigo primeiro-ministro, Imre Nagy, enforcado por traição em 1958.

«Em relação ao caso de Imre Nagy e dos seus colaboradores, o Supremo Tribunal estabelece que as sentenças proferidas pelo Conselho do Tribunal do Povo foram ilegais», afirmou o presidente do tribunal Jeno Szilbereki, após a sessão.

«O Supremo Tribunal declara estas sentenças nulas e sem efeito», acrescentou.

Esta decisão reabilita formalmente Nagy e oito dos seus colaboradores condenados por envolvimento no levantamento húngaro em 1956.

Há três semanas, Nagy e mais quatro antigos membros do governo foram oficialmente enterrados, depois dos seus corpos terem sido exumados de valas comuns.

As cerimónias fúnebres foram presenciadas por cerca de 250 000 pessoas, incluindo altas individualidades políticas de vários países.

A sessão do tribunal abriu poucos minutos depois da morte do antigo líder do Partido Comunista, Janos Kader, o qual tem sido acusado de ter traído Nagy ao mudar para o lado dos soviéticos que esmagaram a revolta.

Nagy, um comunista reformista que abraçou as mudanças «revolucionárias» pedidas pelo povo em 1956, instaurou o sistema pluripartidário no país e anunciou a retirada da Hungria do Pacto de Varsóvia.

Reformadores dentro e fora do partido afirmaram que a reabilitação de Nagy e dos antigos membros do governo iria pôr fim ao comunismo da velha guarda, representado por Kalar, agora que a Hungria se prepara para as suas primeiras eleições pluripartidárias em 40 anos.

As eleições na Hungria deverão ocorrer em meados de 1990.

Gorbachev sublinhou em França «opção euro

NATO REJEI DO PRESIDE

A NATo rejeitou a proposta do Presidente soviético de realização de conversações sobre a eliminação dos mísseis nucleares de curto alcance na Europa. Discursando no Conselho da Europa, Mikhail Gorbachev dispôs-se a efectuar mais reduções unilaterais no armamento nuclear soviético se a NATO concordar em iniciar negociações que conduzam a uma eventual abolição dos mísseis nucleares de curto alcance, SNF.

Num comunicado divulgado em Bruxelas, a Aliança Atlântica afirma não ter modificado a sua posição assumida na cimeira de Maio, durante a qual foi decidido negociar apenas uma redução parcial das SNF, logo que tenham início os cortes nos arsenais de armas convencionais.

"Não há razão nenhuma para alterar esta posição", diz o comunicado.

A NATO salienta que a proposta de Gorbachev traz "implítico" o reconhecimentop de que as forças SNF soviéticas são de longe superiores às do Ocidente e insta o Presidente soviético a avançar com os cortes unilaterais nos mísseis de curto alcance.

"À luz deste reconhecimento - prossegue o comunicado - esperamos que a União Soviética ponha em prática esta proposta. Isto compreende-se, dada a enorme superioridade da União Soviética nesta área".

De acordo com estimativas Ocidentais, a União Soviética dispõe de aproximadamente 1450 mísseis SNF na Europa Oriental, contra apenas 88 da NATO, a maioria dos quais estacionados na Alemanha Ocidental.

A "opção europeia" de Gorbachev

No primeiro comentário ao discurso do líder do Kremlin, ontem proferido em Estrasburgo, os ministros da Presidência do Conselho Europeu consideram que Gorbachev sublinhou o facto de a União Soviética ter optado por um posicionamento de potência europeia.

"A União Soviética fez uma opção clara pela Europa, assumindo-se como uma potência europeia e num diálogo europeu, em detrimento de eventuais ideais asiáticos, que pudessem permanecer como alternativa", afirmou o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

Desarmamento e mudanças na cimeira de Bucareste

O presidente soviético, Mikhail Gorbachev, juntamente com os outros líderes do Pacto de Varsóvia iniciaram hoje, em Bucareste, uma cimeira que se espera venha a proporcionar mais iniciativas sobre o controlo de armamento. Espera-se também que seja adoptada uma declaração sobre política externa dando a perspectiva dos sete países membros do Pacto de Varsóvia de um mundo sem armas químicas ou nucleares e com Forças Armadas e gastos com a Defesa fortemente reduzidos.

Esta cimeira surge numa altura em que a Hungria e a Polónia estão a legalizar os partidos da oposição e a falar abertamente sobre pôr fim a quatro décadas de domínio comunista, preferindo uma democracia ao estilo ocidental.

Gorbachev, cuja «perestroika» (reestruturação) se reflectiu ao nível do pacto, tem afirmado que cada país é livre de seguir o seu próprio destino e segundo se crê pretenderia centrar as discussões da cimeira em questões de política externa.

A cimeira, que decorre à porta fechada, prolonga-se até amanhã.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

o europeia» da URSS

EITOU PROPOSTA DENTE SOVIÉTICO

O chefe da diplomacia portuguesa falava numa conferência de Imprensa ao lado dos seus homólogos norueguês, Thorvald Stoltenberg, e holandês, Hans Van Den Broek, e da secretária-geral do Conselho da Europa, Catherine Lalumière, depois de os quatro terem mantido uma reunião de trabalho de 45 minutos com o líder soviético.

Gorbachev reuniu-se com a presidência alargada do Conselho Europeu (a anterior, a actual e a próxima presidência - Portugal vai ocupá-la a partir de Novembro) logo após ter pronunciado um importante discurso perante a Assembleia Parlamentar do Conselho.

No seu discurso, em que abordou temas de segurança e a cooperação entre as Europas de Leste e Ocidente em diversos domínios, o Presidente soviético propôs novas reduções unilaterais de mísseis nucleares tácticos, sob a condição de a NATO aceiatr negociações para a eliminação destas armas. Foi esta proposta que a Aliança rejeitou.

Sobre a mesma proposta, a Casa Branca insistiu em que as negociações sobre armas convencionais deverão estar concluídas antes de se iniciarem outras mísseis nucleares.

De referir que na sua intervenção em Estrasburgo, Gorbachev criticou a atitude que Washington tem mantido, argumentando que apenas os europeus são ameaçados pelos SNF.

Em relação à "Casa Comum Europeia" (da qual os Estados Unidos e o Canadá não estão excluídos) Gorbachev disse no seu discurso que ela "tem a segurança como alicerce, a cooperação em todos os campos como esqueleto e paredes, sendo a economia, o enquadramento humanitário e aspectos concretos, como o ambiente, as peças de mobiliário que a preenchem".

Mikhail e Raisa Gorbachev acenam antes de entrar para o avião que os transportou de Paris para Bucareste, capital da Roménia, onde o líder soviético participa hoje numa cimeira do Pacto de Varsóvia.

As armas que mataram Puskin

O Presidente francês, François Miterrand, emprestou ontem ao seu homólogo soviético as duas pistolas utilizadas no duelo em que morreu o poeta russo Alexander Puskin.

As armas foram entregues a Gorbachev - que ontem concluiu uma visita oficial de três dias a França - nos termos de "um empréstimo de seis meses, renovável", informou um porta-voz de Mitterrand.

Puskin morreu em 1837, dois dias depois do duelo com o oficial franc~es que o poeta acusara de tentar seduzir a sua mulher.

Fontes oficiais francesas disseram que as duas pistolas serão expostas no museu Ermitage, de Leninegrado.

Governo grego decidido a realizar novas eleições em Outubro

O novo governo conservador-comunista da Grécia está decidido a realizar eleições gerais em princípios de Outubro, revelou o porta-voz governamental.

O líder do partido conservador Nova Democracia, Constantine Mitsotakis, e o da coligação da Esquerda e Progresso, Harilaos Florakis, acordaram recentemente na formação de um governo para três meses.

Segundo afirmaram os dois dirigentes, a função desse governo seria limitada a levar a cabo uma série de investigações sobre escândalos bancários, financeiros e de venda de armas, em que alegadamente estão envolvidos vários membros do governo socialista do antigo primeiro-ministro.

O porta-voz do governo, Athanassios Kanelloupoulos, afirmou que os dois partidos tinham acordado em «terminar o mais cedo possível os processos» para o esclarecimento dos escândalos, e que depois disso não havia necessidade de continuar com o mandato deste governo.

Ontem, Tzannetakis disse que o seu governo não renegociará as bases norte-americanas em território grego.

O primeiro-ministro, chefe do partido conservador, disse que a negociação de um novo acordo com os Estados Unidos será uma matéria a tratar pelo gverno que sair das eleições de Outubro.

Entretanto, o governo nomeou ontem o veterano centrista George Milonas para o cargo de ministro da Cultura. O outro cargo que faltava preencher no governo de 24 membros, o de ministro do Trabalho, foi para o sindicalista Theharis Papamargaris.

Kanellopoulos acrescentou que não haverá mudança no sistema eleitoral vigente no país neste momento.

O sistema eleitoral proporcional simples, usado nas últimas eleições gerais, não deu a maioria a nenhum partido.

Mitsotakis mostrou-se descontente com o sistema, chegando a afirmar que o seu partido havia sido roubado nas eleições.

A Nova Democracia, que ganhou 44,25 por cento dos votos, obteve 145 lugares no Parlamento de 300 membros. Em 1985 o Pasok conseguiu 161 lugares com 45,82 por cento da votação, mas com o sistema proporcional reforçado.

A crise política italiana

Ciriaco De Mita, o democrata-cristão encarregado pelo presidente Francesco Cossiga de formar um novo governo, renunciou ontem ao mandato que lhe fora conferido, durante uma audiência no Quirinal.

«Devolvi ao presidente da República o mandato que me foi confiado, agradecendo a honra com que me distinguiu e o constante empenho com o qual seguiu o exercício deste encargo», afirmou De Mita aos jornalistas.

«Durante os 14 dias em que, substancialmente, pude desempenhar a minha tarefa — acrescentou — procurei com escrúpulos as condições que tornassem possível a reconstituição da coligação de governo, fundada sobre uma maioria solidária e evidente no Parlamento.»

Desmentindo rumores sobre possíveis maiorias em vista, De Mita concluiu afirmando que desde o início o seu único objectivo fora reconstruir a aliança políticentre DCI, PSI, PLI, PRI e PSDI.

O presidente Cossiga anunciou que iniciará novas consultas políticas amanhã, sábado.

Logo após ter renunciado ao mandato, respondendo a um jornalista que o interrogava sobre se «era ainda possível formar um pentapartido» (coligação de cinco partidos), Ciriaco De Mita afirmou: «O problema não é sim ou não ao pentapartido, mas o de formar a maioria e uma maioria política possível é a dos cinco partidos que deram vida ao governo que chefio.»

Longe da mais longa crise política italiana, que durou 126 dias em 1979, e da mais breve, uma semana em 1960, a actual crise supera a duração média de 32 dias das 49 crises que o país atravessou desde o pós-guerra.

24 HORAS

Corazón Aquino na Europa procurará ajuda económica

As Filipinas precisam da ajuda ocidental no pagamento da dívida externa e em investimentos para manter a recuperação económica e reduzir as situações de miséria — disse Corazón Aquino numa entrevista, referindo-se à sua viagem à Europa. A situação económica nas Filipinas e a procura de condições mais favoráveis para o pagamento da dívida externa filipina de 28 mil milhões de dólares (cerca de 4600 milhões de contos) são os principais motivos da deslocação da presidente filipina à Europa. Aquino parte amanhã para a Europa, iniciando esta viagem pela República Federal da Alemanha (RFA) onde permanecerá de 9 a 11 de Julho. Aquino visitará também a França e a Bélgica.

Benazir quer que o Paquistão regresse à comunidade britânica

— A primeira-ministra Benazir Bhutto disse que o Paquistão espera juntar-se brevemente aos 48 países da Comunidade Britância, que abandonou há 17 anos. «Esperamos que isto venha a acontecer dentro de poucos meses», afirmou a chefe do governo paquistanês no primeiro dia de uma visita oficial ao Reino Unido. Por seu lado, o secretário-geral da comunidade britânica, sir Shridath Ramphal disse aos jornalistas que existe unanimidade quanto à readmissão do Paquistão antes da próxima cimeira da comunidade, que vai realizar-se em Outubro em Kuala Lumpur. No decorrer da visita, que se prolonga por uma semana, a líder paquistanesa vai reunir-se com a primeira-ministra britânica, Margaret Thatcher, e será recebida pela rainha Isabel II.

Cuba: escândalo da droga faz rolar mais uma cabeça

O presidente da Aeronáutica Civil Cubana (IACC), Vicente Gomez Lopez, foi destituído do seu cargo, sob a acusação de implicação no escândalo de tráfico de droga que envolve diversos militares do seu país, foi ontem anunciado em Havana. O general Rogelio Acevedo foi designado para dirigir aquela instituição que é equiparada e um Ministério. Uma das destituições mais relevantes foi a do até há pouco ministro do Interior, general José Abrantes, que há quatro anos tomou posse do seu cargo com a confiança de Fidel Castro e do Partido Comunista Cubano. Os sete oficiais do Ministério do Interior e Forças Armadas, para quem o tribunal pediu a pena de morte, continuam à espera da publicação da sentença.

Palme: acusação pede prisão perpétua para presumível assassino

A acusação pediu ontem a prisão perpétua para Christer Pettersson, o homem acusado de ter assassinado, há três anos, o primeiro-ministro sueco Olof Palme. «Se ficar provada a culpalidade do réu apenas pode haver uma sentença — prisão perpétua», disse o advogado de acusação, Anders Helin, intervindo no tribunal. Pettersson, um toxicodependente e alcoólico, nega ser o assassino de Palme, mas Helin apresentou sete testemunhas que o identificaram como sendo o homem que se encontrava no local do crime.

Chile: oposição proclama candidatura de Patrício Aylwin

Os 17 partidos chilenos, que se opõem ao regime militar de Augusto Pinochet proclamaram ontem oficialmente Patrício Aylwin como o seu candidato à presidência da República. Na sede da Concertação de Partidos pela Democracia (CPPD), os presidentes ou secretários gerais dos 17 grupos de direita, centro e esquerda, reuniram-se ontem para anunciar a candidatura de Aylwin nas eleições gerais de 14 de Dezembro deste ano.

Israel: palestiniano lança autocarro numa ravina

Os novos governantes militares do Sudão afirmaram ter capturado o ex-primeiro-ministro Sadek Al-Mahdi, que andava a monte desde que foi derrubado na sexta-feira da semana passada. A televisão estatal interrompeu os seus programas para anunciar a prisão de Sadek, sem adiantar pormenores. Al-Mahdi foi ontem detido em Cartum pelos novos governantes do país, depois de ter andado seis dias a monte, anunciou entretanto a agência noticiosa egípcia Mena. Fontes oficiosas disseram que Al-Mahdi tentou fugir quando a casa de um amigo (Mohammed Al-Hassan Khalifa Sharif), onde esteve escondido, foi cercado por forças da polícia e exército.

SETÚBAL: «OLIMPÍADAS POPULARES» EM PONTO DE REBUÇADO

As «Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal» caminham decididamente, com grande entusiasmo dos seus 30 mil participantes, para a fase final, a realizar-se entre Setembro e Outubro próximos. De momento, realizam-se algumas das fases concelhias, depois de terminadas as «Olimpíadas Populares» de Sines, Grândola, Palmela, Santiago do Cacém, Alcácer do Sal, Moita, Sesimbra e Alcochete tem no próximo fim-de-semana o festival de encerramento de uma manifestação desportiva que empenhou todas as colectividades dos concelhos, enquanto as «Olimpíadas» do Barreiro, de Alcochete e de Almada, prosseguem na realização das suas competições, com a participação de milhares de aderentes.

Depois, lá para Setembro, virá a Seixalíada («Olimpíada Popular» de grandes tradições) até que a fase final, a realizar-se em vários concelhos (conforme as modalidades desportivas) proporcione a grande festa do desporto do distrito «**a mais importante acção de dinamização desportiva que se realiza no País, fora dos quadros competitivos federados**», como afirmou a vereadora por Sesimbra, professora Odete Graça, na apresentação desta iniciativa à Comunicação Social.

Barreiro vai continuar em força (no fim-de-semana) com as suas Olimpíadas Populares. Amanhã, realiza-se mais uma jornada de andebol em Coina (a partir das 9 horas) realizando-se no domingo (de manhã) uma prova de atletismo organizada pelo Grupo Chinquilho Sempre Fixe (na freguesia do Alto do Seixalinho) que se prevê bastante participada, tal como o foram as competições organizadas no fim-de-semana anterior na pista da Quimigal e o Grande Prémio Cidade do Barreiro.

As Olimpíadas Populares do Concelho de Sesimbra terminam no domingo, depois de mais de um mês de intensa actividade em dezenas de modalidades desportivas, jogos populares e competições desportivas escolares, mobilizando todas as estruturas associativas do concelho. Para dar por encerradas as Olimpíadas, Sesimbra vai realizar, no pavilhão gimnodesportivo do Grupo Desportivo de Sesimbra (no domingo, a partir das 16 horas) um festival em que participam apenas atletas e colectividades do concelho, numa manifestação de força do seu associativismo. Durante o festival, em cujo programa se integram exibições de várias modalidades desportivas, serão entregues prémios aos atletas melhor classificados, havendo ainda (para animar) a exibição de ranchos folclóricos locais e das bandas de música da ACRUT Zambujalense e da Sociedade Musical Sesimbrense. Relativamente a resultados, destaque para a vitória de Bruno Bertolo (na competição de windsurf) e para a equipa do GD União de Azóia «A» (no torneio de futebol de onze) seguida do Verga a Mola e do GD Azóia «B».

Almada vai encontrar, no domingo, o seu campeão de futebol de onze, estando marcada para as 19 horas a distribuição dos prémios, no campo do Clube Desportivo da Cova da Piedade, onde se realizarão os últimos jogos de apuramento, amanhã durante o dia e no domingo.

Mas, em Almada, este fim-de-semana, não há apenas futebol. Amanhã, às 9 horas, realiza-se na Escola Secundária Anselmo Andrade, um triatlo de atletismo (que integra as provas de comprimento, peso e 60 metros), mais uma jornada de ténis de mesa no Clube Recreativo do Feijó, das 9 às 18 e 30. No domingo, prosseguem nos mesmos locais as provas de ténis de mesa e de triatlo.

Em Alcochete, o Estrela Moitense ganhou o torneio de andebol para juvenis, seguido da Associação de Andebol de Setúbal e do Desportivo da Cova da Piedade. O futebol de salão já encontrou os apurados para a fase final das Olimpíadas Populares no escalão de 10/14 anos: GD Caneira, Vulcanense «A» e Bairro 25 de Abril. Quanto ao torneio de tiro aos pratos (que decorreu na Quinta da Coutadinha) com 35 atiradores, saiu vencedor José Alves, de Lisboa. Uma equipa da PSP do Barreiro ganhou o concurso de pesca desportiva (com 1295 pontos) seguida de duas representações da União do Montijo.

As Olimpíadas Populares de Alcochete terminam amanhã, com um programa que decorre durante todo o dia, iniciando-se com a fase final do torneio de basquetebol entre selecções regionais de basquetebol para iniciados femininos e a final de futebol de salão entre as equipas da Banda Democrática e do Bairro 25 de Abril, tudo no Pavilhão Municipal. O festival de encerramento termina às 21 horas, com um sarau de ginástica e distribuição de prémios. Nas estradas entre Alcochete, S. Francisco e Samouco, realiza-se, amanhã, de manhã, a Estafeta das Três Freguesias também integrada nas Olimpíadas Populares e na festa de encerramento.

MODALIDADES

Hóquei em patins: Torneio de Alverca

O Seixal venceu o Moura por 11-3, em jogo da 3.ª jornada do Torneio Internacional de Hóquei em Patins de Alverca (categoria de iniciados). Noutro encontro de iniciados, Hulser (RFA)-Torres Novas, a equipa portuguesa venceu por 13-2, enquanto em infantis o St. Omer (França) derrotou o Sporting, por 2-1.

«Tumbling» na Quimigal

A Câmara Municipal do Barreiro decidiu apoiar o Grupo Desportivo da Quimigal com um subsídio de 400 contos, destinado à construção de uma pista de «tumbling». O Grupo Desportivo da Quimigal tem conseguido resultados de elevado nível na modalidade e já iniciara a construção de uma pista, mas faltava-lhe um apoio significativo que não conseguira obter de qualquer entidade oficial. Em face disso, a edilidade barreirense atribuiu verba que corresponde a cerca de 50 por cento do custo total das obras de construção da pista.

Na sua agenda

CANOAGEM: os campeonatos nacionais de velocidade, nos escalões de juniores e cadetes, realizam-se na pista de Melres, a 15 e 16 do corrente, coincidindo com as competições nacionais de seniores e infantis.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-C — Processo 1/206

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha mista a 10 kv, n.º 1125/R23, do apoio n.º 4 da linha 1123/R3 ao PST n.º 6990, freguesia de Alverca, concelho de Vila Franca de Xira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 23 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LOURES

ANÚNCIO

O Doutor Guilherme Pires, Juiz de Direito do Tribunal do Trabalho de Loures:

Faz saber que pela primeira secção do Tribunal do Trabalho de Loures, correm seus termos uns autos de execução de sentença n.º 194/A/88 em que são exequente Hortense Rosa da Ressurreição Sequeira e executada Luís Pedro Mendonça, Ld.ª, com sede em Anaia, Estrada Nacional n.º 10 em St.ª Iria de Azóia, Sacavém, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Loures, 29 de Junho de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Ilegível
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
Ilegível

«DL» 7/7/89 — 2.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CELORICO DA BEIRA

ANÚNCIO

Anuncia-se que pelo Juizo desta Comarca e nos Autos de Execução Sumária n.º 92/88 que a exequente CERÂMICA DUARTE DA MOTA LD.ª, Sociedade Comercial com sede em Travassó-Pombal move contra os executados, ANTÓNIO JORGE CARDOSO e outros, com última residência conhecida em Casas de Soeiro-Celorico da Beira e residente em parte incerta do Brasil, é este executado citado, para em CINCO DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Celorico da Beira, 22 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,
Dr.ª Isabel Maria Brás da Fonseca

O escrivão adjunto,
António José Paulino da Silva

«DL» 7/7/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CELORICO DA BEIRA

ANÚNCIO

Anuncia-se que pelo Juízo desta Comarca, nos Autos de Execução Sumária n.º 93/88 que a exequente DIMOGRUPO, LD.ª, Sociedade Comercial com sede em Travassó-Pombal, move contra o executado, ANTÓNIO JORGE CARDOSO e outros, casado, comerciante, com última residência conhecida na freguesia de Casas de Soeiro — Celorico da Beira e residente em parte incerta do Brasil, é este executado citado, para em CINCO DIAS, finda a dilação de TRINTA, que começa a contar da segunda e última publicação deste anúncio, deduzir oposição, pagar à exequente ou nomear bens à penhora sob pena de se considerar devolvido à exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Celorico da Beira, 22 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,
a) Dr.ª Isabel Maria Brás da Fonseca

O escrivão adjunto,
a) António José Paulino da Silva

«DL» 7/7/89 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SETÚBAL

ANÚNCIO

FAÇO saber, que nos autos de Execução Sumária n.º 41/88, que correm seus termos por este Tribunal, 2.º Juízo, 1.ª Secção, em que são exequente — UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A. e executados — VASCO JOSÉ ESPÍRITO SANTO DA COSTA ROSA e MARIA OLGA MARTA DO ESPÍRITO SANTO, residentes na Praça do Brasil, n.º 25-2.º frente, em Setúbal, se encontra designado o dia 26 de Setembro de 1989, pelas 14 horas, para a Arrematação em Hasta Pública, dos bens móveis que a seguir se descriminam, os quais serão arrematados ao maior lanço oferecido acima dos valores das respectivas avaliações:

BENS A VENDER

Duas estantes com 3 elementos cada, sendo uma ainda com cristaleira; um jarrão de Sacksuma; dois candeeiros e um pote de louça preta, tipo chinês; um televisor marca «Blaupunkt»; um carrinho de chá; um conjunto de sofás; e um quadro a óleo.

É depositária dos referidos bens, a executada — Maria Olga Marta do Espírito Santo, residente na morada já acima referida.

Setúbal, 27 de Junho de 1989

O Juiz de Direito,
Germano António Reis da Fonseca

O Escrivão Adjunto,
Maria da Conceição C. Farinha de Melo

«DL» 7/7/89 — 1.ª pub.

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-D — Processo 1/89

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kv, com 275 metros, do apoio n.º 30 da linha para o PT da Coop. Transf. de Produtos Agrícolas do Vale do Sorraia-Coruche, ao PT 287 de Montinhos do Rego-Coruche, freguesia e concelho de Coruche.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 23 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 — Processo 1/1644

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do § 1.º do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP-Electricidade de Portugal, EP, Centro de Distribuição de Santarém, a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kv para o PT 189C de Leonor Penalva Mascarenhas Cassiano Neves, com 360 metros e origem no apoio n.º 30 da linha para o PT STR 5 de Alcanhões, na freguesia de Alcanhões, concelho de Santarém.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 14 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 — Processo 1/1635

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP—Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha a 30 kv para o PT SMG 153 com 740 metros e origem no apoio n.º 13 A da linha para o PT SMG 144, na freguesia de Glória Ribatejo, concelho de Salvaterra de Magos, na Secretaria da Câmara Municipal de Salvaterra de Magos durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 14 de Junho de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

André em acção perante vascainos

Uma justa promoção

Fernando Mendes é o novo chefe de todo o futebol sportinguista

Notícia que (certamente) vai alegrar todos os sportinguistas: o antigo «internacional» Fernando Mendes, que foi «capitão» da equipa leonina que arrebatou a Taça das Taças e, ultimamente, era adjunto técnico em Alvalade, foi promovido a director de todo o futebol profissional do clube **verde-branco,** numa atitude do presidente Sousa Cintra que é reflexo do aprumo e do notável exemplo que o antigo médio das quinas pode dar a todos os seus pares.

Segundo informa o nosso colega «O jogo» (pela pena do jornalista Murillo Lopes) Sousa Cintra está no Brasil, para contratar um preparador físico e (simultaneamente) tentar a continuidade de Ricardo e Silvas no «plantel» que vai ser entregue (na 2.ª feira) a Manuel Jośe e onde, ao que se diz, não estará incluído Douglas (talvez apalavrado pelo Benfica) mas pode contar como Marlon Brandão, que esteve temporariamente cedido ao Estrela da Amadora, e, muito provavelmente, com o guarda-redes jugoslavo, Ivkovic (que tem estado no Tirol, da Áustria) o louletano Fernando (como já tínhamos anunciado, o portimonense Vado, Sérgio e os «internacionais» franceses Garande e Micciche. Por seu lado (e ainda segundo «O jogo») Aurélio Pereira e José Ruas (Departamento de Futebol na área da formação) e Aurélio Pereira e Rui Palhares (recrutamento de jovens) vão trabalhar com Fernando Mendes.

Porto: Nova derrota em França

Nova derrota dos «dragões» de Artur Jorge em terras francesas: o FC Porto foi batido pelo Vasco da Gama (do Brasil) por 1-3, em jogo para o 3.º lugar do Torneio de Paris, no Parque dos Príncipes, da capital francesa. Quarta-feira, na 1.ª jornada do torneio, o FC Porto perdera (0-1) com o Montpellier, que disputou a final com o Paris Saint Germain (vencedor do Vasco da Gama, por 4-1), que também ganhou o 2.º jogo, por 1-0, arrebatando o troféu em disputa.

Tal como na véspera, ante o Montepellier, o FC Porto exibiu-se bem mas sem capacidade de concretização e a equipa brasileira dominou as operações. Ao intervalo, o Vasco da Gama vencia por 1-0, golo de grande penalidade assinalada pelo árbitro francês Rene Girard e convertida por Roberto, aos 20 minutos. Na 2.ª parte, em dois minutos, os brasileiros elevaram para 3-0 (aos 58 e 60) com golos de Paulo Roberto e de novo por Roberto. Rui Águas, o melhor jogador do FC Porto, reduziu para 3-1 aos 85.

O FC Porto inicia hoje o seu segundo torneio de pré-época de futebol em França, defrontando o Bordéus. Depois de uma má estreia no Torneio de Paris, a equipa renovada por Artur Jorge tem nova oportunidade para preparar um início de época com o pé direito.

As equipas:

Vasco da Gama: Regis; Paulo Roberto, Celio, Liras e Fernando; Zé do Carmo, Ernani, William e Roberto (Anderson, 85); França e Vivinho.

FC Porto: Mlynarczyk; Abílio, Geraldão, Morato e Semedo; Jaime Magalhães, Kiki (Nascimento, 66), Tavares e André (Pingo, 46); Madjer e Rui Águas.

Copa América

Resultados de nova ronda para a Copa América: Equador, 0-Bolívia, 0 e Uruguai, 3-Chile, 0.

Árabes no Jamor

Às 17 horas de hoje, no campo principal do Estádio Nacional a turma do Al-Hilal SC (vencedora da Taça do Rei, na Arábia Saudita) defronta o Estoril, em jogo particular. A formação saudita (que se encontra no nosso país por intermédio do empresário Manuel Barbosa, da Mercury) é treinada pelo brasileiro Candinho, coadjuvado pelo seu compatriota Pedro Pires Toledo. A equipa árabe fará estágio de um mês em Portugal (na zona Cascais/Estoril) dentro do plano de preparação para a Taça dos Clubes Campeões do Golfo Pérsico, que terá lugar no Bahrein, em Agosto.

Assembleia de Associações com muitos pontos quentes

AMANHÃ: DIA HISTÓRICO PARA O FUTEBOL?

A questão dos estrangeiros nas equipas portuguesas e a eventual adopção de um novo sistema de pontuação nos campeonatos são dois dos «pontos quentes» adiados para discussão, amanhã, na assembleia geral da Federação Portuguesa de Futebol. A assembleia geral da FPF reuniu no dia 17 de Junho mas, dos 14 pontos que constavam da «ordem de trabalhos», quatro viram o seu debate adiado, com destaque para a clarificação da lei que determina o número de futebolistas estrangeiros que as equipas portuguesas podem utilizar.

Na reunião realizada em Dezembro, a federação estabeleceu em seis o número máximo de futebolistas estrangeiros que as equipas portuguesas podem inscrever na 1.ª divisão, determinando (ao mesmo tempo) que apenas quatro deles podem alinhar simultaneamente em cada jogo. Nessa altura, as associações distritais classificaram como estrangeiros os jogadores que não podem alinhar pela selecção nacional, pelo que os brasileiros passaram a não contar com o estatuto da dupla nacionalidade no futebol. Esta lei (todavia) ressalva o caso dos futebolistas estrangeiros (brasileiros ou não) que assinaram contratos com equipas portuguesas antes de 30 de Dezembro de 1988 e admite que, até finalizarem esses compromissos, os clubes tenham inscritos mais de seis jogadores não portugueses.

Contudo, os clubes que já tenham ultrapassado o limite de seis futebolistas impedidos de representar a selecção portuguesa não podem inscrever mais jogadores nas mesmas condições mas, como esta proibição preocupa alguns dirigentes que procuram reforços, foi pedido que a assembleia geral da FPF clarifique o sentido da lei.

Amanhã, igualmente vai discutir-se uma proposta apresentada pelas associações distritais do Porto, Braga, Viana do Castelo, Vila Real e Bragança, no sentido de passarem a ser atribuídos três pontos pelas vitórias nos jogos do campeonato, continuando o empate a valer um ponto e a derrota zero. No preâmbulo da proposta, os seus promotores afirmam que ela visa **«dinamizar o futebol, através de novos motivos de interesse»** e justificam-na com o facto de o tipo de pontuação que preconizam já ser praticado noutros países, **«nomeadamente na pátria do futebol, a Inglaterra».**

Vai ser também discutida uma proposta de alteração dos estatutos federativos, quanto à competência da 2.ª secção do Conselho de Justiça e à composição da direcção federativa, no sentido de esta passar a integrar 11 membros eleitos: um presidente, um presidente adjunto, três vice-presidentes e seis vogais.

O 4.º e último ponto da ordem de trabalhos desta assembleia é a apreciação e votação de uma proposta de alteração do «regulamento disciplinar», visando o agravamento das penas a aplicar aos clubes, dirigentes e jogadores. Prevê-se a aplicação de pesadas multas aos clubes que se recusem a ceder os seus jogadores ou os respectivos campos à selecção nacional e penalizam-se consideravelmente os casos de suborno, com multas que podem atingir os 3000 contos.

Futebol de salão

Páteo Alfacinha adere à AFL

Em Conferência de Imprensa onde teve parte fundamental José Eduardo (antigo presidente do Sindicato Nacional dos Profissionais de Futebol e co-proprietário do atractivo Páteo Alfacinha), foi anunciado que a equipa do Páteo Alfacinha vai realizar «contactos com diversas entidades» com o propósito de aderir à Associação de Futebol de Lisboa (AFL), visando a participação em competições de futebol de cinco. Este grupo desportivo, pela voz do seu responsável (José Eduardo) apresentou as razões que levaram a colectividade a abandonar a fase final do nacional de futebol de salão e a pedir a desvinculação total da Federação da modalidade.

«O Páteo Alfacinha tomou esta atitude porque não pode aceitar que pessoas incompetentes estejam a afundar um barco que ajudámos a construir« — afirmou José Eduardo, numa alusão às acusações que formula contra a Federação Portuguesa de Futebol de Salão. **«Sei que a AFL reuniu recentemente, manifestando interesse pela proposta do Páteo Alfacinha«** — afirmou José Manuel Torcato, responsável na Federação Portuguesa de Futebol pelo pelouro do futebol de

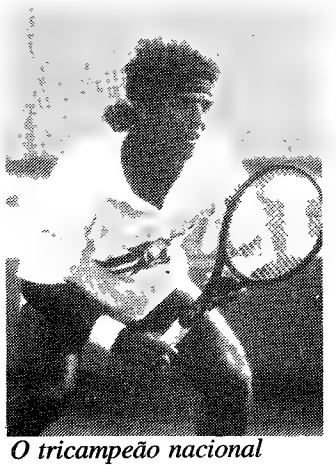
José Eduardo: sempre uma posição firme

cinco. **«Vão marcar uma nova reunião nos próximos dias, com os vários associados, para saber da receptividade destes à adesão desta colectividade e eventualmente de outras mais«** — continuou o dirigente federativo.

Entre os protestos apresentados pelo Páteo Alfacinha contam-se **«as más arbitragens, a existência de aparentes inscrições irregulares e casos de jogadores que actuam em Espanha e se deslocam a Portugal para jogar por um clube na final da supertaça.**

Abordado sobre as razões que levaram o Páteo Alfacinha a não recorrer a protestos ou à convocação de uma assembleia geral para derrubar o elenco federativo, «responsável pela actual situação», José Eduardo comentou: **«Esta gente criou estruturas fortes para se defender.» Por exemplo: o elenco da Associação de Lisboa de Futebol de Salão é o mesmo da Federação Portuguesa da modalidade: um nosso eventual protesto seria um mero desperdício de forças«** — acrescentou adiantando existirem uma série de clubes que partilham da opinião do Páteo Alfacinha.

Em termos de futuro, José Eduardo afirmou-se confiante na opção realizada pela colectividade que dirige. O caso entre o Páteo Alfacinha e a Federação Portuguesa de Futebol de Salão teve a sua gota de água no último encontro que esta equipa realizou para a fase final do nacional, com o Quintinha, com o Páteo a reclamar da arbitragem. Como reflexo do descontentamento a verificar-se, os jogadores internacionais do Páteo Alfacinha (que são quase todos os elementos da equipa) solicitaram já a sua desvinculação federativa, o que levanta sérios problemas à selecção portuguesa que, no ano em curso, irá participar no campeonato europeu de futebol de salão, que terá lugar em Portugal.



O tricampeão nacional

Cunha e Silva no Brasil

Após uma série de prestações menos boas em vários torneios europeus, o tricampeão nacional João Cunha e Silva inicia na próxima 2.ª feira, em terras brasileiras, a participação num total de quatro competições pontuáveis para a classificação da Associação dos Tenistas Profissionais (ATP). Cunha e Silva joga nas duas próximas semanas os torneios de 25 mil dólares de São Paulo e Santos, beneficiando da condição de 6.º e 8.º cabeça-de-série, respectivamente.

Na semana seguinte (24 a 30 do corrente), o campeão nacional não estará no torneio de Campos de Jordão, em virtude deste ter lugar em superfície rápida e como a sua aposta se prende na obtenção de bons resultados no seu piso predilecto (terra batida) iniciará uma nova série de dois torneios de 25 mil dólares, o primeiro entre o dia 31 deste mês e 6 de Agosto (de novo em São Paulo) e na semana seguinte em Linz.

Trata-se (pois) da procura dos bons resultados que lhe têm fugido ultimamente e, tal como fez questão de referir o treinador (Miguel Soares) o seu pupilo **«atravessou uma fase difícil, em que lhe faltou uma boa vitória para readquirir a confiança».** Período que retirou Cunha e Silva do grupo dos 300 melhores tenistas mundiais na variante de singulares (ocupa na altura da partida para o Brasil o lugar n.º 305 na ATP) e que o levou também a abandonar o top-100 em pares (figurando agora na 116.ª posição).

Para o jogador (e respectivo treinador) esta digressão ao Brasil e a consequente participação em quatro torneios de 25 mil dólares cada (sempre em «courts» de terra batida) irá, certamente, permitir o regresso aos grandes triunfos e a recuperação de uma confiança que nem sempre acompanha o bom momento de forma de um profissional.

SPORT-SOCIETY

Golfe no Estoril

A Martini Rossi e a Infoplus (comandada por Carlos Pina) convidam a Comunicação Social para assistir, amanhã e no domingo, no Clube de Golfe do Estoril, à disputa da fase sulista de apuramento do 8.º Torneio de Golfe William Lawson's. Os primeiros classificados na prova (nas três categorias previstas no regulamento) irão disputar em Deauville (França), com os apurados na Zona Norte, a fase final da competição. Domingo, pelas 16 e 30, no Estoril, processa-se a distribuição dos prémios e um «cocktail».

MICROSCÓPIO

Tiro com arco

A arqueira Ana de Sousa estabeleceu em Lausana (Suíça) o recorde nacional com 1254 pontos no conjunto das quatro provas em que participou no campeonato do mundo. Ontem Ana de Sousa fez 297 pontos nos 50 metros e 337 pontos nos 30 metros, totalizando 1254 pontos. A portuguesa classificou-se em 40.º lugar na competição, não sendo apurada para a fase final.

Jogos Desportivos do Atlântico vão processar-se nas Canárias

A 3.ª edição dos Jogos Desportivos do Atlântico realiza-se este ano de 18 a 23 do corrente nas Canárias. Iniciativa das duas regiões insulares portuguesas, os Jogos Desportivos (que já se realizaram no Funchal e na Horta) foram este ano alargados às Canárias que assumiu a responsabilidade pela sua organização.

Participam nos Jogos cerca de 1000 atletas das três regiões, em várias modalidades (10) e categorias (masculinos e femininos).

Las Palmas e Santa Cruz de Tenerife são as duas cidades anfitriãs desta iniciativa que conta com a presença (como observadora), de uma delegação de Cabo Verde, que poderá participar em futuras edições, projecto que é apoiado pela Madeira, Açores e Canárias.

Os Jogos Desportivos do Atlântico inserem-se na perspectiva de contribuir para o incremento das relações entre jovens desportistas das três regiões insulares.

«11.º Grande Prémio Internacional de Ciclismo Troféu Joaquim Agostinho»

MARCO CHAGAS: LOULETANO/VALE DO LOBO ARRANCA EM FORÇA PARA O TOPO

Um notável campeão já veste de amarelo no «11.º Grande Prémio Internacional de Ciclismo-Troféu Joaquim Agostinho»: a classe de Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo) ficou novamente evidente quando, na chegada ao Seixal (termo da 1.ª etapa da prova) suplantou toda a concorrência, batendo ao «sprint» o pelotão em que estrategicamente se colocara para o golpe final. Um grupo de 24 cilcistas, chegou ao Seixal, com avanço de cerca de sete minutos sobre os restantes concorrentes. Partindo de Torres Vedras, a etapa tinha uma extensão de 187 km e ao vencedor, bem como a todo o pelotão onde chegouu integrado, foi atribuído o tempo de 5 horas 03 minutos 26 segundos. Por equipas, o triunfo na tirada pertenceu ao Louletano/Vale do Lobo.

Ordem de chegada dos dez primeiros na etapa: Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo); Delmino Pereira (Boavista/Recer); Juan José Martinez (Teka); Carlos Moreira (Boavista/Recer); Vítor Teresinho (Grundfos/Sangalhos); Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo); José Marques (Bom Petisco/Tavira); Jorge Silva (Sicasal/Torreense); Constâncio Reis (Bom Petisco/Tavira) e Acácio Freitas (Louletano/Vale do Lobo).

Marco Chagas: aos trinta e tal, sempre um notável campeão

H. T. REIS
REPRESENTANTES DAS BICICLETAS
IMPORTADOR EXCLUSIVO DE TODA A GAMA
SIER SIER
TODO O MATERIAL ESPECIAL
• GRADES BIDON
• ROLOS TREINO VENTILADOS
• SUPORTES DE BICICLETAS P/AUTOMÓVEL
ELITE
TEL.: 923 22 49 – BECO DA GALEGA, 15 – LINHÓ 2710 SINTRA

Classificação geral após bonificações: 1.º Marco Chagas (Louletano/Vale do Lobo), 5.03,16 horas; 2.º Delmino Pereira (Boavista/Recer), 5.03,21; 3.º Juan José Martinez (Teka), 5.03,23; 4.º Carlos Moreira (Boavista/Recer), 5.03,26; 5.º Vítor Teresinho (Grundfos/Sangalhos), m.t.; 6.º Serafim Vieira (Louletano/Vale do Lobo), m.t.; 7.º José Marques (Bom Petisco/Tavira), m.t.; 8.º Jorge Silva (Sicasal/Torreense), m.t.; 9.º Constâncio Reis (Bom Petisco/Tavira), m.t.; 10.º Acácio Freitas (Louletano/Vale do Lobo) m.t..

Classificação por equipas na etapa: 1.º Louletano/Vale do Lobo, 15.10,18 horas; 2.º Boavista/Recer; 3.º Bom Petisco/Tavira; 4.º Teka/Espanha; 5.º Belarus/URSS, todas com o mesmo tempo.

Disputa-se hoje a 2.ª etapa, entre Azambuja e Benavente, na distância de 163 quilómetros.

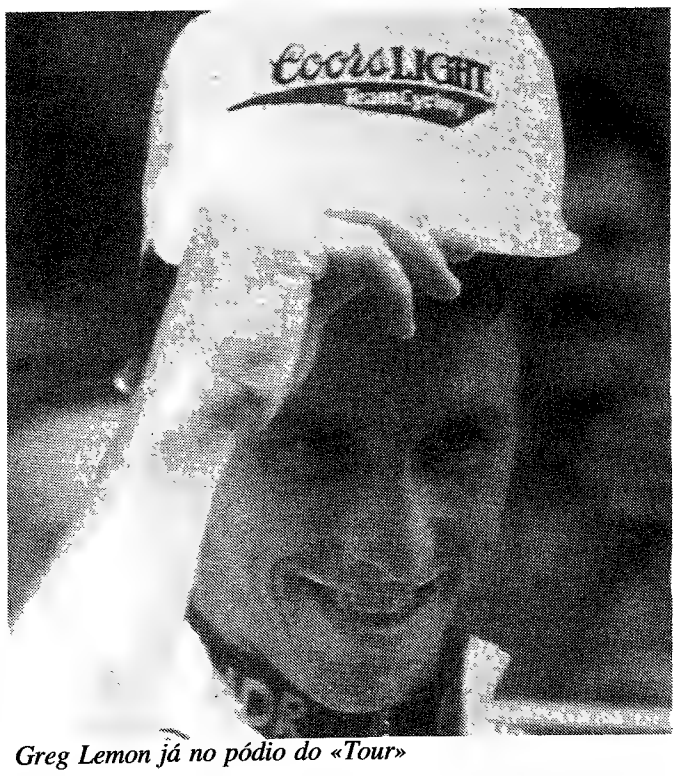
A beleza da «serpente colorida» na estrada

Luto na estrada

José Pereira Luís, agente da PSP do Barreiro, faleceu num acidente de viação quando abria caminho aos ciclistas que se encontram a disputar o Troféu Joaquim Agostinho. O agente policial embateu violentamente com a sua moto contra um autocarro dos transportes colectivos do Barreiro que, no cruzamento da Avenida das Forças Armadas com a Avenida do Bocage, efectuava uma manobra.

José Pereira Luís teve morte imediata. Contava 33 anos de idade e era casado.

No final da etapa, a organização da prova endereçou em comunicado sentidas condolências à família enlutada.



Greg Lemon já no pódio do «Tour»

Português não aguentou luta contra o relógio

Greg Lemond tira «amarela» a Acácio

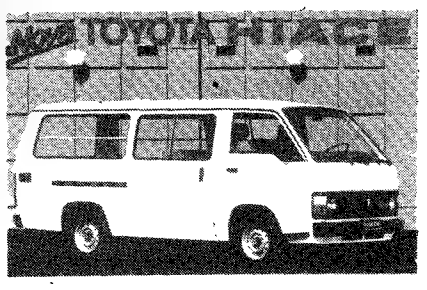
Tal como se esperava (e o próprio ciclista admitira perfeitamente) Acácio da Silva (que liderou durante três etapas a Volta a França em bicicleta) desceu para o 7.º lugar da classificação geral, após o contra-relógio de 73 quilómetros, que constituiu a 5.º etapa. O atleta português (o primeiro desde sempre a vestir a camisola amarela do Tour) está agora a 3 minutos e dois segundos do novo líder, o norte-americano Greg Lemond, triundante no contra-relógio. Lemond, já vencedor do Tour em 1986, tem uma vantagem de apenas cinco segundos sobre o francêss Laurent Fignon, um dos favoritos da prova. Seguem-se o francês Thierry Marie (a 20 segundos), o holandês Eric Breukink (1.51), o britânico Sean Yates (2.18) e o francês Pascal Simon (2.39), antes de Acácio da Silva. O dinamarquês Soren Lilholt (que era 2.º, atrás de Acácio) desceu para o 19.º lugar, a 5 minutos e 17 segundos de Lemond.

Como a maioria dos «experts» adiantava, o norte-americano Greg Lemond venceu o contra-relógio individual de 73 quilómetros entre Dinard e Rennes, e «roubou» a Acácio da Silva a camisola amarela. Greg Lemond gastou menos 24 segundos no contra-relógio que o espanhol Pedro Delgado (vencedor do Tour do ano passado) e logrou subir da 14.ª posição para a liderança da classificação geral individual.

Acácio da Silva conquistara no domingo a primeira camisola amarela de um português na Volta a França, após vencer no Luxemburgo (para onde emigrou aos sete anos de idade) a 1.ª etapa da presente edição da prova.

«Estou muito feliz, mas tam-

Continua na pág. 21



Telefones: 25171/2/3/4 - 25646 - 24288
Estrada Nacional N.º 8, Km 43,9
EDIFÍCIO TOITORRES
Apartado 64
2561 TORRES VEDRAS Codex

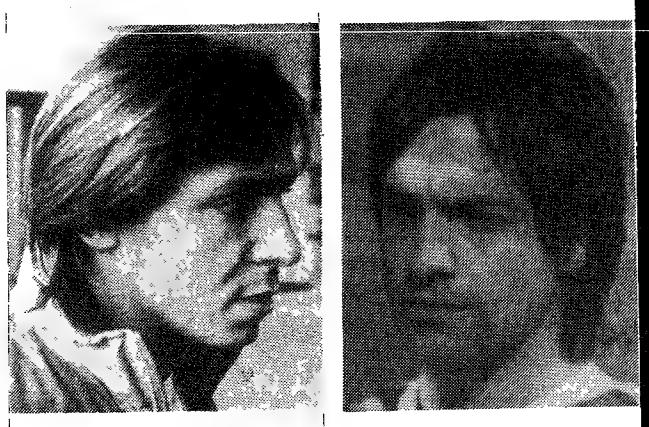
TOITORRES
TOITORRES AUTOMÓVEIS S.A. TORRES VEDRAS
O SEU CONCESSIONÁRIO TOYOTA NO OESTE
TOYOTA
uma FORÇA para o FUTURO

TOITORRES novas instalações novos espaços novos serviços

TOITORRES um projecto para a EUROPA

Banix
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA

Banix
pelo prazer de conduzir
MOTOCICLOS
HONDA



Gomes e Lima Pereira: sociedades com vista ao futuro

Os ex-futebolistas azuis-brancos, Fernando Gomes e Lima Pereira, constituíram duas sociedades, uma do ramo imobiliário e outra ligada ao sector hoteleiro. Fernando Gomes e Lima Pereira estarão presentes amanhã na inauguração das sedes e primeiro estabelecimento das novas sociedades, denominadas Gaiadouro e Beijofrio, em Miramar (Gaia).

Guiné-Bissau: futebol avança

A 1.ª Associação Regional de Futebol da Guiné-Bissau foi empossada na capital guineense, na presença do director-geral dos Desportos (José Medina Lonato). Este órgão federativo (resultante da nova política de descentralização das actividades da Federação Nacional de Futebol) será responsável pela gestão do futebol no sector autónomo de Bissau (SAPB), área da capital, sob a presidência de Filomeno Ascenção Cuino, antigo tesoureiro federativo.

No acto de posse, o presidente da assembleia geral desta Associação Regional de Futebol da Guiné-Bissau, (Armando Barbosa), apelou para um compromisso com vista ao progresso do futebol guineense: **Todos somos responsáveis para levar em frente o novo projecto que visa incrementar e criar uma nova personalidade no nosso futebol, a exemplo dos outros países africanos,** afirmou.

A criação da Associação de Futebol na Guiné-Bissau abre nova perspectiva para a dinamização da modalidade no país e possibilitará a promoção de diferentes escalões a níveis provincial e nacional, em particular a realização do campeonato da 2.ª divisão, cujo início fora anunciado há cerca de dois anos.

Maradona contra violência

O futebolista argentino Diego Maradona, capitão e estrela do Nápoles, gravou um anúncio publicitário na televisão italiana, onde adverte para a crescente violência no «Calcio». Esse anúncio (disse Maradona à Imprensa italiana) foi gravado em Brescia (Norte da Itália) e tem dois personagens: Maradona e um «Tiffosi» anónimo, em representação de todos os adeptos do futebol transalpino.

«Aproximo-me do «Tiffosi» e recordo-lhe, com calma, que o futebol é uma diversão e que quando se vai assistir a um jogo não se deve pensar que vamos para uma guerra», explicou o popular jogador.

No seu discurso televisivo, Maradona acrescenta que **«a violência é uma besta feia que não devemos alimentar«** e dirigindo-se à câmara conclui: **«Ajudemos a reprimi-la. O golo da tua equipa do coração é importante mas não é tudo.»**

Esta gravação deverá começar a ser transmitida a partir dos primeiros dias de Agosto, pela televisão italiana. Entretanto, Maradona encontra-se no Brasil, onde participa (juntamente com a selecção do seu país) na Taça da América.

«Tour de France»

Continuação da pág. 20

bém bastante surpreendido« — diz Lemond, justificando: **«Sabia que me encontrava em boas condições, mas tinha dúvidas que isso fosse suficiente: a partir de agora, o meu verdadeiro teste vai ser a montanha.»**

Laurent Fignon (um dos grandes favoritos à vitória final), gastou mais 57 segundos que Lemond e foi 3.º na etapa, conseguindo um tempo que lhe permitiu subir ao 2.º lugar da classificação geral individual, ultrapassando o seu compatriota e companheiro de equipa Thierry Marie. O espanhol Pedro Delgado (que esteve desastrado no início do Tour e se encontrava nos últimos lugares da classificação geral) conseguiu demonstrar a razão de ser apontado como um dos favoritos ao sucesso na prova, mas perdeu ainda mais tempo para Lemond e apenas logrou ganhar 36 segundos a Fignon.

Classificação da etapa Dinard e Rennes: 1.º Greg Lemond (EUA), 1.38,12 horas; 2.º Pedro Delgado (Espanha), a 21 segundos; 3.º Laurent Fignon (França), a 56; 4.º Thierry Marie (França), a 1.51 minutos; 5.º Sean Yates (Grã-Bretanha), a 2.06; 6.º Eric Breukink (Holanda), a 2.16; 7.º Marino Lajarreta (Espanha), a 2.20; 8.º Steve Bauer (Canadá), a 2.50; 9.º Gianni Bugno (Itália), a 2.53; 10.º Pascal Simon (França), a 3.19; 11.º Stephen Roche (Irlanda), a 3.22; 12.º Miguel Indurain (Espanha), a 3.32; 13.º Jesper Skibby (Dinamarca), a 3.36; 14.º Charly Mottet (França), a 3.43; 15.º Helmut Wechselberger (Áustria), a 3.47; 16.º Michael Wilson (Austrália), a 3.57; 17.º Jaanus Kuum (Noruega), a 4.01; 18.º Andy Hampsten (EUA), a 4.28; 19.º Javier Murguialday (Espanha), m.t.; 20.º Alberto Camargo (Colômbia), a 4.23; ... 49.º Acácio da Silva (Portugal), a 6.30.

Classificação geral individual ficou assim ordenada: 1.º Greg Lemond (EUA), 18.58,17 horas; 2.º Laurent Fignon (França), a 5 segundos; 3.º Thierry Marie (França), a 20; 4,º Eric Breukink (Holanda), a 1.51 minutos; 5.º Sean Yates (Grã-Bretanha), a 2.18; 6.º Pascal Simon (França), a 2.39; 7.º Acácio da Silva (Portugal), a 3.02; 8.º Jesper Skibby (Dinamarca), a 3.24; 9.º Steve Bauer (Canadá), a 3.47; 10.º Charly Mottet (França), a 4.09; 11.º Jaanus Kuun (Noruega), a 4.21; 12.º Raul Alcalá (México), a 4.27; 13.º Gerard Rue (França), a 4.40; 14.º Andy Hampsten (EUA), a 4.44; 15.º Gianni Bugno (Itália), a 4.51; 16.º Michael Wilson (Austrália), a 5.03; 17.º Stephen Roche (Irlanda), a 5.10; 18.º Jorg Muller (Suíça), a 5.11; 19.º Soren Lilholt (Dinamarca), a 5.17; 20.º Sean Kelly (Irlanda), a 5.20; ... 28.º Pedro Delgado (Espanha), a 6.53.

Hoje, os ciclistas fazem a ligação Rennes-Futuroscope (259 quilómetros).

Wimbledon: Graf-Navratilova na final

A alemã-federal Steffi Graf e a norte-americana Martina Navratilova vão voltar a encontrar-se amanhã, no «court» central de Wimbledon, após terem vencido (ambas por 2-0) os seus jogos das meias-finais do torneio de ténis londrino. Nem a norte-americana Chris Evert (na sua provável despedida de Wimbedon) nem Catarina Lundqvist (a primeira sueca a atingir as meias-finais da competição) foram suficientemente fortes para impedirem que, na final, estivessem presentes as duas tenistas que têm discutido a vitória nas duas últimas edições do torneio.

Sob temperaturas que rondavam os 40 graus centígrados no centro do «court» (e a jogar de forma impressionante) Steffi Graf eliminou Chris Evert (cabeça de série número quatro) perdendo apenas três jogos e chegando rapidamente a 5-1. Os 16 500 espectadores apoiaram a norte-americana, uma favorita desde há 18 anos, que disputava a sua 17.ª meia-final de Wimbledon, mas a ex-campeão (agora com 34 anos) não resistiu e foi eliminada (em 68 minutos) pelos parciais de 6-1 e 6-2. No final da partida, Chris Evert quase admitiu que esta derrota marcou a sua derradeira presença no torneio londrino, afirmando: **«ficarei chocada se regressar e jogar no próximo ano, pois para que isso suceda será necessário eu fazer um transplante ou qualquer coisa parecida.»**

Everton adiantou estar **«99 por cento segura»** que este foi o seu último torneio de Wimbledon e que se retirará da competição antes do fim do ano, pois **«o ténis dá muito trabalho e é necessário ser-se muito forte: mental, emocional e fisicamente».**

A partida entre Navratilova e Lundqvist permitiu à norte-americana (de origem checoslovaca) conseguir a sua 12.ª vitória sobre a tenista sueca e, apesar de o resultado de 7-6 e 6-2 ter sido mais equilibrado, demorou menos cinco minutos que a outra meia-final. Surpreendida no início, pela velocidade e precisão de Lundqvist, Navratilova demorou algum tempo para se superiorizar à sueca, mas esta acabaria por quebrar fisicamente no 2.º «set» e permitir o sucesso fácil da norte-americana. No 2.º «set», Navratilova quebrou duas vezes o serviço da sua adversária e acabou por fazer um «ás» no último ponto, garantindo o acesso a mais uma final de Wimbledon, na sua 100.ª partida no torneio londrino. Se vencer Steffi Graf na final de amanhã, Navratilova conseguirá o seu 9.º título em Wimbledon e estabelecerá um novo recorde de vitórias na competição feminina do torneio, ultrapassando o actual máximo, que reparte com a norte-americana Helen Willis Moody, vencedora por oito vezes, nas décadas de 1920 e 1930.

Entretanto, o norte-americano John McEnroe abandonou, com uma ligeira lesão num ombro, a competição de pares mas jogará hoje a meia-final de singulares. McEnroe lesionou-se durante o encontro de pares após um extenuante jogo de três horas e 52 minutos nos quartos de final de singulares, em que venceu o sueco Mats Wilander. McEnroe, fazendo equipa com o suíço Jakob Hlasek, vencia por 6-3, 4-6, 6-4, 4-2 os australianos Peter Doohan e Laurie Warder quando o jogo foi interrompido por falta de luz. Mas McEnroe sentiu dores e o encontro não foi reatado, sendo a vitória atribuída aos australianos. Contudo, segundo elementos da organização do torneio, o tenista norte-americano deverá estar apto a defrontar hoje nas meias-finais de singulares o actual campeão de Wimbledon, o sueco Stefan Edberg. McEnroe (30 anos, e já três vezes campeão em Wimbledon) faz a sua 1.ª aparição desde 1984 nas meias-finais do torneio. Na outra meia-final defrontam-se o checoslovaco Ivan Lendl (número um do «ranking» mundial) e o alemão-federal Boris Becker, já duas vezes vencedor em Wimbledon.

Taça Galea

Marrocos venceu a Turquia por 3-0 e qualificou-se na 3.ª posição da Zona «B» da Taça Galea, em Ténis, que se disputa nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril. A Zona «B» da Galea conta com a participação das selecções portuguesa e norte-americana, formações que se defrontam hoje para discutirem a vitória no grupo e o apuramento para a fase final, igualmente destinada a tenistas menores de 21 anos e terá início 2.ª-feira em Vichy (França) com a presença dos vencedores das quatro zonas mundiais.

Boris Becker e Stirling Moss num convite para a aventura

Transformar o sonho de aventura, numa aventura de sonho, é algo que está agora ao alcance de qualquer cidadão da Europa, Portugal incluído. Tal possibilidade prevê o usufruto, com todas as despesas pagas, de um «programa de aventura», a escolher entre 18 programas-tipo, estabelecidos pela Polaroid em colaboração com diversas entidades, como sejam as equipas de corridas de automóveis da Ford e da Suzuki, a estância de St. Moritz, o campo espacial dos EUA, as equipas produtoras dos filmes de James Bond e a agência noticiosa Reuters para só mencionar algumas.

Nomes fundamentais do desporto mundial, como o tenista Boris Becker, o lendário piloto Stirling Moss, a campeã mundial de esqui Erika Hess e o construtor e piloto Tullio Abbatecome, imaginaram as aventuras e dispuseram-se a (com a sua capacidade e experiência), dar todo o apoio aos que delas vierem a usufruir.

Para terem a possibilidade de participar numa destas «aventuras», em tal companhia e com todas as despesas pagas, basta aos candidatos portugueses adquirirem uns óculos de sol da marca Polaroid, em qualquer loja da especialidade. Com efeito, foi a Divisão Europeia de Óculos de Sol da Polaroid que avançou com esta iniciativa, que vai proporcionar a uma centena de cidadãos europeus uma inesquecível aventura, sem riscos e sem encargos de qualquer espécie.

Com uma longa tradição Polaroid são (também este ano) um livre-trânsito para aventuras que podem ir desde as corridas de automóveis à canoagem em rios lendários, passando pelo alpinismo ou pelo acompanhamento da actividade de um correspondente de Imprensa estrangeiro, para citar apenas algumas das hipóteses. A data limite para a inscrição neste concurso instituído pela Polaroid é 31 de Agosto, sendo os prémios atribuídos a partir do segundo semestre do ano.

Autocrosse em Abrantes

Seis dezenas de concorrentes é o plantel apresentado para o Autocross Cidade de Abrantes, a 6.ª prova dos Troféus Nacionais e Elf, que terá lugar este fim-de-semana na pista permanente de Vale de Roubam, concluindo a primeira fase da temporada.

Depois de disputadas cinco jornadas, a situação dos Troféus Nacionais e Elf de Autocross está ainda longe de definida, mas a prova organizada pela secção de motorismo do Sporting Clube de Abrantes poderá acrescentar algo mais à questão da primazia nas três divisões.

Estas perspectivas são quase que ponto assente no que diz respeito à Divisão 2, onde as quatro vitórias de Abel Soares (Mazda 323 Turbo 4WD) lhe conferem 60 pontos e a liderança do Nacional, contra 38 de Fernando Almeida (Toyota MR2), que comanda apenas o Troféu Elf, empatado com José Santos (Renault 12 Gordini 4x4). Este último foi o único a lograr bater Abel Soares, mas a oposição ao piloto do Mazda é mais vasta.

Golfe em Espinho

A 3.ª prova do circuito de golfe «Troféu Crédit Lyonnais Portugal 89» é disputada este fim-de-semana no Oporto Golf Club (Espinho), por cerca de centena e meia de jogadores. Destinado a golfistas amadores, os cinco torneios do circuito «Crédit Lyonnais Portugal 89» são declarados «Open», sendo disputados todos em dois dias, na modalidade «Stableford-Full Handicap».

No 1.º dia, jogam as senhoras com «handicap» igual ou superior a 24 e os homens com «handicap» igual ou superior a 19. No 2.º dia jogam os homens e as senhoras com «handicap» mais baixo: os melhores jogadores. Há prémios até ao 7.º lugar da classificação geral, para os dois melhores juniores e senhoras e, ainda, prémios especiais oferecidos pelo semanário «O Independente» e pela Rádio Comercial (que apoiam a prova).

A 1.ª prova do troféu foi disputada na Quinta da Marinha, nos dias 3 e 4 de Junho, tendo sido ganha pelo inglês Ian Cochrane e pela alemã-federal Hannelore Prinz. A segunda decorreu em 17 e 18 do mês passado, no Lisbon Sports Club (Carregueira), tendo ficado em primeiro lugar na classificação Nett a golfista Graça Oliveira. No primeiro dia, foi vencedor José Dias Pinho.

Depois de Espinho, ficarão por disputar mais duas provas: no Clube de Golfe de Miramar nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, no Clube de Golfe do Estoril, a 14 e 15 de Outubro.

COLECTIVIDADES

Amadora: ginástica

Hoje (às 21 e 15 e domingo (pelas 16 horas), no Pavilhão Desportivo da Associação Académica da Amadora, tem lugar o 1.º Festival Internacional de Ginástica, Amadora-89.

DL HÁ 20 ANOS

França: alargamento do Mercado Comum

A conferência de dois dias (Harpsund, Suécia) de chefes socialistas de seis países europeus termina hoje nesta localidade, após ser ouvido um relatório do ministro dos Negócios Estrangeiros alemão-ocidental, Willy Brandt, de que o novo Governo francês concordou, em princípio, com negociações para a expansão do Mercado Comum. Contudo, Brandt avisou já a conferência para não esperar acontecimentos rápidos e espectaculares do lado francês, segundo afirmaram fontes fidedignas. Brandt apresentava um relatório sobre as conversações que travou em Paris a semana passada com o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Mauricwe Schumann.

Bombardeamentos no Vietnam do Sul

O Vietcong e norte-vietnamitas efectuaram treze bombardeamentos a posições norte-americanas e sul-vietnamianas durante a noite. Seis destes bombardeamentos são considerados «importantes» pelo comando estadunidense. Entre os objectivos visados, figuram duas posições da divisão "americal" situadas nas províncias de Quang Tin e Quang Ngai, onde caíram respectivamente 5 e 10 obuses de morteiro. As baixas são consideradas «leves».

Contestação estudantil na Inglaterra

A contestação estudantil alcançou um dos mais sólidos bastiões da educação britânica, a escola de Harrow, que com a de Eton é a mais célebre «Public School». O «grupo de acção dos estudantes revolucionários» formou ali uma secção muito activa, reclamando sobretudo a abolição do uso do uniforme, que é idêntico ao dos alunos de Eton, e denunciando o recurso abusivo aos castigos corporais.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança	12	12	0.0	Neblina
V. Castelo	16	16	0.0	Nevoeiro
Vila Real	12	13	0.0	Neblina
Porto	16	17	0.0	Neblina
Coimbra	16	16	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro	17	17	0.0	Nevoeiro
C. Branco	15	16	0.0	Neblina
Portalegre	17	17	0.6	Neblina
Lisboa	17	17	0.0	Neblina
Évora	17	17	0.0	Neblina
Beja	15	15	0.0	Nevoeiro
Faro	16	16	0.0	Neblina
Sagres	18	18	0.0	Limpo
P. Delgada	15	16	0.0	P. nub.
Horta	-	-	-	-
Funchal	22	22	0.0	Encoberto

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 27, Porto 23, Faro 26, Ponta Delgada 24, Funchal 25

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	12	15	Limpo
Londres	18	19	Chuva
Paris	-	-	-
Bruxelas	22	22	P. nub.
Amesterdão	21	23	Bruma
Genebra	18	20	Aguaceiros
Roma	19	22	Neblina
Oslo	16	16	M. nub.
Copenhaga	14	21	P. nub.
Estocolmo	16	20	Limpo
Berlim	18	22	P. nub.
Viena	14	19	Limpo
Varsóvia	15	22	P. nub.
Atenas	27	27	P. nub.
Moscovo	-	-	-

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	20	28	Nublado
Joanesburgo	3	19	Limpo
Los Angeles	22	34	Nublado
Montreal	19	28	Nublado
Nova Deli	26	38	Nublado
Nova Iorque	19	24	Nublado
R. de Janeiro	19	-	Chuva
S. Francisco	12	21	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	19	25	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

TEMPO

HOJE

Regiões do Norte: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros durante a manhã na faixa costeira. Pequena subida de temperatura.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Neblinas ou nevoeiros no início da manhã na faixa costeira a Norte do Cabo da Roca. Pequena subida de temperatura.

Estado do Mar — Costa Ocidental: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.

Nos Açores

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Grupos Central e Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de Nordeste.

Estado do mar: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de um a dois metros.

Na Madeira

Período de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de Nordeste.

Estado do Mar — Costa Norte: Mar de pequena vaga. Ondulação Norte de um a dois metros.

Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.

Funchal: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste no Litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.

DEPOIS

Céu pouco nublado ou limpo apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã no Litoral Oeste. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde na faixa costeira ocidental. Neblina ou nevoeiro matinal.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
06.46	3,6 m	12.08	1,2 m
19.01	3,8 m	00.44	1,2 m

Amanhã

07.23	3,5 m	12.48	1,3 m
19.38	3,7 m		

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1919 O primeiro dirigível a atravessar o Atlântico, de propriedade britânica, aterra em Nova York.

1922 No Brasil, ocorre a revolta dos «tenentes», comandada por Sequeira Campos.

1923 É constituida a União das Repúblicas socialistas.

1945 A Nicarágua é o primeiro país a aceitar, oficialmente, a Carta das Nações Unidas.

1962 Morre o escritor norte-americano William Faulkner, prémio Nobel de Literatura em 1949 e prémio Pulitzer em 1955.

1964 A Niassalândia, protectorado britânico, ascende à independência sob o nome de República do Malavi.

1972 O exército sul-vietnamita captura a cidade de Quang Tri, ocupada por forças comunistas.

1976 Divulgados os resultados finais do escrutínio, o general Ramalho Eanes torna-se no décimo quarto Presidente da República portuguesa, com 2.967.137 votos, equivalente a 60,79 por cento dos sufrágios.

1981 A víúva do antigo Presidente argentino Juan Peron, Maria Estela Martinez de Peron, é colocada em Liberdade, partindo para Espanha.

1983 O Parlamento português autoriza o Governo de Mário Soares a abrir a banca, seguros, adubos e cimentos à iniciativa privada (votaram contra 44 deputados, do PCP, MDP e UEDS).

- A administrasção e representantes dos trabalhadores da Lisnave assinam um protocolo, o primeiro do género em Portugal, que prevê o estabelecimento de uma paz laboral na empresa durante três meses.

1984 Os Governos de Portugal e Espanha decidem aprofundar os contactos periódicos para coordenar a prevenção de actos terroristas em qualquer dos países.

- O secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, afirma, em Estocolmo, na conferência de desarmamento na Europa, que a falta de confiança mutúa é como um dedo nervoso sobre o gatilho.

1985 Os números finais indicam que o Partido Zanu, do primeiro ministro Robert Mugabe, obteve 57 dos 87 lugares em disputa nas primeiras eleições gerais do Zimbabue após a independência do país.

1986 Partidários do ex-presidente filipino Ferdinando Marcos tentam por em marcha uma contra-revolução no país, proclamando um Governo apoiado por 200 soldados e fuzileiros, chefiados pelo ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Artur Tolentino.

1987 É encontrado, próximo de Palmela, o corpo do padre Alberto Neto, 56 anos, assassinado com um tiro na cabeça.

O Chiado sem história

UM NOVO FIGURINO

Marina Tavares Dias

Foto Francisco Paraíso

Aqui se mostraram os últimos figurinos desde 1910

A manhã de manhã acabam os noves figurinos no Novo Figurino, ao Chiado. A loja, que marca a fronteira com a área destruída pelo incêndio, encerra definitivamente. Morre de cancro bancário e a sua agonia lança mais um prego no caixão de uma Baixa descaracterizada. A agonia inevitável da mais elegante rua lisboeta começa, assim, mesmo antes da reconstrução da zona.

O Novo Figurino existia desde 1910. Foi fundado por António Gonçalves Marques e começou por chamar-se Ao Último Figurino, abrangendo apenas os números 20 a 24 da Rua Garrett. A casa foi mais tarde ampliada, tomando também os andares superiores. Ardeu em 1976, sendo trespassada depois. Os actuais empregados são recentes na casa, com um máximo de oito anos de serviço. Alguns deles transitam para novas instalações da firma (sob a mesma designação comercial, mas apenas no ramo do pronto-a-vestir), na Praça da Figueira. O Novo Figurino ocupava a totalidade do edifício-gaveto para a Calçada do Sacramento. As condições, assim como o montante, do trespasse ao Banco Comercial Português não são conhecidas.

A decadência do Chiado vai-se processando do modo previsível e indispensável a certos interesses. As lojas centenárias continuam sem garantias de regressarem às moradas destruídas pelo incêndio do ano passado. Entretanto, os hábitos que degradaram os melhores armazéns da zona reinstalam-se agora, com os seus "stocks" de feira, nos armazéns que restam. E começa a invasão dos bancos.

O quadro está traçado. A "mais nobre artéria da cidade" nunca mais voltará a ser aquilo que foi. De resto, como poderiam algumas pessoas, alheias ao drama de Agosto de 88, congratular-se com ele e "tirar proveito da tragédia"; senão fomentando a transformação destas ruas em "áreas de investimento"? Assim será, pese a quem pesar e passando por cima das tradições. O Chiado terá os seus bancos, os seus centros comerciais e a "inviabilidade" das melhores lojas que restam. Provavelmente, ficaremos sem saber novas do célebre "acordo de cavalheiros" (que Abecasis garantia ter celebrado, em nome dos comerciantes, com os proprietários dos imóveis)... até às próximas eleições. Depois, claro, outros tempos e outros interlocutores serão chegados.

Amanhã à noite, no São Carlos

Milva canta Brecht

A cantora italiana Milva, nome igualmente importante no panorama da canção ligeira e no do canto lírico, vai apresentar-se pela primeira vez entre nós num concerto único, o de abertura do Festival de Música dos Capuchos, a realizar amanhã, às 21 e 30, no Teatro de São Carlos.

Com encenação de Giorgio Strehler, o espectáculo intitula-se «Milva canta Brecht». A cantora é acompanhada ao piano por Beppe Moraschi.

A impressionante carreira de Milva, desde a sua apresentação no Festival de San Remo, em 1961, tem sido sempre assinalada por acontecimentos importantes: a artista apresentou-se na Ópera de Florença, na de Hamburgo, no Scala de Milão, com a Orquestra Filarmónica de Berlim, para referir alguns dos espectáculos mais relevantes. No Piccolo Teatro de Milão canta Bertold Brecht pela primeira vez, interpretanto o papel de Jenny na «Ópera de Pataco», do grande poeta alemão e de Kurt Weill. A crítica aclama-a. Mais tarde colabora com o músico e compositor argentino Astor Piazzola.

Milva continua a afirmar o seu grande talento em recitais, espectáculos, óperas, gravações em disco, programas de rádio e de televisão e até mesmo no cinema, contracenando com artistas da craveira de Michel Piccoli e Michel Serrault. O seu nome está associado a outros grandes nomes da criação contemporânea, nomeadamente os de Mikis Theodorakis, Luciano Berio, Astor Piazzola, Peter Brook e Roland Petit, além, naturalmente, de Giorgio Strehler, o encenador do espectáculo

que a cantora vai apresentar no São Carlos, actual director do Teatro da Europa, em Paris, e uma das referências cimeiras do teatro contemporâneo.

A cantora, considerada especialista em Strauss e Wagner (também se tem distinguido na interpretação de Verdi e Puccini), cantará passagens das óperas «Macbeth» e «A Força do Destino», de Verdi, «Turandot» de Puccini, e «Tannhauser» e «Crepúsculo dos Deuses», de Wagner.

Natural do País de Gales, Gwyneth Jones formou-se em Inglaterra, Itália e Suíça, estreando-se na Ópera de Zurique em 1962. No ano seguinte cantou logo no Covent Garden sendo contratada de imediato para membro da Ópera de Viena e da Ópera de Munique.

Apresenta-se nos festivais de Bayreuth desde 1966, interpretando os principais papéis femininos wagnerianos, salientando-se o seu papel de Brunnhilde na nova produção do «Anel de Nibelungo» (Boulez-Chéreau) durante a celebração do centenário de Bayreuth.

Cantora privilegiada em todos os grandes teatros de ópera do mundo, e nos maiores festivais como Bayreuth, Salzburgo, verona, Edinburgo, etc., cantou sob adirecção dos mais importantes maestros da actualidade e de encenadores como Chéreau, Everding, Ponelle, Visconti e Zefirelli.

Dama da Ordem do Império Britânico, foi-lhe conferido o doutoramento **honoris causa** pela Universidade de Cardiff e o título de «Kammersangerin» pelo presidente da Áustria e pelo kulturministerium da Baviera. É, pois, uma verdadeira estrela do canto lírico que o Teatro Nacional de São Carlos vai apresentar, na Aula Magna, pela primeira vez em Portugal.

Gwyneth Jones na Aula Magna

A soprano britânica Gwyneth Jones, considerada uma das cantoras líricas mais versáteis do mundo, dá esta noite, às 21 e 30, um concerto na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa.

O espectáculo é promovido pelo Teatro de São Carlos, cuja orquestra, dirigida pelo maestro Jan Lathan-Koenig, acompanhará Gwyneth Jones.

Cristina Carvalho: primeiro livro

Quarteto lisboeta

«Eis um livro de coragem e clarividência» - assim foi apresentado, por Francisco José Viegas, «Até já não é adeus», primeiro livro (de contos) de Cristina Carvalho, no ambiente da Casa dos Açores, pelo fim da tarde de ontem, tendo-se aberto, em franco convívio, algumas garrafas de vinho da Ilha do Pico.

-Trata-se de uma edição da Signo, que já bons escritores nos tem vindo a oferecer à nossa atenção. A Autora, escritora açoriana...? Não: cá de Lisboa, e (cumpra-se a curiosidade) filha do poeta António Gedeão (professor Rómulo de Carvalho).

Das palavras de Francisco José Viegas, depreende-se que o livro se debruça sobre o apodrecimento das relações conjugais.

«Em certa medida - disse aquele escritor -, deparamos ao longo das páginas, de excelente escrita, com a saturação de certos casamentos, de certos companheirismos, de certas relações que só o hábito mantém.»

Por sua vez, na opinião de David Mourão-Ferreira, presente na reunião, o leitor enfrenta «um desapiedado olhar sobre os seres e as coisas, sobre a vulgaridade do insólito...» Ainda segundo o romancista de «Um Amor Feliz», o leitor é brindado com «uma escrita ágil, desembaraçada, apta para transfigurar o real no que este tem de hodiondo.»

De maneira nenhuma um livro cruel - e antes um livro (do que nos foi dado escutar) que revela uma grande sensibilidade, por parte de quem o escreveu, no tocante «às relações humanas».

Uma coisa só agora nos resta: ler «Até já não é adeus», uma estreia que bem poderá ser uma autêntica surpresa.

O Bicentenário no Instituto Franco-Português

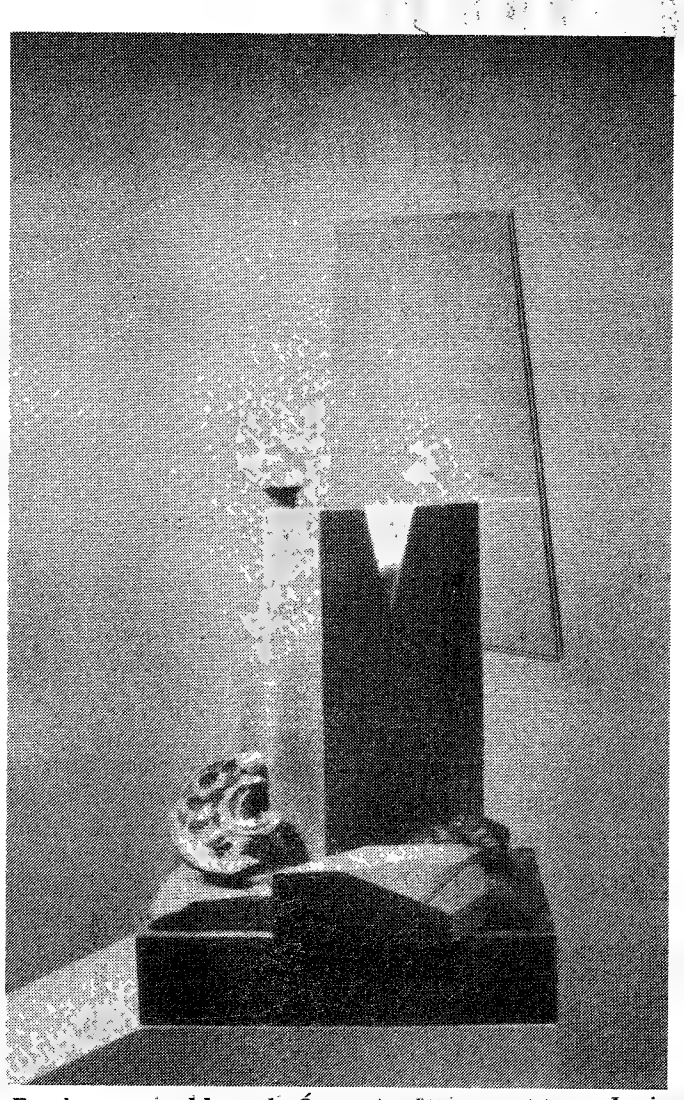
MEMÓRIA REVOLUCIONÁRIA

No âmbito das comemorações do Bicentenário da Revolução Francesa, foi ontem inaugurada no Institut Franco-Portugais a exposição «Revolutions», esculturas, instalações e esboços de cenografias da autoria de Óscar Armitano, arquitecto-artista venezuelano, nascido em 1954, e que reside actualmente em Portugal.

Conjugando a sua formação de arquitecto, os seus estudos de teatro e música e também o seu interesse pela literatura, Armitano apresenta-nos um trabalho com características muito particulares, que um texto inserto no catálogo define assim:

«Fragmentos, testemunhos de histórias passadas que libertam o imaginário procurando, em nós mesmos, uma parte desconhecida. Matéria e forma confrontadas, passado e presente, presença e ausência em simultâneo, esta obra em constante tensão, dividida entre o desejo de adesão à realidade e a sedução pela ficção, cria um conjunto que funciona como elemento escultórico de grande vitalidade e modernidade.»

«Modernidade que se afirma numa construção estruturada e forte onde a variedade e a sensibilidade das texturas de tecidos, de cristais, a riqueza das linhas de madeira talhadas dos séculos XVII e XVIII são confrontadas com materiais novos e submetidas a normas de composição de grande equilíbrio. É o seguimento do diálogo já estabelecido entre o artista e o objecto. A recuperação e a intervenção de elementos de uma carga barroca que nos são reexpostos, revitalizados, transformados em portadores de novas mensagens, de uma nova história.»



Escultura-**assemblage** *de Óscar Armitano, patente no Institut Franco-Portugais*

«Revolutions» estará patente ao público até ao próximo dia 28 e pode ser visitada de segunda a sexta-feira, entre as 9 e as 20 horas.

Durante o mesmo período, também pode ser vista no Institut Franco-Portugais a exposição «La Revolutin à l'Affiche», realizada pela Biblioteca Pública de Informação do Centre National d'Art et de Culture Georges Pompidou. A mostra reúne dois séculos de imagens e cartazes republicanos provenientes da França, dos Estados Unidos e da América Latina.

São imagens belas, comoventes e simbólicas que contam a história da memória revolucionária de uma época que não se limita apenas à França nem ao decénio 1789-1799, pois o fenómeno da Revolução Francesa afectou todo o Ocidente de 1770 a 1850.

Edificantes e patrióticas, estas imagens nasceram em dias que transformaram o mundo, constituindo, portanto, altos sinais de esperança numa vida mais livre e mais humana.

Uma terceira exposição pode ser vista no Institut Franco-Portugais: «As Cores da Revolução», constituída por projectos de cartazes realizados por alunos da Escola de Belas-Artes de Lisboa no âmbito de um concurso.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Bilheteira: 322210

ESTREIA HOJE - 21,30

espectáculo M/12

Os Salchichons

de

Mr. Molière

numa encenação de

RUY de MATOS

Com os actores(entrada em cena)

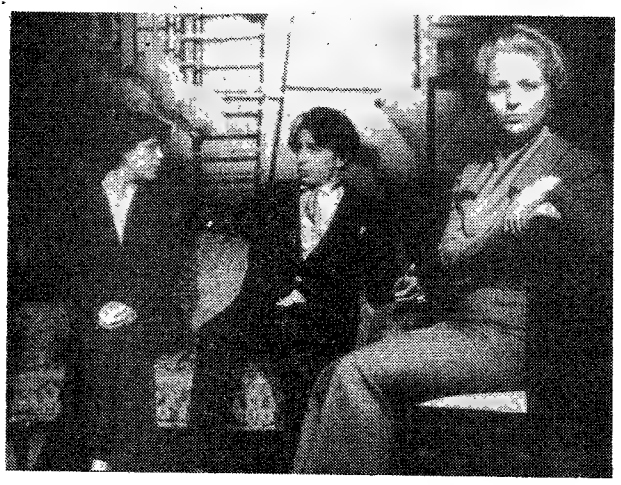
HENRIQUETA MAYA, PAULA MORA, JOAO DE CARVALHO, CATARINA AVELAR, ANTÓNIO ANJOS, VICTOR RIBEIRO, LURDES LIMA, FERNANDA BORSATTI, TERESA CÔRTE-REAL, LUIS BANDEIRA, MANUEL COELHO, CARLOS DUARTE, ANTONIO BANHA, CARLOS FONSECA
e ainda
DIOGO INFANTE, FERNANDO MOURÃO, JAIME ROSA e RUI DAVID.

TEATRO MAIZUM

apresenta

UM DEMÓNIO NA VITRINE

de Fialho de Almeida



Dramaturgia: Manuel João Gomes; **Encenação:** Silvina Pereira; **Cenário:** Frederica N. Ferreira; **Figurinos:** Mariana Sá Nogueira; **Música:** Rui Luís Pereira; **Apoio Coreográfico:** Margarida de Abreu; **Apoio de luzes:** Paulo Graça; **Guarda-Roupa:** Isabel Magro.
Elenco: Filipe Petronilho, Isabel Fernandes, Pedro de Freitas Branco e Silvina Pereira.

Na Casa dos Tabuenses
Rua dos Poiais de S. Bento, 75 (junto ao Parlamento) — 1200 Lisboa
Telef.: 60 18 66
Horários: De 4.ª a sábado às 21h30. **Domingo às 16h00.**

»... espectáculo divertido, revelando um trabalho seguro por parte da Companhia.»
Maria Helena Serôdio — «O Diário«

«Silvina Pereira encenou com habilidade e bastante inteligência.»
Tito Lívio — «A Capital«

Apoio: «Diário de Lisboa»

BARRY

ENSAIO NO T. ZERO

Argumento e encenação: Fernando Mota Ramos. Estreia: 7/JUL/21 30 Casa da Cultura. Caldas da Rainha.

Teatro da Rainha — Companhia subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura

APOIOS: «DL», «Rádio Comercial», «Europeu», «A Capital», «JL», «O Jornal» e «Região das Caldas»

GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA/ VOZ DO OPERÁRIO

J. COCTEAU — E. O'NEILL — A. TCHEKOV

O FILHO DO AR

com: Elisa Lisboa, Fernanda Coimbra, Fernando José Oliveira, Isabel de Castro, Manuel Mendes, Paula Só, Ruy Furtado, Teresa Mónica

Encenação: Carlos Fernando
Cenografia: Dalton Salem Asseff

Estreia adiada para 4.ª feira, dia 12, por doença súbita de um actor

Marcações pelos telefs. 87 56 26 — 87 58 00

A resposta dos leitores

SALVEMOS O TIVOLI!

Centenas de leitores do «DL» aderiram já ao movimento de apoio à classificação imediata do Tivoli como imóvel de interesse público. O apelo lançado faz hoje uma semana pelo nosso jornal tem tido um acolhimento que diz bem do desgosto pelo fecho do mais belo cinema de Lisboa, que diz bem da revolta pela continuada descaracterização da cidade. Uma coisa tem a ver com a outra, como o acentuam muitos dos leitores que se nos têm dirigido.

Há quem envie apenas listas de amigos e conhecidos que subscrevem o apelo do «DL», há quem telefone e diga apenas «apoio», há quem nos mande num cartão de visita só isto e nada mais: «Salvem o Tivoli!»

Há quem pergunte: «Que interesses obscuros estão por detrás?» Há quem se interrogue: «Agora o Tivoli, amanhã o Coliseu e por aí fora. Mas que é isto?».

A maior parte dos que se nos têm dirigido são lisboetas, mas há cartas oriundas da periferia e mesmo da província. Todas, no fundo, de um modo ou de outro, dizem o mesmo: o Tivoli não pode acabar, o Tivoli tem que ser reaberto, há quem escreva, onde senão no Tivoli o espectador era possuído de «uma sensação de tranquilidade»?

Gente conhecida da nossa cultura, anónimos de múltiplas profissões, velhos e novos, homens e mulheres, no conjunto são muitas vontades que assim se expressam e fizessem elas a lei o Tivoli estaria salvo. O nosso apelo mantém-se. Dentro de dias as listas de assinaturas recolhidas serão entregues na Secretaria de Estado da Cultura e no Instituto Português do Património Cultural, mas nem por isso deixaremos de estar atentos.

A luta pela defesa do Tivoli — pese embora as declarações de intenções mais ou menos oficiais — passa antes de mais por manter e se possível ampliar este movimento de opinião pública.

Que ninguém se iluda: esta é uma luta prolongada. Os inimigos do Tivoli, como inimigos do património e da memória da cidade, por ora não se manifestam. Actuam. Preferem calar-se e movimentar-se na sombra, contando com os seus muitos poderes, contando também com o nosso esquecimento, com a nossa habituação àquelas portas fechadas, quem sabe se com a fatalidade de uma progressiva degradação de todo o conjunto arquitectónico erguido num sítio tão apetecido.

A classificação do Tivoli como imóvel de interesse público — por que, de imediato, nos batemos — não é tudo. Classificado e não reaberto, o edifício degradar-se-á inevitavelmente. Por isso o nosso apelo mantém-se: «Salvemos o Tivoli!»

Contra os muitos poderes dos inimigos do Tivoli, não menosprezemos os nossos poucos poderes, cientes que são, ainda assim, bastantes para o defender.

Uma cidade está tão mais protegida quanto menor for a desatenção, a inércia, o baixar dos braços dos seus habitantes. Neste como noutros casos, pode dizer-se que não há Lisboa que resista ao desamor alheado dos que nela vivem. Estejamos atentos. O Tivoli precisa de nós! Nós precisamos do Tivoli!

De Londres esta manhã confirmado ao «DL»

O S. Jorge não fecha vai ter mais salas

Paulo David

Desmentimos que o cinema São Jorge esteja à venda. Muito ao contrário, os nossos planos são de expansão do cinema português. Ainda estamos a estudar os pormenores mas admitimos que possamos aumentar o número de salas até sete, incluiremos talvez no edifício algumas novas facilidades para escritórios e, se a Câmara Municipal de Lisboa nos der a necessária autorização, é possível a construção, no sub-solo do cinema, de um parque de estacionamento automóvel».

A afirmação vem de boa fonte e é terminante. Trata-se de Brian Wollatt, vice-presidente da CIC, Cinema International Corporation, proprietária do São Jorge e proprietária também de mais 31 salas-estúdio de cinema em Inglaterra, Espanha, Egipto, Argentina, Brasil, Panamá e, em joint venture com outra empresa, proprietária ainda de cinemas na Austrália. E quem é Brian Wollatt dentro da CIC? «É, em termos operacionais, o homem que manda» - especifica o dr.Simão Fernandes, gerente do São Jorge .

Desmentido consolidado

Brian foi britânicamente prudente no que esta manhã me disse, de Londres. «Pensamos», «consideramos», «admitimos», «isso está incluido nesta fase dos nossos planos». Mas a seguir a todos esses vocábulos cautelares vieram ideias concretas.O desmentido de que o São Jorge esteja à venda foi consolidado. Ao longo da conversa repus uma e outra vez a questão e a resposta foi sempre a mesma:«Não».

Integra-se este projecto expansionista para o São Jorge numa política geral da CIC?

«Não exactamente», responde Brian. «Nós estamos associados à United International Pictures e eles têm em curso um plano de expansão no Reino Unido. Nós, CIC, estamos mais interessados em consolidar o statu quo. A única parte de expansão que prevemos é a do São Jorge .

Enfim, boas notícias para nós, em Lisboa, dadas por uma multinacional ligada aos Estados Unidos, com projecção intercontinental e que, de um lado para o outro dos meros cento e tal metros que separam, na Avenida da Liberdade, o Tivoli do São Jorge marcam a diferença entre a inteligência e a pobreza da gestão cinematográfica.

O mamarracho verde

Que falta à inteligência do lado poente da Avenida? Volto a Simão Fernandes, gerente do São Jorge :«É necessário acabar com aquele mamarracho que construiram aqui à frente do São Jorge .

«Isso», «aquilo», o mamarracho é um pavilhão de ferros verdes, cuja construção a Câmara Municipal de Lisboa, a que preside Nuno Abecasis apenas proibiu de subir mais, apenas fez parar e, impotente, não mandou deitar abaixo.

Num primeiro contacto, ontem, em Lisboa, foi-me dito que a exploração das três salas do São Jorge dava um lucro zero ou seja, em termos de remuneração do capital, kaput.

Posta a questão a Brian Wollatt, para Londres, esta manhã, a resposta veio, após breve e delicado silêncio:«Não, a exploração do São Jorge dá lucro (No, Sao Djorge is profitable...).

Entropia: pudor e confusão

O homem não pitagórico

Pedro Alvim

Entropia: degenerescência de um sistema físico fechado. Esta definição, do campo da Física, também se aplica ao nosso vulgaríssimo quotidiano. De uma maneira simplista, podemos dizer que a entropia nos afecta quando as coisas tomam conta de nós. Ora vejamos como...

Suponhamos que um indivíduo, e porque a casa que habita possui uma cave, na cave vai colocando, de maneira ordenada, objectos de tom diverso que lá em cima, na casa, se lhe apresentam sem utilidade de qualquer espécie. Um cabide de pé, por exemplo, já muito desconjuntado e tomado de caruncho - e logo a seguir, levando um em cada mão, dois regadores furados. Depois, um grande conjunto de garrafas vazias, umas juntas às outras, todas direitas, os gargalos com a rolha no topo. Também uns tapetes já muito batidos, uns estirados, outros mais ou menos enrolados. Montes também de jornais, lidos e relidos, já com um tom amarelo. Ainda um móvel desconjuntado, com uma das gavetas a sair para fora, mostrando lá dentro um sem número de objectos (canivetes, tesouras, pregos, um martelo, um abrelatas, um sacarrolhas...) - e, por fim (um por fim sempre muito contingente), uma mangueira de plástico, encarquilhada pelo sol, retorcida, difícil de ser acomodada em círculos concêntricos.Muitas coisas, pois. Mas que, em princípio, estão em seus devidos lugares, fáceis de serem encontradas sem dificuldade, enumeradas, por assim dizer.

- Havia por aqui um martelo... - dirá um dia o indivíduo que as coisas foi colocando na cave. E desce à cave, desfazendo com os cabelos uma teia de aranha, acendendo uma lâmpada e passando os olhos por tudo quanto ali se encontra. O martelo é o seu objectivo, mas - caso singular! - dir-se-ia que o martelo se sumiu para sempre. Embora o devesse procurar na gaveta do armário desconjuntado, sucede, no entanto, que o busca por outros recantos, pondo-se de joelhos ali, levantando os tapetes, desviando com o pé a mangueira mal enrolada. Nada, nada do martelo! O qual, na escuridão da gaveta, se encontra muito quieto, em pura degenerescência por se encontrar num verdadeiro sistema físico fechado - assim criando problemas a nível do quotidiano a quem um dia o trouxe ali para o arrumo-desarrumo da cave.

A palavra entropia, grega de origem, significa "confusão", e também "pudor", pelo que, sem entrarmos na definição da Lei da Entropia (que assume carácter filosófico), e unicamente jogando com as palavras que vão entre comas, temos, pelos menos, duas definições que, em certa medida, nos ajudam a compreender o que está a acontecer na cave dos arrumos-desarumos. Em palavras muito simples: porque desligadas do mundo exterior, porque não mais manuseadas, todas essas peças se desligaram da energia calórica que o movimento gera, organizando-se em "confusão" e de tudo se escondendo num recatado "pudor". Não se trata de uma pura fantasia - e antes de uma realidade muito concreta. É-nos difícil conceber que estes dois simples termos expliquem cabalmente o que se passa na cave e nos elucide sobre o efeito que incide sobre o indivíduo que da cave se serviu para "armazém" de coisas inúteis. Porém, é uma clara verdade quer no sentido da Física, quer no campo da Filosofia, pelo que se impõe tenhamos coragem (rompendo com toda a espécie de "pudor") e sejamos limpidamente ordenados (desfazendo toda a espécie de "confusão"). O que sempre nos pode valer é, na medida do possível, a plena harmonia, humana e cósmica, o intercâmbio do movimento, o ser-se tudo quanto é como verdadeiramente deve ser. Não a escuridão da cave, o seu desarrumo arrumado - e sim a geometria das telhas de uma casa sob a Matemática infinita do Universo. Ou melhor ainda: o nosso cabelo, sem pudor e confusão, sob o calor imperceptível que ordena, uma a uma, os corpos todos da Via Láctea (e não só). Grande é o drama do indivíduo no desarrumo da cave: sem o martelo, que não encontra, como poderá ele espetar um prego na parede para suporte do óleo, a preto e branco, que geométrico lhe mostra o Teorema de Pitágoras, isento de qualquer confusão e sem pudor exibindo a íntegra equação da sua estrutura?

Vídeo Drive-in terminou ontem

ANOITECE NA AMÉRICA

Rui Eduardo Paes

«Amanhece outra vez na América. Hoje, mais do que nunca na história do nosso país, mais homens e mulheres irão para o trabalho. Com a diminuição das taxas de juro e da inflação, há mais gente a comprar habitações e as novas famílias podem ter confiança no futuro. Hoje a América está mais orgulhosa, mais forte e melhor... Porque haveríamos de querer regressar ao ponto em que estávamos há pouco menos de quatro anos atrás?» - Podia ser Cavaco Silva falando mas não, é a voz de um «spot» de propaganda política usado na campanha de Ronald Reagan em 1984, «spot» este que serviu para introduzir, com ironia bem aguçada, a última sessão de vídeos de uns Encontros Luso-Americanos de Arte Contemporânea prestes a terminar. Foi ontem à noite, no auditório ao ar livre da Gulbenkian, e mereceu palmas.

E mereceu-as porque os filmes que foram passando depois do anúncio desmentiam na sua qualidade de testemunhos a bem aventurança e o falso encantamento que Reagan distribuíra por uns States demasiado crédulos ou demasiado desesperados, tanto que acreditaram no Paraíso de «cowboys» que lhes ofereceram de bandeja. O genérico que reúne todos os vídeos de arte e de intervenção política ontem vistos designa-se mesmo «Anoitece na América», mostrando (como mostrou ontem) o «outro lado» de uma realidade divorciada de si mesma.

E o sinal foi logo dado por um pequeno trabalho de um minuto e 54 segundos (o vídeo é a arte de dizer muito, por vezes até dispensando a narrativa, no mínimo intervalo de tempo) que iniciou a mostra, realizado por Shelly Silver já este ano com o título «Things I Forget to Tell Myself». Enquanto uma mão se interpõe entre a câmara e a imagem enquadrando mais explicitamente aquilo que o artista achou que era para ser visto com melhor atenção, um texto anuncia: «Perdemos tempo com informações absurdas e passamos pela verdade sem suspeitar que ela está ali.»

É o mote e fica tudo dito. A vídeo-arte, beneficiando do tamanho e da funcionalidade de um «camcorder» de 8 mm, permite furar o véu que ilude o próprio acto de ver num universo de artifícios audiovisuais, artifícios como os que Reagan usou na sua campanha eleitoral. Segundo Paul Garrin, outro dos videastas apresentados em Lisboa neste programação do Video Drive-In em versão «walk», «o vídeo é um instrumento, uma arma, e uma testemunha... é um "big brother" ao contrário. "Big brother" é sempre o Estado, de olho nas pessoas, mas se alguém tem uma máquina de filmar, passa a ser o povo a estar de olho no Estado - e aí, eles deixam de nos f... o juízo». Digamos, mais conclusivamente, que o vídeo é a possibilidade de um novo militantismo de esquerda na América.

Em «Free Society», de 88, Garrin ilustra-o exemplarmente com imagens que registou durante uma brutal actuação da polícia de Nova Iorque em Tompkins Square, o Verão passado, perante o protesto de uma população que seria desalojada de um bairro que as autoridades demoliram para dar lugar a mais uma urbanização «classe média». Os excessos policiais acabaram denunciados nos ecrãs de televisão e em tribunal, desde então Paul Garrin recebe ameaças de morte quase diárias, Pat Robertson, o líder da Moral Majority, surgiu a terreiro defendendo a violência dos homens de farda azul com a alegação de que «numa sociedade livre a polícia e os militares são os enviados de Deus», mas não há dúvida que muito mudou no comportamento das forças da ordem a partir desta revelação do «verdadeiro rosto» da América de Reagan, hoje continuada em Bush, outro ilustre «cowboy».

A obra de Garrin funciona como uma «reportagem», ainda que o seu autor a tenha tratado com montagens digitais e efeitos de tecnologia apurada que extravasam a mera utilidade política para caracterizar um objecto primeiro que tudo estético. Conceptualmente diferente, mas também virtualmente «tecnológico», é «Color Sohemes» de Shu Lea Cheang, terminado já no corrente ano, e dado que optou pela encenação e não pela gravação dos acontecimentos de rua. Em torno de uma mesa e aludindo à «Última Ceia», juntam-se doze «representantes» das minorias americanas: índios, negros, chineses, hispânicos, com um ambiente de música clássica e modos de etiqueta, uma sátira afinal aos preconceitos racistas com pequenas deixas do género «não, nós ainda não estamos extintos». Cada depoimento é visto numa montagem que recorta a cabeça da pessoa que fala e a coloca dentro de uma máquina de lavar roupa. A alegoria é cruel e aponta um dedo ao branco dominante, um dedo que não acusa apenas, ridiculariza os bem instalados, os que ainda dispõem de uma boa e angélica consciência.

Também, portanto, a este nível a videomania é sustentadora de uma nova crítica social, similar à desse outro vídeo de 1989, «They Are Lost to Vision Altogether», de Tom Kalin, sobre o direito de continuar a viver o erotismo «gay» num tempo em que a Sida vai justificando descriminações, terrores, angústias, inércias, temeridades e reaccionarismos morais que fizeram a América dar muitos passos atrás no que aos valores diz respeito. Há uma utilidade informativa, e logo formativa, que é óbvia neste trabalho, mas a arte está de facto sobre tudo o resto.

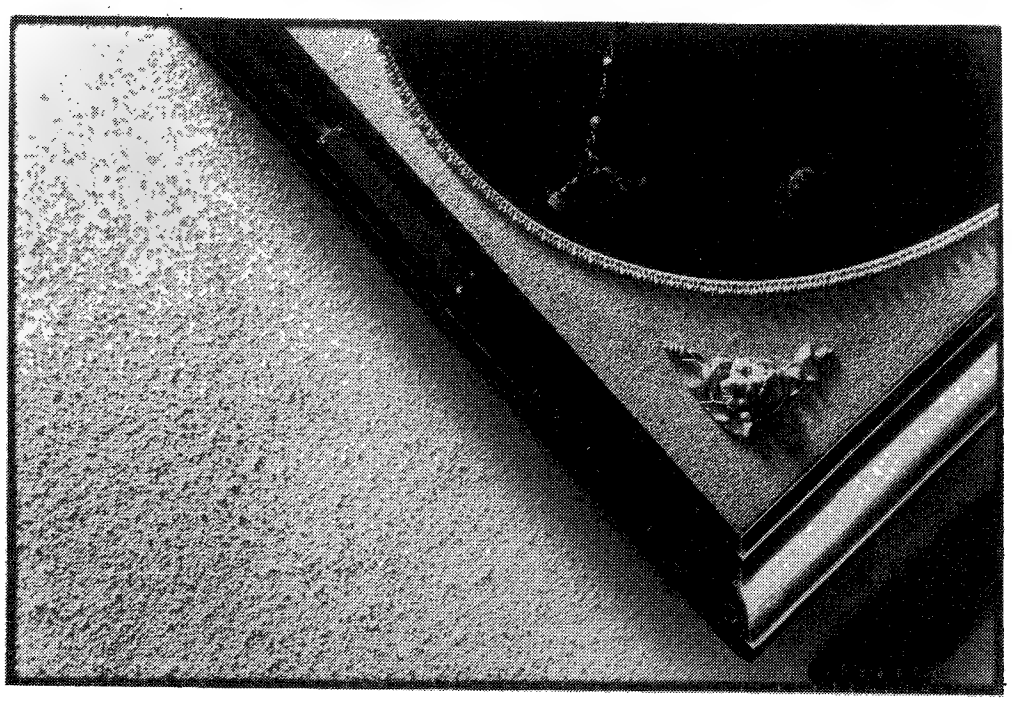
Ouvem-se passagens de «The Waves» de Virginia Woolf, um tenor canta «Tremo quando me tocas/Sei que não devia/Mas não posso fazer nada...» e, referência saborosa à história da reprodução de imagens em movimento, um dos primeiros filmes feitos desde sempre, produzidos no Thomas A. Edison's Black Mariah Studios, é repetido várias vezes, mostrando dois homens que dançam, abraçados. Como se fosse uma matriz cultural, um arquétipo de retorno.

Muito, muito longe das escolas e das expressões realistas - e se calhar por isso nunca encontrámos nestes títulos a repetição de lugares-comuns ou tentações panfletárias, próprias de práticas excessivamente ideologizadas -, a vídeo-arte «made in United States», suporte, método e linguagem ainda novos, e por isso ainda surpreendentes, constitui a hipótese de um mais justo olhar sobre as realidades. Será de sustentar alguma esperança para o futuro do audiovisual? Deveremos dar largas ao entusiasmo transparecido deste Video Drive-In? Ou, pelo contrário, é nossa obrigação não esquecer que se trata de material para circuitos independentes, que a maioria, lá como cá, nunca chegará a ver?

FOTOGRAFIAS

MEMÓRIAS DE UM SALÃO ANTIGO

Paula Campos
Texto e fotos



Não sei porquê mas durante a infância as férias têm sempre um gosto muito especial, mais do que quando crescemos e temos de ser nós a planear se podemos ou não ir a este ou àquele sítio. Quando crianças está sempre tudo planeado e são sempre eles, os adultos, que têm que se preocupar com isso.

Era o que acontecia sempre que partia com a minha família em direcção àquele casarão enorme metido no meio de uma quinta no Alto Alentejo. A minha mãe decidia sempre tudo o que era necessário levar e o meu pai tudo aquilo que achava desnecessário por não caber no carro. Finalmente lá partíamos nós atulhados de coisas, mas felizes por mais uns dias de férias na quinta.

O que mais me fascinava naquele casarão era o enorme salão antigo sempre fechado por falta de visitas. Costumava passar longas horas lá dentro a admirar todas as relíquias que ele retinha há quase um século de vida. Havia um recanto muito especial por onde penetrava uma luz muito bonita através da janela principal. A cadeira encostada à paredce com textura era do tempo em que a minha avó costumava receber visitas depois do jantar. Agora ninguém se sentava nela com medo talvez de a quebrar ou apenas porque já não se recebiam visitas naquela sala meio esquecida no tempo.

Por vezes sentava-me nesse cadeira, olhando em redor para todos os retratos expostos ao longo das paredes e imaginava quantas histórias bonitas eles teriam para me contar.

Pertenciam a várias gerações que por ali tinham passado. Eram retratos de senhoras elegantes com penteados ao alto e bonitos alfinetes nas blusas de seda; de meninos-prodígios de fatos de veludo com golas arrendadas e de homens de longas barbas e olhar severo.

Sentia-me embriagada no tempo com tudo aquilo que de antigo me rodeava e quase me esquecia que lá fora as férias tinham começado e que alguém esperava por mim para irmos brincar

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14,15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS II
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
14.15, 16.15, 19.15, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
AONDE É QUE PÁRA A POLÍCIA?!...
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.30, 24.00h

Amoreiras 5
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
A LEITORA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
PORTAS GIRATÓRIAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Em exibição no Quarteto, Sala 2 — Maiores 12 anos
Filme Qualidade
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
GENTE DO NORTE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060
O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS 2
(maiores de 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
– T. 372358
MENINAS DA NOITE
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
VER É GOZAR
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194
MADRUGADA EM CHAMAS
(maiores 12 anos)

Cine 222
SUPER-HOMEM IV
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa
FREI LUÍS DE SOUSA
18.30h
ANAS
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
ESTRANGULADORES DA ÍNDIA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
O FUGITIVO DA SELVA
(maiores 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
– T. 549999
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768
A ARTE DE MATAR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134
ESPLENDOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255
Encerrado

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
DEFESA SECRETA
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
RITUAL DE SANGUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1

UMA PEDRA NO BOLSO
(maiores 12 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30h

Auditório 2

O DIA NAS CORRIDAS
14.00h
LA LUNA
16.00, 19.00 e 22.00h

King Gemini
– T. 734009
O PREÇO DA PAIXÃO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h

Hollywood
– T. 802859

Sala 1
Encerrado para obras

Sala 2
Encerrado para obras

Imperio
– T. 555134
A FÚRIA DA RAIVA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
DANCERS – UM AMOR PROIBIDO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313
MALUCOS E LIBERTINOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
TEMPOS DE JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
IRMÃOS INSEPARÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283
FORÇA DE VINGANÇA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309
CORPOS CORRUPTOS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
– T. 326305
MULHER AMEAÇADA
(maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
ESPLENDOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
OS NOVOS INVASORES
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
LOS ANGELES A FERRO E FOGO
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 3
O IMPÉRIO DA HONRA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O PREDADOR
(maiores 16 anos)
23.30h

Sala 4
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
ASSALTO AO PARQUE
(maiores 12 anos)
23.45h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
HISTÓRIAS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
TRAIÇOEIRAMENTE TUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.15h

7.ª Arte
– T. 730715
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210
O CULPADO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
ACADEMIA DE POLÍCIA VI
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666
O SEU PERFEITO ALIBI
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368480
CORAÇÃO DA MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Academia de Polícia VI», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 6 anos)

LIDO – «Os Terroristas», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – «A Minha Madrasta É Uma Extraterrestre», às 21.30h (maiores 12 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Cocktail», às 15.00, 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Encerrado

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – «Fuga à Meia-Noite», às 21.30h (maiores 12 anos)

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Cocoon II – O Regresso», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Histórias de Nova Iorque», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Aselhas ao Volante», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Academia de Polícia VI», às 15.30 e 21.30h (maiores 6 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Não há espectáculo

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Malucos e Libertinos», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Gorilas na Bruma», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Os Boinas Verdes Em Fúria», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

COVA DA PIEDADE – «Pássaros Assassinos», às 21.30h (maiores 18 anos)

MOLIÈRE NO TEATRO D. MARIA II

Para encerramento da temporada, o Teatro Nacional D. Maria II estreia logo à noite, na Sala Garrett, a peça de Molière, "As Sabichonas".

Este clássico do património universal do teatro de comédia foi por diversas vezes representado nesta sala, a última das quais em 1948, numa versão de Castilho, de cujo elenco se destacavam os actores Maria Matos, Raul de Carvalho, Álvaro Benamor e Augusto de Figueiredo.

Hoje, mais do que nunca, o grande comediógrafo francês empolga o público, tal como acontecia no século XVII, uma vez que os espectadores são tocados pela extraordinária variedade de meios que mantêm vivo o jogo cénico. Neste espectáculo, os espectadores poderão descobrir situações reais e actuais, para além das transposições cénicas, pois Molière captou ao vivo os aspectos mais característicos dos defeitos e vícios eternos, pelo que se descortinarão com facilidade as Amandas e os Trissolinos dos nossos dias.

Desta vez, "As Sabichonas" subirão à cena na versão de Ruy de Matos e Alberto Vilar numa encenação do primeiro, interpretada por António Anjos, Fernanda Borssatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Victor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Manuel Coelho e Henriqueta Maya numa cena de "As Sabichonas"

TEATRO

PALÁCIO DA CERCA (Almada): às 22 horas, prossegue a VI Festa de Teatro de Almada com "Hamlet", um espectáculo de mímica sobre a obra de Shakespeare pelo "Teatr Anfas" de Charkow, URSS. Às 20,30, na Esplanada da Cerca, Danças e Cantares de Timor-Leste pelo "OPJT-Fretilin.

MÚSICA

AULA MAGNA: às 21,30 concerto de Gwyneth Jones com a Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos. Direcção musical de Latham-Koenig, obras de Verdi, Puccini e Wagner.
PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ: às 21,30 "O Piano e o Romantismo": Michel Beroff interpreta obras de Bach, Brahms, Alkan, Scriabine, Lipatti, Saint-Saëns, Chopin e Godowsky.
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS (Jardim do Lago): às 22 horas, com entrada livre, concerto-rock com os "GNR".

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até 9 de Julho, a exposição "Café Noir" , do Concurso Europeu de Chávenas de Café.
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 20 de Agosto, a exposição "Palhaços" - Bonecos de Raquel, especialmente dedicada às crianças. "Textura no Espaço" Tapeçarias de Gizella Santi. Como Joia do Mês, "Colares de Zolotas". Patentes, em exposição permanente "Técnicas de tecelagem e estampagem manual".
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: a exposição "Amália Rodrigues, 50 Anos".
MUSEU NACIONAL DO AZULEJO: Azulejos de Maria Keil; a exposição permanente "Núcleos dos Séculos XVI e XVII; Cerâmica no AR. CO.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira - Restelo): a exposição "Artefactos Melanésios-reflexões pós-modernistas".
BIBLIOTECA NACIONAL. até 8 de Julho, patentes duas exposições, de segunda a sábado das 10 às 19 horas: de
Manuel Casimiro, pinturas para "Mensagem" de Pessoa e gravuras para "Preparations" de Michel Butor.
Também em exposição, manuscritos e livros antigos, adquiridos no passado mês de Abril na Alemanha Federal.
FACULDADE DE ARQUITECTURA DE LISBOA (L. da Academia de Belas Artes, 2-2º): até 28 de Julho, dias úteis das 9 às 18, uma exposição de António Cerveira Pinto , com apresentação do seu livro "O Lugar da Arte".
JERÓNIMOS (Coro da Igreja): a exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos.
GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 8 de Julho, de segunda a sexta das 11 às 19, Pintura de Isidro Bigares.
GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17-A): até 30 de Julho, Cerâmica de Teresa Torres.
GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13 C): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 9,30 às 20, sábados das 9,30 às 13, Desenho, Pintura e Escultura de 8 artistas: Carlos Cobra, Renato Cruz, Jean-Jacques Dournon, Eduardo Luiz, Maria Helena Matos, Eugénia Noronha, Nuno San-Payo e Jorge Silva.
GALERIA ARA (Centro Comercial Libersil, loja 48-Av. da Liberdade, 38): até 10 de Julho, todos os dias das 10 às 22, pintura de Rui Azevedo e escultura de João Honório.
GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): Pintura de Victor Lages.
GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Jumqueiro, 18-C): até 23 de Julho, aguarelas de Alfredo da Conceição.
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 28 de Julho, de segunda a sábado das 15 às 20, exposição de Arte Contemporânea Portuguesa.
GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48 a): até 29 de Julho, em exposições obras de Bernardo Marques, Espiga Pinto, Luís Fega, Felippa Lobato, Jorge Freire, Justino Alves, Manuel Filipe, Maria Gabriel, Maria Beatriz, Miotta, Romy Castro e Victor Fortes.
CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195 D): até 18 de Julho, exposição dos seleccionados do Prémio Soctip/Jovens Pintores.
MÃE D'ÁGUA DAS AMOREIRAS (Pª das Amoreiras, 10): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 16 às 22 horas, Pintura e Desenho de Raquel Oliveira.
A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): Joias e Esculturas de Gordillo.
ESPAÇO GALERIA DO UNIBANCO (Av. António Augusto de Aguiar, 122): guaches originais do pintor Barros.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 30 de Julho, duas exposições "Corpo da Terra", fotografia de Curado Matos e "Jogos", pinturas de Rogério Silva.
GALERIA INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 29 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados 9 às 13, pintura em azulejo de Maria José Botelho de Brito.
ESCOLA SECUNDÁRIA DE CAMÕES: até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 12 e das 14 às 18, pintura e gravura de Marília Viegas.
GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): de segunda a sexta das 14 às 20, exposição de mobiliário de Jorge Dentinho.
PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): Pintura de Margarida Ghira.
SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores de Lima, 8 - junto ao Quarteto): até 31 de Julho, das 12 às 24, Pintura de Luzia Elias Garcia e Rui da Rosa.
FOTO-GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 14 de Julho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, uma exposição de Manuel Fabeiro.
GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52-Alvalade): até 31 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20 e sábados das 15 às 19, "Meridionais" de João da Rosa (pintura 1989).
GALERIA JOÃO HOGAN (R. Voz do Operário, 13): até 14 de Julho, de segunda a sexta das 14 às 20, Escultura AR. CO, com trabalhos de Francisco Peres, Gilberto reis, Noémia Leal e Paulo Ferreirim.
GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30 e sábados das 10 às 13, Pintura de Paula Rego.
GALERIA DA BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Julho, para início da colaboração da Bretrand com o grupo Monumental, a exposição de pinturas de João Queiroz
ALLIANCE FRANÇAISE (R. Braamcamp, 13-1º): até 21 de Julho, a exposição de Carlos Carneiro "Paris, óleos e aguarelas".
GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40):até 22 de Julho, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19 e sábados das 10 às 13, uma exposição colectiva de Artur Bual, Hilário Teixeira Lopes, Marília Viegas e Rogério Amaral.
SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): exposição de trabalhos dos alunos do 2º ano de Iniciação à Pintura orientado pelo pintor jaime Silva.
GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 15 de Julho, de segunda a sexta das 15 às 20, a exposição de pintura e escultura de Abílio, Artur Bual, Bismark, Chichorro, Eduardo Abrantes, João Paulo, Maria Garnel, Rui da Rosa, Teresa Vasconcelos e Vítor Pi.
CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): Pintura de Eduardo Lemos.
GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): uma colectiva de Pintura com obras de Alda Nobre, Jaime Lebre, José António Cardoso, Luís Camacho e Teresa Silva.
GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): até 24 de Julho, esculturas de Sérgio Taborda. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30.
GALERIA MULTIFACE (C:C. Gemini loja 65-R. Sousa Lopes): Pintura de Felippa Lobato.
EDIFÍCIO DA PATRIARCAL (Vila Franca de Xira): até 31 de Agosto, a I Bienal de Fotografia de Vila Franca de Xira
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: na Sala das Galés, a IV Exposição de Artes Plasticas "À Descoberta do Palácio Nacional de Sintra".
PALÁCIO NACIONAL DA PENA (Sintra): uma mostra de tecidos de autor estampados pela marca "Aguampla" intitulada Quarto Crescente..
O OUTRO LADO DO ESPELHO (R. dr. Alfredo Costa, 14-Sintra): para comemoração do 1º aniversário da galeria, até 12 de Julho, a exposição "Alice" com novos trabalhos de Eduardo Azenha, João Dionísio, Gerda Winther, Marina, Cecília Melo e Castro, Mok, Paulo Guilherme, Elsa Ramalho, Hugo Ferrão, Cornélia Du Marais, Luís Andrade, António Pocinho, Maria José Ferreira, João Amaral, Gil Perdição, Joaquim Santos e João Branco. Paralelamente, lançamento do livro "Ex Posições" de Luís Filipe sarmento, colaborador literário e artístico d' O Outro Lado do Espelho.
GALERIA MUNICIPAL DE SETÚBAL (Casa de Bocage): Pintura de Teresa Dias Coelho.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambuja! (T. 902221); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 4184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFORÇO — APEADEIRO DO ARÉEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 3º (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Allfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Lino**, R. Alexandre Herculano (T. 2530256). Até às 19 horas; **CORROIOS: Teixeira**, R. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**, Av. Dr. Egas Moniz, 24 (T. 2392294). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 20402050). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, R. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIAR DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Sacoor**. Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 865517). Permanente; **DAMAIA: Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**, R. Dr. Jorge Mineiro, 42 (T. 4356487). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rico**, L. Adriano S. Gil, Agualva (T. 4312833). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, E. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

TEATROS

M. Estoril — T. M. Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«LISÍSTRATA», de Aristófanes. Tradução: Manuel João Gomes. Encenação: Carlos Avilez. Música original: Luís Pedro Fonseca. Apoio corporal: Jorge Stobbards. Cenários e figurinos: Ana Silva e Sousa.

Algés — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO«. Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS«, textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Cornucopia

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«O PÚBLICO», de Federico Garcia Llorca. Encenação: Luís Miguel Cintra. Tradução: José Manuel Mendes, Luís Lima Barreto e Luís Miguel Cintra, com a colaboração de Fernanda Abreu. Cenário e figurinos: Cristina Reis. Música:

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«AS SABICHONAS«, de Molière. Encenação: Ruy de Matos. Cenários e figurinos: Emília Lima e Ruy de Matos. Intérpretes: António Anjos, Fernanda Borsatti, Catarina Avelar, Henriqueta Maya, Paula Mora, Vítor Ribeiro, João de Carvalho, Manuel Coelho, Carlos Duarte, Lurdes Lima, Luís Bandeira, António Banha, Carlos Fonseca e Teresa Corte-Real.

Teatro da Trindade

Rua da Trindade — Tel. 32 00 00

«Artistas e Admiradores», de Alexandre Ostrovsky, pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Enc.: Luzia Maris Martins. Cen.: Fernando Filipe. Fig.: Álvaro Sérgio.

Os Papa-Leguas

R. Prof. Santos Lucas, lote 1658, r/c — Tel. 714 18 23

De 15 de Junho a 7 de Julho; 5.ªs e 6.ªs, às 19.00

«AQUI HÁ MISTÉRIO«. Pelo Teatro de Animação.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Dias 7 e 8 de Julho; 6.ªs e sábados, às 21.45; domingos às 18.00

«LUSÍADAS«, de Luís de Camões. Pelo Máscara Teatro de Grupo.

Teatro Maizum

Casa dos Tabuenses — R. Poiais de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«UM DEMÓNIO NA VITRINE«, de Fialho de Almeida. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Silvina Pereira. Cenários: Frederido N. Ferreira. Figurinos: Marina Sá Nogueira. Música: Rua Luís Pereira. Apoio coreográfico: Margarida de Abreu. Desenho de luzes: Paulo Graça. Guarda-roupa: Isabel Magro.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ«, de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Iberico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo e feriados, às 17.00

500$00

«A CASTRO«, de António Ferreira. Encenação e cenários: Blanco Xil. Intérpretes: Francisco Soromenho, Alina Vaz, Teresa Corte-Real, Álvaro Faria, Ana Enes, Ana Saragoça e Francisco Brás (Estreado dia 20 de Abril de 1989).

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99

De 5.ª a domingo, às 21.00; sábado e domingo, às 17.00

«O IRMÃO», de David Mourão Ferreira. Encenação: João d'Ávila. Cenários: Carlos Amado. Figurinos: Manuela Gonçalves. Intérpretes: Isabel Ruth, Maria João Luís, Luís de Castro e João d'Ávila.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«A MARMITA DE PAPIN«, de Clara Pinto Correia. Encenação: Fernando Gomes.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 826 08 18

Café Teatro

Sábados às 22.00

«FESTIVAL DA OTITE«, original do Café Teatro da Comuna. Teatro de Pesquisa. Textos: Carlos Paulo. Encenação: João Mota. Intérpretes: Alves Neves, Alfredo Brissos, Almedo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Carvalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Canto, Paulo Ferreira e Vítor Soares.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO«. Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

Ritz Clube

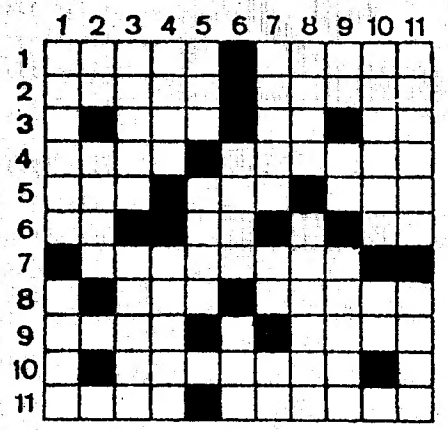
R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40

De 3.ª a domingo, às 22.00

«COMUNIDADE«, de Luís Pacheco. Pelo Cornucópia. Encenação: José Carretas. Cenografia: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérprete: Cândido Ferreira.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 499



HORIZONTAIS:

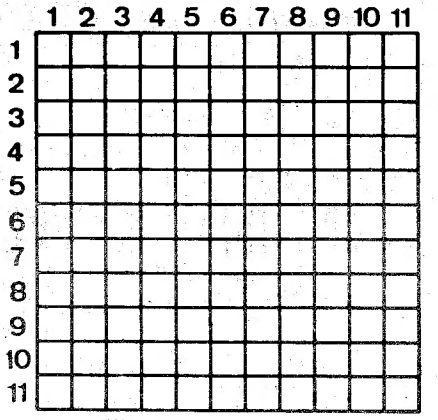
1 Folha de parreira. Em grande quantidade.
2 Tratas por tu. Equipar.
3 Enguia. Nota musical. Batráquio.
4 Capim (Bras. e África). De Malta.
5 Rema para trás. Uma das Espórades. Suspiros.
6 Pertences. Brisa. Duas vogais desiguais.
7 Ostricultor.
8 Época. Macaco americano (pl.).
9 Dá urros. Tempo do verbo ser.
10 Alojar em tendas.
11 Móvel sobre o qual se come. Arrasa.

VERTICAIS:

1 Sofre. Aquele que.
2 Átomo. Alegria.
3 A Polícia (pop.). Tempo do verbo ser.
4 Invulgar. Esboço (fig.).
5 Guarneço de asas. Rosto.
6 Resida. Gosta muito de.
7 Saco de couro ou pano, fechado geralmente com cadeado (pl.). Seguia. Post scriptum.
8 Rio da Rússia. Furiosas.
9 Prefixo de negação. Basta! Apelido.
10 Sova. Sufixo que designa estado.
11 Rezasse. Nome de mulher.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 686



HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Caminha. Pronome reflexo.
2 Despacharam. Chiste.
3 Li. Domicílios.
4 Reis. Assanhar.
5 Acrescentei. A Pérsia.
6 Domesticariam.
7 Ferro temperado. Põe em risco.
8 Curar. Enguia.
9 Nome de astro. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
10 Costuraras. Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
11 Guarnecemos de asas. Amulatado.

VERTICAIS:

1 Cultivadas. Cálcio (s.q.).
2 Vila e concelho do distrito de Portalegre. Poentes.
3 Níquel (s.q.). Carinhosa.
4 Cidade da Pérsia. Acolá.
5 Herdade delimitada por marcos. Indignar. Letra grega.
6 Apelido. Distar. Cabelos brancos.
7 Abrandarias.
8 Descansara.
9 Nome de mulher. Pessoa muito parecida com outra.
10 Ilha do mar Jónio. Li.
11 Artigo definido (ant.). Papelão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 498

HORIZONTAIS:

1 Amara. Geral.
2 PARA. MAROTO.
3 Ara. Airó. Ri.
4 Retomar. Mas.
5 Ase. Ameia.
6 Aio.
7 Arosa. Aro.
8 Rés. Ar. Or.
9 Al. Ma. Lasco.
10 MAROTO. Riam.
11 Ás. Re. Barra.

VERTICAIS:

1 Aparo. Aramá.
2 Maré. Grelas.
3 Arate. Os.
4 Rã. Osos. Mor.
5 Ama. Abate.
6 Mia. E.
7 Garra. Aal.
8 Eró. Marrara.
9 Ro. MEIO. Sir.
10 Atraio. Ocar.
11 Loisa. Aroma.

PROVÉRBIO: Para maroto, maroto e meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 685

HORIZONTAIS:

1 Madalena. AT.
2 Arena. Apego.
3 Comam. Uivos.
4 Ulo. Pr. Aoro.
5 Ranário. Rau.
6 Irene.
7 Dória. CC.
8 Cosia. Barro.
9 Oc. SS. Olaia.
10 Cá. Agitai.
11 Assaltaras.

VERTICAIS:

1 Macurá. Coca.
2 Arola. Docas.
3 Demónios.
4 Ana. Arrisca.
5 Lampreias.
6 Rana. At.
7 Nau. Oé! Boga.
8 Ápia. Salir.
9 Évora. Rata.
10 Agora. Crias.
11 Tosou. Coai.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Passos perdidos; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM Estéreo

17.00: Dicionário sonoro do teatro; **17.20**: Música para guitarra; **17.30**: Música em Portugal; **18.40**: O timbre do dia, a guitarra; **19.00**: Ciclo Beethoven; **20.40**: Esta madrugada no 2; **21.00**: Canto primeiro; **21.25**: Efemérides do nascimento de Gian Carlo Menotti, Jacques Loeillet e Elena Obraztsova; **22.00**: Gustav Mahler, 7 de Julho de 1860; **00.30**: Música coral; **01.00**: Música antiga; **02.00**: Música na madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Não há duas sem três; **17.00**: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: À volta da meia-noite; **02.00**: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional em OM e FM

15.00: Hora da música; **16.00**: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Alentejo em notícia.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», «Mr. Been», «Hey Bumboo» e «O Cerco do Mel».

18.15 - P'ra Variar
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Boletim Agrário
20.15 - Sassaricando
78º Episódio

21.15 - Telemundo
«Angola-II»

21.40 - Jogos Sem Fronteira
1º Programa

23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate
Inclui: Volta a França em bicicleta

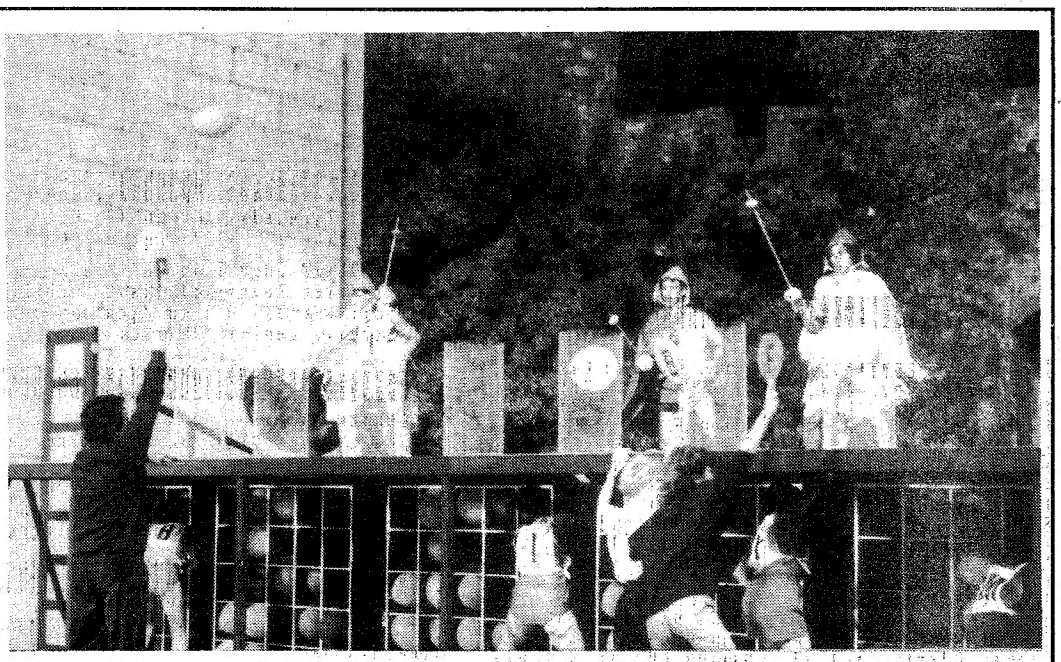
00.25 - Pela Noite Dentro
«Quando o Ramo Quebra»: Alex Delaware é um psicólogo infantil. Stuart Hinkle, acusado de molestar crianças, aparece morto no seu consultório, e ele é detido durante seis meses. Quando Alex é posto em liberdade, Milo Sturgis, detective da polícia e seu grande amigo, pede-lhe que o ajude a resolver um caso, no qual a única testemunha é uma criança de sete anos. Um pouco ao acaso, Alex descobre algumas pistas, que o conduzem de novo a Hinkle, e à sua misteriosa morte.
Um filme de Waris Hussein, com Ted Danson, Richard Masur, Rachel Ticotin, Marcie Leeds e James Noble.
Duração: 96 minutos

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

16.55 - Sinhá Moça
99º Episódio

17.30 - Giramundo



«Jogos Sem Fronteira», no 1º canal às 21.40

18.05 - A Aventura do Impossível
3º Episódio intitulado «Deserto: a Liberdade mais Dura».

19.05 - Haja Música
Apresentado por Manuel Jorge Roque, este programa apresenta uma reportagem especial sobre a realização de «video-clips» em Portugal.

20.00 - Os Intocáveis
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
23.30 - Um Homem dos Diabos
3º Episódio: A carta assinada por Frederico, princípe-herdeiro da Prússia, vem ameaçar seriamente a felicidade de Emilie, a mulher que agora ocupa um lugar privilegiado no coração de Voltaire. Disposta a lutar pelo homem que ama, Emilie tenta persuadi-lo a terminar a sua grande obra, «O Século de Luís XIV», e permanecer a seu lado. Mas Frederico resolve contra-atacar: envia a Cirey um embaixador carregado de presentes e, ao mesmo tempo, manobra na sombra, numa tentativa de destruir o refúgio de Lorena.

22.25 - Rumo aos Céus
Este episódio tem como tema principal o avanço da tecnologia no capítulo da velocidade atingida pelos aviões, ao longo do tempo, especialmente no período compreendido entre a Primeira e a Segunda Grandes Guerras.

23.20 - Entre Barreiras
O destaque deste programa vai para a corrida nocturna do Montijo, que contou com a presença dos cavaleiros João Teles, Joaquim Bastinhas e Paulo Caetano.

23.55 - Rotações
«Rotações» tem para apresentar imagens da rampa da Arrábida, do Grande Prémio da Bélgica de Motociclismo, de uma prova de Karting no Cabo do Mundo, e do circuito de Vila Real em Motociclismo. A terminar, a habitual apresentação de novos modelos de automóveis.

AMANHÃ

RTP-1
10.01 - Juventude e Familia
12.05 - O Trânsito
13.00 - Noticias
13.10 - Os Espectaculares Records Guiness
13.35 - Parlamento
14.05 - Sessão da Tarde
«Um Anjo de Verde»
15.40 - Gala dos Pequenos Cantores da Figueira da Foz
17.00 - Crime, Disse Ela
17.45 - Vivamúsica
18.30 - Lisboa
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.15 - O Tempo
21.35 - As Noites de Belgrado e Lisboa
23.05 - Noites Revolucionárias
00.05 - Cinema da Meia-Noite
«Escândalo na TV»

RTP-2
10.01 - A Malta de Bronx
10.50 - Vestígios
11.45 - A Nossa Turma
12.45 - Compacto Brega e Chique
16.00 - Estádio
19.30 - Quem Sai aos Seus
19.55 - Music Box
20.50 - Elogio da Leitura
21.15 - A Saga do Padrinho
22.15 - Segredos e Mistérios
23.50 - Especial Desporto

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

PERCA O PESO EXCESSIVO TOMANDO
maxiliber®
EMAGRECA COM PRODUTOS NATURAIS
COMPRIMIDOS À BASE DE LIMÃO, ALGAS E ALOÉS.
CHÁ COM NOVE PLANTAS SELECCIONADAS
REPRESENTAÇÃO EXCLUSIVA
FEREL • COMÉRCIO E REPRESENTAÇÕES, LDA.
RUA DO ALECRIM, 71 - 1.º - TELFS. 32 00 59-32 13 88 • 1200 LISBOA

Video • TV
Autohifi
● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1
00.10 - Pela Noite Dentro
«Quando o Ramo Quebra...»
RTP 2
23.50 - Rotações

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Rotativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

ÚLTIMA HORA

O Presidente da República promulgou hoje o decreto da Assembleia da República que aprova a segunda revisão da Constituição. O decreto promulgado foi já enviado para a Presidência do Conselho de Ministros a fim de ser submetido a referendo do Primeiro-Ministro, após o que será publicado no «Diário da República».

Cerca de 420 quilos de haxixe deram à costa perto de Mira

Cerca de 420 quilogramas de haxixe foram encontrados em volumes que deram à costa, na zona da praia de Mira, durante à tarde e noite de quinta-feira.

O primeiro volume, com 315 quilogramas da droga, foi encontrado por um pescador, a cerca de três quilómetros de Mira, tendo sido entregue à Polícia Judiciária - disseram à agência Lusa fontes locais.

Mais tarde, a Guarda Fiscal encontrou mais quatro caixas, com um total de cerca de 105 quilogramas da mesma droga.

Contactado pela agência Lusa, o tenente-coronel Sena, do Gabinete de Relações Públicas da Guarda Fiscal, confirmou a informação, adiantando ser «possível que tenha sido uma das bóias habitualmente utilizadas pelos contrabandistas para prender a droga ao largo que se tenha solto».

A mesma fonte acrescentou que elementos da Guarda Fiscal continuam a patrulhar a área, admitindo a hipótese de existirem mais embalagens com droga.

Segundo as fontes contactadas pela agência Lusa na zona, registou-se durante todo o dia de quinta-feira uma «presença anormalmente elevada de iates particulares» no porto da Figueira da Foz.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extração de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO
33 613
85 000 CONTOS

2.º PRÉMIO
1053
12 000 CONTOS

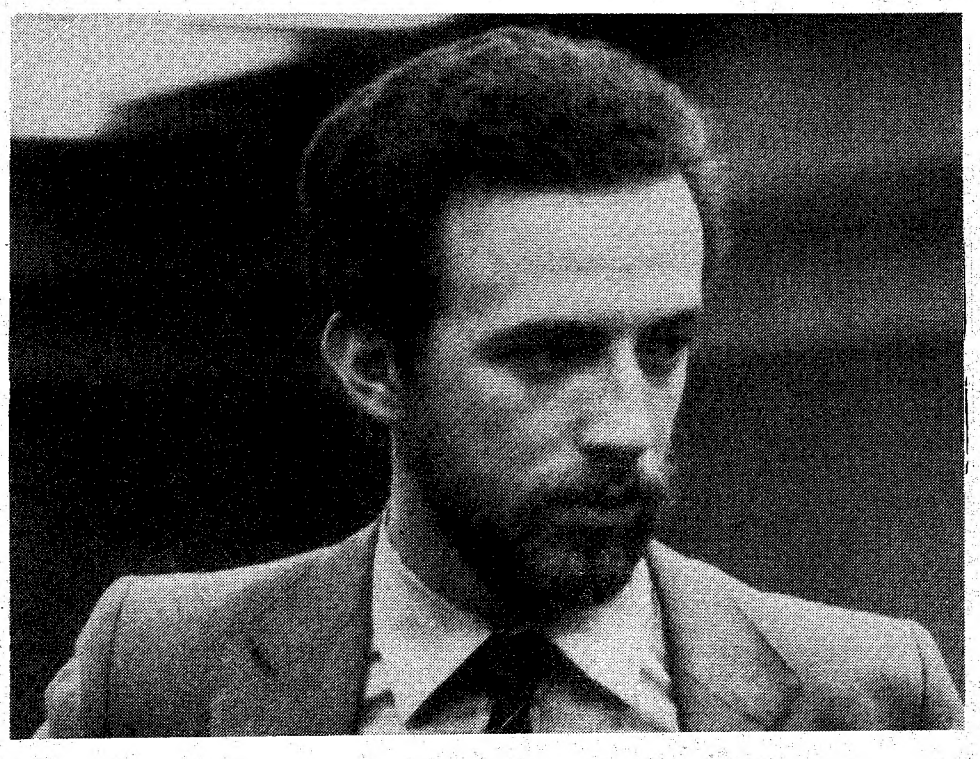
3.º PRÉMIO
19 573
3 000 CONTOS

Na 6.ª feira, dia 14, Lotaria do
VERÃO
80 000 CONTOS
Bilhetes a 8000$00 e décimos a 800$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

JOGUE NAS NOSSAS ENTRADAS
SAI SEMPRE!
CASA VIOLA - A SORTE QUE TOCA
LISBOA • BRAGA • ESTORIL
• VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: R. Assunção, 67 1100 Lisboa

/D/E/C/A/R/A/S/



PEDRO SANTANA LOPES, sempre ele, está de novo na ribalta. Primeiro deputado português a ser eleito - há dois anos - para o Parlamento Europeu, envolveu-se depois em projectos na área da Comunicação Social que vieram a criar o maior grupo português de empresas jornalísticas. No entanto, o envolvimento de Santana Lopes foi sempre um pouco confuso para os observadores externos: ainda há pouco tempo, o «jovem» político, de 32 anos, declarava não ter qualquer participação financeira na empresa que, entre outros, é proprietária dos títulos da «Sábado» e do recém-criado semanário «O Liberal». Entretanto, o ex-deputado europeu editou agora um livro intitulado «Portugal e a Europa: que futuro?» onde pretende fazer um balanço do que foram estes dois anos de actividade e, ao mesmo tempo, «prestar contas aos seus eleitores». Não se tendo sentido «motivado» para um novo mandato, Pedro Santana Lopes «descobriu», finalmente, (?) a sua vocação para empresário da Comunicação Social. Efectivamente, o último número d'«O Liberal» informa que Santana Lopes foi eleito para presidente da Assembleia Geral da empresa proprietária do jornal. Será que, feitas as contas e o balanço da presença em Estrasburgo, Santana Lopes verificou que lhe sobrava algum «dinheirito» para, finalmente, se envolver no projecto que ajudou a criar? Ou nós nunca percebemos muito bem estas «mudanças» que acontecem quase de um dia para o outro?

Governo convoca enfermeiros em véspera de greve

O Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) foi convocado para uma reunião, dia 12, com os secretários de Estado da Modernização Administrativa e adjunto da ministra da Saúde, respectivamente Isabel Corte Real e Albino Aroso.

A marcação desta reunião poderá significar ou «a vontade política de desbloquear o conflito existente» ou uma tentativa para «desmobilizar os enfermeiros da greve» marcada para 13 e 14, afirma um comunicado do SEP.

O sindicato tinha anunciado que, se até 6 de Julho, o governo não desse resposta às suas reivindicações, avançaria para a greve. A resposta do executivo foi marcar novo encontro, quase uma semana depois da data fixada pelo SEP, que afirma:

«Ao protelar por mais uma semana qualquer possibilidade de acordo, o governo parece não ter em conta a instabilidade nos serviços de saúde, que se gera quando da agudização de conflitos e as consequências que daí advêem para a prestação de cuidados aos utente».

Depois de invocar a «indefinição do real alcance desta reunião» e a «grande mobilização dos enfermeiros de todo o país» para a greve, o sindicato, que declara «total disponibilidade» para «se possível, ainda no dia 12, contribuir para desbloquear a situação», afirma que vai paralisar se o Governo não assumir «inequívoca e frontalmente» o correcto enquadramento salarial dos enfermeiros no novo sistema retributivo.

O SEP alerta ainda no seu comunicado para a «compreensão» dos utentes na greve a realizar na próxima semana.